

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO

MARCIO ALESSANDRO COSSIO BAEZ

**RELATOS DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUCRS CAMPUS  
URUGUAIANA SOBRE SUA FORMAÇÃO**

Porto Alegre, abril de 2008.

MARCIO ALESSANDRO COSSIO BAEZ

**RELATOS DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUCRS CAMPUS  
URUGUAIANA SOBRE SUA FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito para  
obtenção de grau de Mestre, pelo Programa de  
Pós-Graduação da Faculdade de Educação da  
Pontifícia Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Claus Dieter Stobäus

Porto Alegre, abril de 2008

**FICHA CATALOGRÁFICA**

B142r Baez, Marcio Alessandro Cossio

Relatos de discentes de educação física da pucrs campus  
Uruguaiana sobre sua formação /  
Marcio Alessandro Cossio Baez. - Porto Alegre : PUCRS, 2008.  
102f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação,  
PUCRS

1. Educação física – Estudo e ensino 2. Professores – Formação  
profissional I. Título

**CDD 796.07**

Bibliotecária Responsável  
Márcia Regina Stasiak CRB-10/748

MARCIO ALESSANDRO COSSIO BAEZ

**RELATOS DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUCRS CAMPUS  
URUGUAIANA SOBRE SUA FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito para  
obtenção de grau de Mestre, pelo Programa de  
Pós-Graduação da Faculdade de Educação da  
Pontifícia Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientador: Prof. Dr. Claus Dieter Stobäus – PUCRS

---

Prof. Dr. Juan José Mouriño Mosquera - PUCRS

---

Prof. Dr. Nelson Schneider Todt - PUCRS

Porto Alegre, abril de 2008

Dedico este trabalho:  
A minha família meus  
maiores incentivadores!  
Obrigado, Mãe, Bárbara e Pai!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me presenteado com a vida a qual eu desfruto a cada dia na sua presença, pelas pessoas as quais Deus colocou no meu caminho e a família maravilhosa a qual é certamente um presente de Deus.

A minha companheira de todos os momentos, Pietra. Obrigado pela paciência e por sua presença marcante e significativa.

A professora Valéria Venturela, por sua colaboração inicial e sua disponibilidade constante.

A meus colegas de mestrado, em especial Adriana, Daiane e Adelar por sua amizade e admiração mútua e eterna.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, por proporcionar desenvolver-me como profissional e Ser Humano.

A todos os professores do programa de pós-graduação em Educação, em especial aos que propuseram desafios durante minha trajetória, neste ambiente, em especial ao professor Juan Mosquera por seu exemplo.

Ao meu orientador professor Doutor Claus Dieter Stobäus, pela sua paciência e bom humor sempre.

“Existem pessoas que lutam um dia e são boas; existem outras que lutam um ano e são melhores; existem aquelas que lutam muito mais e são muito boas, porém existem as que lutam a vida toda, essas são imprescindíveis” (Autor desconhecido).

## **RESUMO**

### **RELATOS DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUCRS CAMPUS URUGUAIANA SOBRE SUA FORMAÇÃO**

Atualmente existem inúmeros trabalhos que relatam sobre a formação de professores, cada um deles com um enfoque especial e único. O que mais nos inquietava era o fato de maior parte destes estudos enfocarem análises sobre as perspectivas na formação acadêmica na área de Educação Física, sem jamais preocupar-se com o processo de formação, visto pelo prisma dos principais atores do mesmo, os discentes. Para isso, foi necessário questionarmos quais os motivos que levam a buscar a formação em Educação Física, bem como identificar, através de registros, observações e análise de particularidades da fala dos acadêmicos, a relação entre a imagem pré-estabelecida e a realidade encontrada nos cursos de formação de professores de Educação Física, e, por fim, identificar o contexto em que estão inseridos os acadêmicos de Educação Física e sua influência na formação. A investigação caracterizou-se como um estudo de caso descritivo, de cunho qualitativo, no qual buscamos compreender os fenômenos nas suas origens e na perspectiva do participante entrevistado/observado. Os discentes analisados/observados são do curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Campus Uruguaiana, entrevistados de forma coletiva e individual, além de observados em sua realidade cotidiana, o que possibilitou análises complementárias entre si, de como se dão as relações e as tendências dos principais enfoques da formação em Educação Física, cujas categorias são: Identidade profissional; escolha profissional; experiências acadêmicas; e visão profissional. Revelam habilidades utilizadas pelos acadêmicos durante seu processo de trans(formação) em profissionais de Educação Física, evidenciando que, com o passar dos anos, o amadurecimento, os relatos sofrem transformações, demonstrando uma maior valorização de experiências que proporcionem um crescimento acadêmico.

Palavras-chave: Educação Superior, Formação Acadêmica, Discentes, Educação Física.

## **ABSTRACT**

### **REPORTS FROM PHYSICAL EDUCATION STUDENTS OF PUCRS CAMPUS URUGUAIANA ABOUT THEIR FORMATION**

Nowadays there are many works which report teachers' formation, each of them with a special and single focus. However, what disturbed us was the fact that most of these studies present analysis about the views of academic formation in Physical Education area with no concerns about the formation process from the main actors' view, the students. For this, it was necessary to ask which reasons lead students to Physical Education degree, besides identifying, through registers, observations and analysis of students' speeches particularities, the relation between pre-established image and the reality found in Physical Education courses. Finally, it was necessary to identify the context where are the Physical Education students and its influence in their formation. The research was characterized as a descriptive case study, in a qualitative aim, in which we look for understand the phenomena in their beginnings and in the participant's view. The analysed/observed students are from the Physical Education course of Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Campus Uruguaiana. They were interviewed in groups and individually, and they were observed in their reality, which made possible complementary analysis of relations and tendencies of the main focuses on Physical Education formation, which categories are: professional identities; professional choices; academic experiences and professional vision. It is revealed that all the skills used by students during their (trans)formation process in Physical Education professionals, proving that, as time goes by, the reports change, showing a higher valorization of experiences that supply an academic growth.

**Keywords:** University Education, Academic Formation, Students, Physical Education

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| GRÁFICO 1 – Resultado dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 1º Nível de 2007 .....      | 49 |
| GRÁFICO 2 – Resultado dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 3º Nível de 2007 .....      | 50 |
| GRÁFICO 3 – Resultado dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 5º Nível de 2007 .....      | 50 |
| GRÁFICO 4 – Resultado dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 7º Nível de 2007 .....      | 51 |
| GRÁFICO 5 – Resultado dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007 ..... | 52 |
| GRÁFICO 6 – Resultado dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007 ..... | 52 |
| GRÁFICO 7 – Resultado dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007 ..... | 53 |
| GRÁFICO 8 – Resultado dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007 ..... | 54 |
| GRÁFICO 9 – Resultado dos dados de Identificação de Origem dos alunos do 1º Nível de 2007 .....      | 54 |
| GRÁFICO 10 – Resultado dos dados de Identificação de Origem dos alunos do 3º Nível de 2007 .....     | 55 |
| GRÁFICO 11 – Resultado dos dados de Identificação de Origem dos alunos do 5º Nível de 2007 .....     | 55 |

|  |    |
|--|----|
| GRÁFICO 12 – Resultado dos dados de Identificação de Origem dos alunos do 7º Nível de 2007 .....                                       | 56 |
| GRÁFICO 13 – Resultado dos dados relacionados ao Local de Residência dos acadêmicos do 1º Nível de 2007 .....                          | 57 |
| GRÁFICO 14 – Resultado dos dados relacionados ao Local de Residência dos acadêmicos do 3º Nível de 2007 .....                          | 57 |
| GRÁFICO 15 – Resultado dos dados relacionados ao Local de Residência dos acadêmicos do 5º Nível de 2007 .....                          | 58 |
| GRÁFICO 16 – Resultado dos dados relacionados ao Local de Residência dos acadêmicos do 7º Nível de 2007 .....                          | 58 |
| GRÁFICO 17 – Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007 ..... | 59 |
| GRÁFICO 18 – Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007 ..... | 59 |
| GRÁFICO 19 – Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007 ..... | 60 |
| GRÁFICO 20 – Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007 ..... | 60 |
| GRÁFICO 21 – Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007 .....       | 61 |
| GRÁFICO 22 – Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007 .....       | 61 |
| GRÁFICO 23 – Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007 .....       | 62 |
| GRÁFICO 24 – Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino  |    |

|   |    |
|---|----|
| Médio dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007 .....  | 62 |
| GRÁFICO 25 – Resultado dos dados relacionados ao Grau de Instrução do Pai dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007 .....    | 63 |
| GRÁFICO 26 – Resultado dos dados relacionados ao Grau de Instrução do Pai dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007 .....    | 64 |
| GRÁFICO 27 – Resultado dos dados relacionados ao Grau de Instrução do Pai dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007 .....    | 64 |
| GRÁFICO 28 – Resultado dos dados relacionados ao Grau de Instrução do Pai dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007 .....    | 65 |
| GRÁFICO 29 – Resultados dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007 ..... | 66 |
| GRÁFICO 30 – Resultados dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007 ..... | 66 |
| GRÁFICO 31 – Resultados dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007 ..... | 67 |
| GRÁFICO 32 – Resultados dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007 ..... | 68 |
| GRÁFICO 33 – Resultados dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 1º Nível de 2007 .....    | 68 |
| GRÁFICO 34 – Resultados dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 3º Nível de 2007 .....    | 69 |
| GRÁFICO 35 – Resultados dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 5º Nível de 2007 .....    | 69 |
| GRÁFICO 36 – Resultados dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 7º Nível de 2007 .....    | 70 |

|  |    |
|--|----|
| GRÁFICO 37 – Resultados dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 1º<br>Nível de 2007..... | 70 |
| GRÁFICO 38 – Resultados dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 3º<br>Nível de 2007..... | 71 |
| GRÁFICO 39 – Resultados dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 5º<br>Nível de 2007..... | 71 |
| GRÁFICO 40 – Resultados dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 7º<br>Nível de 2007..... | 72 |
| GRÁFICO 41 – Resultados dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 1º<br>Nível de 2007.....  | 72 |
| GRÁFICO 42 – Resultados dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 3º<br>Nível de 2007.....  | 73 |
| GRÁFICO 43 – Resultados dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 5º<br>Nível de 2007.....  | 73 |
| GRÁFICO 44 – Resultados dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 7º<br>Nível de 2007.....  | 74 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>16</b> |
| <b>1.1 – O caminho até aqui percorrido .....</b>  | <b>16</b> |
| <b>1.2 – Apresentando o Tema .....</b>  | <b>18</b> |
| <br>  |           |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>  | <b>19</b> |
| <b>2.1 – Processo Histórico da Educação Física Brasileira .....</b>   | <b>23</b> |
| <b>2.1.1 – Sistemas de Formação física, intelectual e moral .....</b>                                       | <b>25</b> |
| <b>2.1.2 – Educação Física no Brasil.....</b>   | <b>27</b> |
| <b>2.2 – Formação de professores.....</b>   | <b>31</b> |
| <b>2.3 – As limitações da formação inicial de professores de Educação Física.....</b>                       | <b>33</b> |
| <br>  |           |
| <b>3 CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO .....</b>   | <b>40</b> |
| <b>3.1 – Objetivo .....</b>   | <b>40</b> |
| <b>3.2 – Área temática .....</b>  | <b>40</b> |
| <b>3.3 – Questões de pesquisa .....</b>   | <b>40</b> |
| <b>3.4 – População, Amostra e Instrumentos .....</b>  | <b>41</b> |
| <b>3.6 – Caracterização do metodológica .....</b>   | <b>42</b> |
| <b>3.7 – Análise de conteúdo .....</b>  | <b>45</b> |
| <br>  |           |
| <b>4 – PROCEDIMENTOS .....</b>  | <b>47</b> |
| <b>4.1 – Legendas dos participantes da entrevista para pesquisa sobre formação em Educação Física .....</b> | <b>74</b> |
| <br>  |           |
| <b>5 – DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS DO QUESTIONÁRIO .....</b>   | <b>75</b> |
| <b>5.1 – Questão N-1 .....</b>  | <b>75</b> |
| <b>5.2 – Questão N-2.....</b>   | <b>77</b> |
| <b>5.3 – Questão N-3 .....</b>  | <b>78</b> |
| <b>5.4 – Questão N-4.....</b>   | <b>80</b> |
| <b>5.5 – Questão N-5 .....</b>  | <b>81</b> |

|                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| <b>5.5.1 – Questão N-5A .....</b>     | <b>81</b> |
| <b>5.5.2 – Questão N-5B .....</b>     | <b>82</b> |
| <b>5.5.3 – Questão N-5C .....</b>     | <b>83</b> |
| <b>5.6 – Questão N-6 .....</b>        | <b>84</b> |
| <b>5.7 – Questão N-7 .....</b>        | <b>85</b> |
| <b>5.8 – Questão N-8 .....</b>        | <b>86</b> |
| <b>5.9 – Questão N-9 .....</b>        | <b>87</b> |
| <br>                                  |           |
| <b>6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b> | <b>90</b> |
| <br>                                  |           |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>              | <b>93</b> |
| <br>                                  |           |
| <b>ANEXOS .....</b>                   | <b>97</b> |

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 O caminho até aqui percorrido**

A escolha deste tema e de todos os questionamentos para quais pretendi buscar as respostas neste trabalho ressaltando que estes foram se constituindo ao longo de minha própria formação. Acredito que a questão da formação de professores tem sido um grande desafio para todos os envolvidos neste processo, por isso me motivei a buscar a caracterização das formas que constituem a formação de professores de Educação Física.

Desde minha infância, eu nutria o sonho de, assim que terminasse o ensino médio, tornar-me professor de Educação Física, pois sempre admirei a forma com que esses profissionais encantam enquanto educam. Partindo deste pressuposto, busquei realizar minha formação acadêmica na área de educação física e, para tanto, ingressei em 1993 no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, local onde tomei conhecimento sobre as diversas áreas de atuação desses profissionais. No dia 18 de janeiro de 1997, recebi o título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria, dando início à minha vida profissional.

Passado o tempo, visualizei a possibilidade de realizar um curso de pós-graduação. Para isso, me inscrevi no Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Educação Física de Pelotas, na Área de Ginástica Escolar, sendo aprovado no processo de seleção. Concluí esse curso no ano de 1998, com ênfase na educação de crianças de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, apresentando a monografia intitulada Estado Nutricional de Escolares entre 7 a 9 anos da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Uruguaiiana – RS.

A partir do ano de 1998, iniciei minhas atividades profissionais, primeiramente no Serviço Social do Comércio (SESC), em Uruguaiiana, como técnico de esportes, local onde

permaneci até o ano de 2002. No mesmo ano, ingressei na escola de ensino fundamental Nossa Senhora do Horto. Lecionando Educação Física e dirigindo os clubes esportivos da escola, tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos práticos sobre essa área de atuação.

No ano de 2000, realizei concurso público estadual, sendo aprovado para lecionar em escolas de ensino médio, sendo designado para trabalhar na Escola de Ensino Médio Uruguaiana. Nesse local, encontrei a oportunidade de trabalhar com adolescentes, o que contribuiu para o preenchimento de uma lacuna, e para meu crescimento intelectual.

No ano de 2003 retomei meus estudos através da participação em grupos de estudos nas escolas onde desenvolvo minhas atividades profissionais. Neste mesmo ano, surgiu a oportunidade de lecionar no ensino superior, com abertura do Curso de Licenciatura em Educação Física na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Campus de Uruguaiana. Fui selecionado e iniciei no ano de 2004, a ministrar as disciplinas de Recreação Escolar, Introdução aos Estudos da Educação Física e Métodos de Ensino Conteúdos Básicos da Educação Física no curso de Pedagogia - Séries Iniciais desta universidade.

No ano de 2005, fui convidado para assumir a coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física em Uruguaiana, em que atuei até o início do mês de março de 2006, com motivação e paixão pelos desafios da implantação deste curso em nossa cidade.

Esses são alguns dos fatos de maior importância ocorridos durante minha vida acadêmica e profissional. Acredito que somente através do estudo e da luta pessoal e diária em busca de nossos objetivos é que conseguiremos manter-nos vivos e atuantes em nossa sociedade.

## 1.2 Apresentando o Tema

Com base em minha formação, busco questionar através de um trabalho científico buscar respostas para algumas dúvidas:

Como se dá o processo de formação de professores, no Curso de Educação Física do Campus 2 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, na cidade de Uruguaiana.

Para realmente entendermos melhor o valor que uma sociedade dá ao seu sistema educacional e ao processo de formação das pessoas, não devemos apenas saber o que ela faz em nome da Educação, mas também o porque.

As exigências da sociedade se diversificam ante a presença simultânea de diferentes modelos educativos, que apresentam diferentes concepções da Educação, de homem e de uma sociedade do futuro que, com essa Educação, se pretende construir. O maior problema está na tensão existente entre a diversidade social e cultural de populações a serem atendidas, que buscam complementar na escola referências sociais e morais, e a oferta cada vez maior de conhecimentos e diferentes abordagens.

Uma preocupação central da Educação em geral tem sido refletir e construir a forma como as pessoas se iniciam na tarefa de distinguir o bem e o mal, entre o justo e o injusto, entre o devido e o indevido. O ensino e a aprendizagem destas distinções são questões complexas e, possivelmente, controversas.

Então, fica o Problema assim delimitado:

**Que relatam discentes de Educação Física sobre sua formação acadêmica?**

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escolha de uma profissão, normalmente, gera confusão e insegurança por não se saber se a decisão será acertada e/ou concretizada. Nakandakari (2001) observou que, muitas vezes, o que leva uma pessoa a escolher uma profissão, são os atrativos e facilitadores que esta proporciona, como por exemplo: dinheiro, segurança, ascensão social ou influência de pessoas importantes.

Muitas pessoas escolhem uma profissão sem prestar atenção em seus antecedentes, naquilo que as levou a aquela escolha e, depois, vão detectando e ligando os fatos entre si, interessando-se ou desinteressando-se pela escolha. Autores como, Tardif (2002), por exemplo, vão sublinhar que o interesse por uma profissão vem pela história de vida e pela socialização primária.

Pimenta (1997) também nos lembra que a identidade profissional, ou de uma profissão, deve levar em conta os saberes constitutivos da mesma como a experiência, o conhecimento específico e o saber pedagógico num processo de formação (inicial e continuada) integrada.

Nesta perspectiva Caldeira, (2003, p. 42) observou que "novos objetos de discussão em que se refletiu sobre a profissão de professor e como esta pode ser analisada a partir de "Imagens (representações da identidade docente) e Projetos".

Tendo em vista este objetivo começamos a refletir sobre as concepções de corpo humano e de Educação Física presentes em nossa sociedade e em nossa educação, para então considerar a necessidade de mudanças na formação de professores de educação física, frente às novas perspectivas da educação, especialmente no que se refere à busca de uma formação integral da pessoa (YUS, 2002).

No contexto escolar, são muitas as formas como a Educação Física tratou, trata e vem

tratando o corpo. Estas variações encontram explicações, nem sempre conclusivas, no contexto histórico-político-social de cada época e nas diversas influências que a Educação Física recebe de outras áreas do conhecimento, como tentamos explicitar brevemente a seguir.

A influência médico-higienista ou biológica (CASTELLANNI FILHO, 1988) enfatiza a busca do corpo saudável, livre de doenças, e dos bons hábitos de higiene. Já a tendência militarista (BRACHT, 1989) contribui para a constituição do corpo disciplinado, submisso a ordens, apto tanto físico como moralmente. A corrente bio-psicológica, por outro lado, reforçada principalmente pela incorporação dos discursos da Psicomotricidade, destaca o aspecto psicomotor do desenvolvimento do corpo, em articulação com os aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento da pessoa (SOARES, 1990). Por sua vez, a influência desportiva (BRACHT, 1989) constitui-se em uma das mais significativas, em virtude da projeção mundial alcançada pelo fenômeno esportivo. Nessa, privilegia-se o corpo forte, rápido, ágil, vencedor e, acima de tudo, competitivo. Finalmente, existem ainda as influências das concepções críticas da educação (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que focam na contribuição do desenvolvimento corporal na formação de um sujeito cidadão, crítico, autônomo e politizado.

No âmbito da Educação Física não-escolar, o corpo tem sido tratado na perspectiva técnica, de aprendizagem de habilidades específicas a um esporte, que pode apresentar um caráter lúdico e recreativo, ou de rendimento, com fins competitivos. Outra abordagem refere-se à saúde e qualidade de vida, traduzidos na procura cada vez maior pelas atividades físicas, valorizando-se o corpo saudável. Aliado à saúde, mas nem sempre, há a questão estética, ou seja, a ênfase em um padrão corporal, geralmente associado à magreza e à musculatura definida.

Na instância do ensino escolar de Educação Física, atualmente, há duas concepções norteadoras. A primeira tem como foco de visão uma concepção tradicional, com preceitos

médicos e militaristas que se destacam desde o século passado. A segunda apresenta uma visão mais ampla, que objetiva a formação de habilidades que contemplem o desenvolvimento crítico em relação ao movimento e à concepção corporal dos praticantes de atividades físicas.

Essas duas concepções são desdobramentos da chamada crise que se instaurou na Educação Física brasileira na década de 80, que tem como marco, entre outras publicações, o livro "Educação Física cuida do corpo e mente", conforme Medina (1983, p. 89), em que o autor procura questionar e criticar os modelos tradicionais existentes. A partir daí muito se tem discutido e produzido, inaugurando uma nova fase para Educação Física no Brasil.

Por partirem ambas do mesmo eixo teórico, essas duas abordagens possuem características em comum. Ambas buscam objetivos semelhantes e utilizam-se do referencial de duas ciências que possuem epistemologias gestadas conjuntamente no século XIX, e até hoje possuem proximidades e interfaces, a Sociologia e a Antropologia Social. No entanto, acabam percorrendo caminhos diferentes, pois fazem uso de metodologias diferenciadas em relação ao objeto de estudo, e acabam dando sentidos e significados diferentes ao papel da Educação Física, principalmente no âmbito da escola.

Diante das diversas concepções de corpo e de Educação Física apresentadas acima, ressaltamos que todos estes aspectos podem estar presentes no ensino escolar de Educação Física. Longe de criticar professores que enfatizem uma ou outra abordagem, o que pretendemos discutir é que, independente da orientação teórico-prática do docente, a natureza da intervenção no corpo é sempre sócio-cultural e, por conseguinte, pedagógica. A visão reducionista do profissional, muitas vezes reconhecido como mero instrutor de habilidades físicas, necessita ser superada em direção à busca de uma postura de educador.

Libâneo (2001, p. 5) afirma que:

Há uma dimensão pedagógica da educação física em todos os lugares em que ela acontece: nas escolas, nos clubes esportivos, nas academias de ginástica, no turismo etc. Tais atividades físicas e esportivas implicam uma ação pedagógica: na explicitação de objetivos sócio-políticos e pedagógicos, na condução pedagógica da

formação física, no sucesso escolar que os alunos demonstram nas atividades físicas.

Portanto, em nossa proposta de trabalho, partimos de uma concepção de Educação Física diferente das definições tradicionais – que a definem como Ciência que estuda o Movimento Humano para buscar fundamentos em definições mais abrangentes. Medina (1983 *apud* OLIVEIRA, 1994, p. 59), define Educação Física como:

A arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre.

Já Pereira (1988, p. 74) concebe a Educação Física como:

A parte da educação do ser humano que acontece a partir, com e para o movimento. A educação física é um meio de educação social que ocorre através – e para – a prática consciente, processual, metódica de atividades físicas gímnico desportivas, que valorizam o conhecimento do corpo humano e objetivam o seu desenvolvimento. Educação Física é a educação corporal, via exercitação física, realizada necessariamente sob o prisma pedagógico, de unidade sócio-biológica, que pelo desenvolvimento e treinamento de habilidades motoras e qualidades físicas, psíquicas e morais que visa a plena elevação cultural, harmoniosa e integral do homem.

Por sua vez, Glaser (1981, p. 67) define Educação Física como “um aspecto da educação, por parte de um todo; portanto tem os mesmos fins da educação, isto é, formar o indivíduo físico, espiritual e moralmente sadio”.

O corpo e seus movimentos constituem, por excelência, a matéria-prima da Educação Física. Lidar com o ser humano implica em considerá-lo sob variados aspectos, entendê-lo como um processo constante de construção sócio-cultural. Em outros termos, os conteúdos da Educação Física implicam em ideologias, valores e representações histórico-culturais que devem ser cuidadosamente considerados e discutidos em sua transposição para o ensino.

A Educação Física, embora possua interfaces com as ciências biológica e exatas, tem a sua base na Educação, no ato pedagógico. Trabalha, sobretudo, em interação constante com o corpo que, por sua vez, é expressão da cultura. Bracht (1989) argumenta que o movimento que confere especificidade à Educação Física é aquele com determinado sentido e significado, que, por sua vez, lhe é conferido pelo contexto social. Buscamos, então, assumir a noção de

que a Educação Física pode ser a ciência que estuda a ação humana, tanto do ponto de vista motor quanto social, concebendo o ser humano como agente transformador, que lança mão de suas ações, movimentos e expressões corpóreas; da sua cultura e consciência corporal em si, para determinar e transformar o mundo e sua vida material.

Autores como Faria Jr. (1999) Lüdorf (2002) e Silva (2001) sugerem haver um certo reducionismo na área de Educação Física que se reflete no processo de formação de professores e na produção científica. A linguagem predominantemente biológica utilizada pela Medicina do Esporte, conforme Silva (2001), poderia ser exemplar quanto à forma como o corpo é representado nas ciências biomédicas (e aí estaria incluída a própria Educação Física). Já Muniz (1996) argumenta que os discursos mais renovadores na área ainda estão limitados aos muros acadêmicos, e que deveriam chegar às práticas pedagógicas escolares.

## **2.1 – Processo Histórico da Educação Física Brasileira**

No Brasil o profissional de Educação Física sempre foi um ser atuante ao longo da história do país, apesar de sua aprovação como profissão regulamentada só ter ocorrido ao final do século vinte.

“Foi com a Reforma de ensino para a instrução primária e secundária do Município da Corte, proposta em 1851 por Couto Ferraz, a qual incluiu a ginástica nos currículos das escolas públicas do ensino primário, que surgiu, oficialmente, o professor de ginástica” (OLIVEIRA, 1998, p. 6). O que não é esclarecido, entretanto, é como esses professores iriam se preparar para o exercício das suas funções, dado que nesta época não havia cursos de formação.

Com isso observamos que a gênese da Educação Física em nosso país remonta ao Brasil do século XIX e está ligada as instituições médicas e militares. Essas instituições contribuíram para a consolidação e reconhecimento da Educação Física - inicialmente entendida como ginástica - como algo socialmente importante. Em um contexto onde o

discurso científico vai adquirindo cada vez mais legitimidade, a Educação Física foi edificada sobre uma matriz fundada nas ciências biológicas e sob o signo da ordem e do disciplinamento corporal. Aqui é importante ressaltar que tanto os médicos como os militares pensavam a ginástica não em si mesma, mas a partir de um interesse pedagógico, embora o fizessem orientando-se pelas ciências biológicas.

A origem oficial da Educação Física na escola brasileira deu-se por volta de 1851, através da reforma Couto Ferraz, porém esta se efetiva somente no Rio de Janeiro e nas escolas militares. Sua implantação ocorre a partir da década de 1920, com o nome de ginástica (BETTI, 1991). Essa nomenclatura tem a influência da Europa através dos métodos de ginásticas que incluem em seus conteúdos a dança, a esgrima, o esporte e a ginástica. Essa influência não se restringe à nomenclatura, mas às concepções metodológicas de formação do estudante e profissional da área.

A primeira escola superior de Educação Física no Brasil foi criada em 1933, denominada Escola de Educação Física do Exército - EsEFEx. Oriunda do Centro Militar de Educação Física, passou a conferir formação também para civis. “O curso formava, em 5 meses, instrutores (tenentes e capitães), monitores (cabos e sargentos) e especialistas (médicos), além da formação de mestres d’armas e de monitores de esgrima” (OLIVEIRA, 1998, p. 11). Foram 82 anos entre a exigência da Educação Física na escola, em 1851, e a criação da primeira escola superior de Educação Física, em 1933.

Esta idéia de instrução física foi aceita pela escola nesse período em que a própria educação se caracterizava pelo ensino centrado no professor e o estudante tinha tarefas a serem cumpridas. Baseava-se no positivismo e considerava o estudante como receptor do conhecimento e o professor, o transmissor. Assim, a instrução física desenvolvida na escola (e nos cursos de formação) tinha respaldo tanto da Educação Física, com a influência dos militares, quanto da Educação, dado o período do ensino tradicional.

As primeiras escolas civis de formação de professores de Educação Física foram criadas em 1939: a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo - EEFUSP e a Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil - ENEFD, que possibilitaram aos professores civis a habilitação, em nível superior, do magistério da Educação Física. “Esses cursos tinham o objetivo de formar professores para o sistema escolar e também treinadores e massagistas para o esporte” (BARROS, 1998, p. 13). Como os militares foram os primeiros professores de Educação em nosso país, as escolas civis mantiveram o caráter predominantemente militar nos seus cursos de formação. “A ENEFD foi dirigida por militares até 1946 e, somente em 1953, passou a exigir o segundo grau para a admissão ao curso de

Educação Física” (LIMA, 1994, p. 59). Anterior à criação das escolas de formação de professores de Educação Física, quem atuava na área eram professores leigos.

As escolas criadas inicialmente tinham uma proposta de formação pragmático tecnicista, em consonância com o projeto ideológico do Estado, segundo a reflexão de Taffarel (1993). Os cursos de Educação Física foram implantados nas universidades com o objetivo de formar técnicos, com forte influência militarista, e não com o objetivo de formação de professores, embora conferissem aos ingressantes nos cursos superiores o diploma de Licenciado em Educação Física. Conforme Lima (1994, p. 59),:

[...] no caso da educação física, tem-se a impressão de que o caminho foi trilhado no sentido inverso, ou seja, criou-se um curso profissionalizante sem que houvesse um corpo consistente de conhecimento sistematizado para lhe dar sustentação. Em decorrência da falta de fundamentação teórica, pela falta de um corpo de conhecimento específico da educação física, os primeiros cursos tinham caráter eminentemente técnico, com ênfase no domínio dos métodos utilizados na época.

A educação precisou modernizar-se e adaptar o comportamento do educando a essa sociedade, emergente, urbana e industrial. Neste contexto, a Reforma Capanema (de Gustavo Capanema) criou o SENAI (Decreto n° 4244, de 9 de abril de 1942) e o SENAC (Decretos n° 8621 e 8622, de 10 de janeiro de 1946). Enquanto o sistema oficial ocupou-se predominantemente dos cursos de formação, o SENAI e o SENAC passaram a ministrar cursos rápidos de aprendizagem. “O sistema oficial não conseguiu assumir, além da formação técnica básica, o treinamento rápido de mão-de-obra de que precisava a expansão econômica da época” (ROMANELLI, 2003, p. 168).

### **2.1.1 – Sistemas de Formação física, intelectual e moral**

Conforme Romanelli (2003, p.165):

SESC, SENAC, SESI, SENAI, SEBRAI, tinham como orientação primeira a formação de mão de obra qualificada, pois no início da década de 40, para entrar no mercado de trabalho, era necessário uma formação que possibilitasse a construção de um ideal na época que era de um Brasil forte e positivista que visava acima de tudo um país com “ordem e progresso”.

Estes sistemas foram criados com o objetivo de moralizar a sociedade e o indivíduo.

Educação Física fica caracterizada como um instrumento de alienação, pois parte do pressuposto que o indivíduo com o corpo forte e sadio poderia ajudar mais no trabalho e por fim auxiliar mais para o desenvolvimento do país.

O governo brasileiro apresentava-se a favor dos países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália), por suas idéias, mas devido às pressões internas e externas alia-se aos EUA para combater o nazismo. Com isso os documentos legais da época levam para que a Educação Física seja matéria obrigatória a ser oferecida pelos estabelecimentos de ensino e cumprida por todos os alunos até os 21 anos. Buscava-se com isso a formação e promoção do adestramento (por parte da juventude) de seus deveres para com a economia.

A partir de 1942 por promulgação da lei orgânica do ensino industrial de 30/01/1942, a educação física torna-se obrigatória naquela modalidade de ensino. Dois anos após em 28/02/1945 os cursos comerciais tornam-se obrigados à prática da Educação Física, em 20/08/1946 chega ao ensino agrícola.

A partir do dia 14 de abril de 1941 o decreto Nº 3199 cria o Conselho Nacional de Desportos (CND), no ministério da educação e saúde, destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática das associações desportivas, das competições desportivas, das medidas de proteção dos desportos, das regras, símbolos e expressões desportivas das disposições transitórias.

Separação dos assuntos Esportes e Educação Física. Com a reforma educacional de Francisco Campos de 1931 até 1942. Os esportes estavam intimamente ligados aos conceitos de Educação Física, com a reforma dos conceitos de Educação Física e esportes foram decretadas mais duas leis;

Número 3200 que tratava da organização e proteção da família e mandava que a associação esportiva que recebesse favor público admitisse gratuitamente vinte sócios originados das camadas sócias pobres para cada sócio em condição de pagamento.

Número 3617 de 5 de setembro institui a Confederação Brasileira de Desportos Universitários, prevendo a criação de associações atléticas acadêmicas em todos os estabelecimentos de ensino.

Respeito a pressupostos morais e /ou cívicos e a ordem pública em geral;

Definição e organização de universos e prática as serem disciplinadas;

Reconhecimento d entidades;

Instrumentalização do poder, de meios e formas mais eficientes de “disciplinarmente”, para reforçar o cumprimento do já determinado de desmoralizar o necessário;

Intervenção direta em entidades;

Administração do funcionamento interno, das atividades e do organograma das entidades e/ou de suas competições;

Criação de normas e requisitos sobre as relações entre atletas, árbitros, auxiliares e suas entidades, bem como sobre aquisições e transferências das primeiras.

Nos anos 50, houve algumas publicações sobre Educação Física e esporte no Brasil. Porém, manteve-se o modelo implantado durante o estado novo.

### 2.1.2 – Educação Física no Brasil

Castellani Filho (1994, p.86), relata que:

**Educação Física Higienista (até 1930)**, a prática da Educação Física é enxergada como necessária para a saúde e assepsia social e saneamento público, na busca de uma sociedade livre de doenças, através da disciplina escolar.

**Educação Física Militarista (1930-1945)**, nesta época a Educação Física tinha o papel de formar indivíduos obedientes e adestrados. O objetivo maior era o "aperfeiçoamento da raça" ou forjar "máquinas humanas" através dos desportos. Nesta época foram criados os grandes centros de cultura física, ginástica olímpica, treinamentos especiais de artes marciais para o adestramento do homem para as batalhas.

**Educação Física Popular (após II guerra mundial)**, nesta época iniciaram as preocupações com as reivindicações dos partidos populares e dentre elas entrou a Educação Física em função da ludicidade, da solidariedade e a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetivamente democrática

**Educação Física Pedagogista (1945-1964)**, uma nova fase da Educação Física que busca integrar uma disciplina educativa por excelência através da escola. A ginástica, a dança e o desporto são meios da educação do alunado com a finalidade de ensinar regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas nacionais, etc...

**Educação Física Competitivist (pós 64)**, nesta época a Educação Física é colocada como apêndice de um projeto que privilegia o treinamento desportivo para o Esporte de auto nível.

No decorrer dos anos 60 surge um novo conceito “Ordem e progresso”, agora modernizado em que fica enfatizada a mudança de comportamento devido a nova situação que o país se encontrava adotando o agora conceito de “Segurança e desenvolvimento”.

As leis de diretrizes e bases da Educação de 20 de dezembro de 1961, embora tivesse em seu bojo a intenção de tratar da Educação nacional, limitaram-se, porém somente à organização escolar, pretendendo-se em relação a ela apenas regular o funcionamento e controle do que já estava implantado.

Nos anos 70, inicia-se um novo tempo na Educação Física Brasileira, em 6 de maio de 1969, o centro Nacional de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento e coordenação geral e a Divisão de Educação e Cultura, firmaram convênio para elaboração de um diagnóstico da Educação Física e dos desportos no Brasil.

Foi possível comprovar um crescimento de importância no setor de Educação Física Desportos no período de 1964 a 1970, como também localizar uma estruturação de valores sociais predisposto a um desenvolvimento acelerando e de alta significação.

Esse crescimento apresentou-se com distorções regionais e setoriais igualmente importantes, sobre tudo quanto à tendência excessivamente quantitativa.

A deficiência qualitativa incidiu seus maiores efeitos no referente à interpretação das atividades físicas como importante meio educacional, na circulação e transmissão de conhecimentos técnicos nos relacionamentos dos diferentes elementos da organização desportiva comunitária e na ação governamental, representada pela legislação e pela capacidade de intervenção positiva no processo evolutivo do setor.

Com base nestes resultados é promulgada a lei número, 5692/71-LDB, na qual a Educação assume definitivamente um caráter TECNICISTA, como forma de auxiliar no modelo de desenvolvimento econômico de época, esta nova lei ficou popularmente conhecida como acordo MEC/USAID.

A Educação Física no contexto dos Governos Militares pode ser entendida a partir de uma perspectiva que se tornou símbolo do período: a idéia de desenvolvimento e segurança. Em um período em que Brasil se associa - de modo subordinado - ao capital internacional e grandes corporações chegam ao país, à Educação Física coube a função de cuidar do corpo do trabalhador, ou melhor, da força de trabalho. Não há nesse momento a concepção humanista das primeiras décadas do século e sim uma concepção instrumental e voltada para o atendimento das necessidades do mercado. Expressão maior disso, como mostrou Castellani Filho (1994), é o surgimento do discurso que aponta a importância das práticas de atividade física serem incentivadas pelas empresas, a fim de revigorar o trabalhador e aumentar sua rentabilidade. Ganha destaque cada vez mais a figura do esporte.

De acordo com Castellani Filho (1994), o esporte foi elemento importante no quadro brasileiro do período e cumpriu, além do aprimoramento físico, a tarefa de desviar a atenção do ambiente coercitivo vivido pelo povo durante a ditadura militar. Dessa forma, o investimento e o apelo feito pelo Estado à instituição esportiva foi na direção do quesito "segurança", por meio do mascaramento da realidade. Nesse contexto, o professor de Educação Física fica incumbido da melhoria da "aptidão física" e da pirâmide esportiva, pois,

o esporte nos anos 60 e 70 ganha cada vez mais espaço e passa até a legitimar a Educação Física.

Observando a legislação do período Castellani Filho (1994) mostra que o Decreto nº 69.450/71 concebia a Educação Física como uma "atividade" escolar, caracterizando uma prática que seria válida por si mesma, ou seja, um fazer pelo fazer. Em um momento em que o esporte emprestava prestígio a Educação Física o professor teve sua imagem confundida com a de um técnico. A ênfase nos meios de ensinar que caracterizam a pedagogia tecnicista cobrou forte efeito em sua formação, como também em sua prática pedagógica, agora esterilizada politicamente.

Na verdade a questão pedagógica no âmbito da Educação Física brasileira sofreu um arrefecimento nos anos 70, ao passo que a instituição esportiva alcançava uma maior importância econômica e política. Teorizar na Educação Física era pensá-la em termos da biomecânica ou da fisiologia do exercício, enquanto o aspecto pedagógico era preocupação apenas dos que buscavam um método mais eficiente para ensinar determinada destreza (BRACHT, 1999). Em um horizonte como esse em que a Educação Física estava inscrita, a formação do professor na concepção de educador era cada vez menos necessária, afinal, se o objetivo correspondia à melhoria da aptidão física e aos resultados esportivos, restava pouco espaço para pensar a educação.

Quanto as influências na Educação Física Escolar. As principais influências foram:

- O movimento de Iniciação Esportiva;
- A chegada da Psicomotricidade;
- A consolidação do Behaviorismo americano;
- A transferência da Calistenia para a Escola.

A Iniciação Esportiva, produto do apelo à busca de medalhas esportivas em Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais de Esportes Tradicionais. As constantes vindas do professor francês Auguste Cistello e o aparecimento de seguidores explicam a ênfase nas escolas primárias e secundárias.

O Movimento da Psicomotricidade, inspirado nos preceitos metodológicos de Jean Le Boulch, Wallon e outros, recebe adeptos na Educação Física escolar brasileira. Depois, chegou a Educação Psicomotora ou Motora, trazida pelos brasileiros dos Estados Unidos.

O Behaviorismo Americano, que tinha invadido as didáticas educacionais de todo o mundo com a Taxionomia de Bloom, competências básicas, formulação de objetivos operacionais e outros preceitos, também se instalou no Brasil e as aulas de Educação Física passaram a ser referenciadas em proposições que começaram na Escola Nova.

A Calistenia, concebida na Associação Cristã de Moços (YCM) dos Estados Unidos da América para ser utilizada em adultos, passou também a ser empregada em ambiente escolar (CASTELLANI FILHO, 1994).

Castellani Filho (1994), afirma que a partir de 1960 surgiram alguns movimentos e manifestações que trataram sobre as atividades esportivas para a população em geral e que tiveram influência na Educação Física brasileira. Foram:

- O Movimento Esporte para Todos;
- O Movimento pela Aptidão Física;

O Movimento Esporte para Todos, lançado na Europa (Noruega), chegou ao Brasil e teve uma grande divulgação. Com este movimento chegaram às campanhas para as atividades físicas de adultos. O Movimento Esporte para Todos estimulou o aparecimento de propostas de lazer ativo na população brasileira.

O Movimento pela Aptidão Física, lançado pelo norte-americano Kenneth Cooper em 1968, encontrou grande difusão no Brasil de 1970 em diante. A equipe de futebol do Brasil, campeã da Copa do Mundo do México neste ano, adotou o Método Cooper após adaptação de Cláudio Coutinho. Após a Copa do Mundo, o Método teve grande difusão na população brasileira, inclusive, com o balizamento de praias, distâncias, bosques, parques etc. houve uma grande motivação para a busca da aptidão física.

Nos anos 80 a Educação Física vive uma crise existencial à procura de propósitos voltados à sociedade. No esporte de alto rendimento a mudança nas estruturas de poder e os incentivos fiscais deram origem aos patrocínios e empresas podendo contratar atletas funcionários fazendo surgir uma boa geração de campeões das equipes Atlântica Boa Vista, Bradesco, Pirelli entre outras.

Nos anos 90 o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde acessível a todos manifestada de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte performance.

A Educação Física finalmente regulamentada é de fato e de direito uma profissão a qual compete mediar e conduzir todo o processo.

A Educação Física nunca esteve apartada do contexto histórico brasileiro e, por conseguinte, acompanhou em maior ou em menor medida os diferentes momentos do pensamento pedagógico em nosso país.

Tendo como referência as décadas iniciais do século XX e suas décadas finais, é possível perceber uma Educação Física que vai de uma concepção ingênua de educação a uma concepção crítica, de uma concepção harmoniosa de sociedade a uma concepção dialética, de

uma concepção pautada na saúde a uma concepção pautada na cultura corporal. A base original positivista que marca a Educação Física brasileira tem seu ponto de partida no século XIX, mas tem sua dimensão ampliada à medida que a Educação Física estrutura-se como uma área do conhecimento. Desde então, passa a ser marcante na área a perspectiva da Aptidão Física, concepção de eixo acrítico e despolitizado, voltado para o desenvolvimento das capacidades motoras e da saúde, entendidas de modo estrito. Isto implicou toda uma organização curricular na formação docente para essa disciplina.

Foi em 1987 que surgiu a possibilidade da formação em Educação Física, não apenas em Licenciatura, mas também em Bacharelado, surgindo a designação do Profissional em Educação Física. Essa possibilidade decorreu da Resolução n.º 03/87 do Conselho Federal de Educação - CFE, de 16 de junho de 1987, com o objetivo de atender à amplitude do mercado de trabalho, além do ensino formal. No entanto, a regulamentação da profissão do profissional em Educação Física só ocorreu onze anos depois, em 1998, através da lei n.º 9.696/98.

## **2.2 Formação de professores**

A literatura da área de formação de professores tem apontado inúmeras críticas quanto à efetividade dos cursos de licenciatura no preparo dos futuros professores para atuarem nas escolas de ensino fundamental e médio. Tais críticas referem-se à separação entre conhecimentos científicos e conhecimentos profissionais docentes; conhecimento acadêmico e realidade escolar; disciplinas específicas da área e disciplinas pedagógicas, ou entre formação científica e formação pedagógica (SCHÖN, 1983; NÓVOA, 1992; MARCELO, 1999; TARDIF, 2000).

Considerando a importância sempre atual da reflexão sobre a formação de educadores, como a formação atual de professores de educação física se aproxima das atuais concepções, integrando-as em uma concepção pedagógica, que tenha como foco principal a formação integral dos professores e alunos que participam ativamente deste processo, e sua atuação na realidade.

A constituição do ser professor é um longo processo que comporta vários momentos complementares e contínuos, implicando que nem começa e nem termina na graduação, pois a docência, por sua própria complexidade, demanda um contínuo desenvolvimento pessoal e

profissional. Além das contribuições dos espaços de formação e de atuação profissional, essa constituição tem, também, contribuições das características e experiências individuais (história pessoal), que fazem parte do conhecimento profissional docente, interferindo diretamente nas práticas pedagógicas dos professores.

Mesmo considerando-se a complexidade da constituição do ser professor, assume-se que nesta a formação inicial é fundamental, que este desenvolva-se de forma global e constante uma vez que se coloca como um primeiro momento de formação profissional deliberada. Assim, ela tem o objetivo de possibilitar condições para que os futuros professores desenvolvam habilidades, disposições, saberes, sensibilidade, linguagens, conhecimentos, atitudes, valores e normas para o exercício profissional docente.

Dentre os saberes e conhecimentos a serem desenvolvidos pelos futuros professores estão os relativos ao domínio dos conteúdos científicos com os quais trabalharão, e como (re) elaborá-los pedagogicamente, tornando-os disponíveis para serem apropriados e (re) elaborados pelos seus futuros alunos. Este conhecimento pedagógico é de grande complexidade, sendo o que diferencia o professor dos especialistas das diversas áreas do saber. Assim, tal conhecimento vai além daquele da disciplina em si, situando-se na dimensão da disciplina a ensinar, pois nele estão incluídos os modos que o professor utiliza para representar e formular os conhecimentos científicos de sua disciplina, reelaborando-os em conhecimentos compreensíveis para os alunos. Ademais, o conhecimento pedagógico do conteúdo inclui, também, uma compreensão do que faz a aprendizagem fácil ou difícil. Isso implica que o professor conheça as pré-concepções que os alunos, de diferentes idades e experiências, trazem consigo sobre determinados conceitos freqüentemente ensinados.

Considerando que tais pré-concepções são, geralmente, equivocadas, o professor precisa conhecer um maior número de estratégias apropriadas para que seu ensino propicie a reorganização e compreensão dos alunos sobre os conceitos científicos. Nesse sentido, tal conhecimento possibilita ao profissional docente articular diferentes conhecimentos, permitindo-lhe a elaboração de seus conteúdos de ensino, os quais constituem o aspecto central de vida da sala de aula e da educação escolar, sendo, portanto, fundamental nas programações e na organização de atividades de ensino-aprendizagem (SHULMAN, 1986).

### 2.3 As limitações da formação inicial de professores de Educação Física

A formação inicial, segundo Carreiro da Costa (1994), é o período durante o qual o professor adquire conhecimentos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente. Ressalta, também, que é nesse período que os professores irão alterar sua concepção da disciplina na escola. Não ocorrendo esta mudança de concepção negativa da disciplina, as crenças prévias que possuíam o acompanharão durante toda a carreira docente.

Conforme Gatti (2000, p. 39), pesquisas mostram que há na realidade de fato, uma descaracterização crescente dos cursos de formação de professores. As licenciaturas, em geral, “ocupam, nas universidades, um lugar de ‘curso menor’, e sendo oferecidas, em sua maioria, por instituições isoladas de ensino superior, cuja qualidade é discutível”.

Por outro lado, as universidades pouco têm contribuído para tornar consistente o conhecimento de base, de forma de torná-los acessíveis aos estudantes e aos próprios professores em exercício, colocando, sistematicamente, em segundo plano a formação de professores. Parece que a algumas crenças do tipo “quem sabe, sabe ensinar” ou “professor nasce feito” ainda predominam embora a realidade esteja contraditando essas crenças diz Gatti, (2000, p. 53).

A atividade do professor não é valorizada, não recebe incentivos nem estímulos, e pode acarretar, aos que a ela se dedicam, reputação inconveniente, à medida que se afasta os professores das atividades nobres ligadas usualmente a pesquisa. Para Santos (1991), existe um problema de defasagem entre preparação ou treinamento oferecidas pelas escolas de formação profissional e a realidade da atividade prática futura.

Considerando que a maioria dos cursos de licenciatura são desenvolvidos em instituições privadas, em sua maior parte à noite, pode-se observar que há um descaso generalizado, tanto do ministério da educação e das suas delegacias regionais, quanto das próprias instituições de ensino superior, em relação ao funcionamento efetivo do curso.

Em relação à questão da teoria e prática, Gatti (2000) salienta que predomina a concepção de que é preciso primeiro oferecer ao aluno acadêmico, no caso aqui, ao futuro professor, a teoria, e depois então, uma instrumentalização para aplicar o que aprendeu. Portanto, oferecem-se as disciplinas de conteúdo específico em seu modelo científico, de um lado, e teorias pedagógicas e informações sobre a estrutura do ensino, de outro. Assim, o professor esta instrumentalizado para ensinar.

Estudos realizados por Fernandes, Sá e Ribeiro (2004) constataram de maneira geral, uma fragilidade nos professores quanto à formação recebida. O sentido que os professores atribuem a sua prática docente evidencia somente a dimensão técnica como construtivista de seu trabalho.

Um aspecto importante a ser lembrado é abordado por Demo (2000) quando constata que, do ponto de vista educacional, prevalece necessariamente a definição de competência como processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas sobretudo de humanizar a inovação. Quer dizer, competência refere-se ao desafio da qualidade formal e política. Jamais se restringe à competitividade, embora implique naturalmente. A universidade poderia confirmar papel imprescindível e gerador frente ao desenvolvimento humano, desde que se fizesse o signo exemplar de formação de competência, indicando a gestação do cidadão capaz de interferir eticamente na sociedade econômica, tendo como alavanca crucial o conhecimento inovador.

A formação inicial de professores é tarefa que consiste em transmitir conhecimentos, em ensinar, é uma tarefa de construção contínua, em que o paradigma das verdades absolutas é impensável.

Atribuir à formação de professores caráter contínuo e sistemático significa aceitar que ela aconteça com frequência e regularmente, desde as primeiras experiências da formação do futuro professor, até aquelas que se prolongam por toda sua vida profissional.

De modo geral o que percebemos nos cursos de formação inicial é que o acadêmico, ao ingressar em uma faculdade de Educação Física, é levado apenas a reproduzir movimentos e se fundamenta somente no relativismo. Embora haja possibilidades de estudo, as leituras muitas vezes se restringem às regras de uma modalidade esportiva. Os alunos, em sua grande maioria, não conseguem superar o senso comum, não transcendem a linearidade. Ele não é levado a refletir, apenas se limita a reproduzir um conhecimento imposto. Tal fato se justifica porque ainda vigora a epistemologia da verdade única na educação.

Em todo o campo de formação de professores há uma espécie de domesticação da imaginação pedagógica. Treinados para seguir modelos, os professores seguem eficientemente uma pedagogia científica proveniente de uma lógica formal, que serve para anular sua criatividade pedagógica. Nenhuma reflexão sobre a ação pedagógica é necessária, somente o senso comum prevalece quando o professor quer ensinar alguma coisa a seus alunos; as informações vêm fragmentadas para o aprendiz. Depois é só testar o aluno para se certificar se os pedaços de informações foram bem aprendidos (Kincheloe, 1997).

Costa et. al. (1996) pesquisaram as expectativas de exercício profissional dos alunos de Educação Física com a habilitação docente. Concluíram que a escolha do curso é baseada na expectativa de praticar atividades físicas e na seleção de uma ocupação futura. Para os estudantes as finalidades da Educação Física Escolar centram-se principalmente na consecução dos propósitos educativos gerais e não aparecem relacionados com as aprendizagens específicas em relação à orientação do seu futuro desempenho como professores de Educação Física. Também foi confirmado o argumento de que os alunos adotam um papel ativo e manipulativo ao longo de sua preparação formal.

Pelos resultados os autores acima afirmam que o ensino superior deve propiciar mais atenção ao currículo, às características organizacionais e às práticas pedagógicas que definem a formação inicial, dando importância à abordagem reflexiva na formação de professores, porquanto a formação dos docentes deve ter por principais finalidades os desafios e problemas concretos do seu trabalho cotidiano na escola, para uma renovação permanente da prática pedagógica. Os objetivos devem dimensionar-se nos domínios do reforço da identidade profissional e da capacidade crítica na análise do conflito de idéias presentes no processo educativo.

Acreditamos que na formação inicial do professor de Educação Física, é importante possibilitar conflitos cognitivos para que o acadêmico seja levado a refletir sobre a realidade em que estará inserido e, a partir dela, capacitá-lo a resolver os problemas que irá enfrentar.

O professor formador de docentes obterá êxito se puder pensar, com os professores em atuação, os propósitos da realidade na qual atuam. Cabe ao professor formador distanciar-se das aparências ideologizadas, evitando o vazio de propostas ingênuas e irrealistas. Se juntos, o formador de professores, os docentes em atuação e os futuros professores, se prepararem para enfrentar a prática desafiadora, numa constante avaliação e reformação, em busca do significado do seu ser e do seu fazer, poderá haver mudanças, pois aprender a aprender e aprender a pensar numa ordem mais elevada são inseparáveis da habilidade de ver a relação entre as coisas. Pensar que lógica e emoção são estranhas torna-se uma forma vazia, destituída de espírito e cognição exerce pouco efeito positivo nas vidas humanas. É necessário entender o sujeito como um todo, complexo e indivisível, visto que, como afirma Kincheole (1997, p. 162), “os reinos do cognitivo, do político e do emocional são inseparáveis no paradigma pós-formal”. Aqui, pensar é visto como um ato de compromisso emocional, o que leva à transformação política.

Há os que rompem com o conceito moderno de ciência e conhecimento. Partem para a construção de novas formas de ensino, por intermédio da crítica e da criatividade. Criam seus

próprios paradigmas, simultaneamente científicos e sociais. Procuram não trabalhar com as dicotomias tradicionais do modelo dominante. Abrem trilhas, ensaiam, experimentam, ousam. Sofrem em suas vidas, na sua condição existencial, as recuperações da condição epistemológica da ciência: mudam sua concepção de vida, de homem, de sociedade, de conhecimento e de ensino. Não têm certezas, mas buscam em sua práxis a coerência das verdades descobertas. Isso significa descobrir que não é simplesmente no campo das idéias que se travam as grandes lutas, mas também as práxis. Para tanto, é preciso tolerar a ambigüidade, a transitoriedade, a insegurança, a solidão. É saber-se construtor na provisoriedade e no possível. Pimentel, (2000, p.34) diz que estes professores:

Concebem o conhecimento como processo, “espaço conceitual”, no qual professores e alunos constroem um saber novo, produto sempre contraditório de processos sociais, históricos, culturais e psicológicos. Adotam posições antipositivistas e assentam sua prática na tradição filosófica fenomenológica ou marxista.

Esse novo pensar sobre o professor torna inviável que os cursos de licenciatura em Educação Física se utilizem do conteúdo das modalidades esportivas na formação de futuros professores. Geralmente os professores formadores utilizam as mesmas metodologias que foram empregadas em sua formação de atleta.

É nessa formação inicial em Educação Física que se situa o principal problema, uma vez que a maioria das instituições formadoras de professores de Educação física não tem clareza sobre sua função na sociedade e para que esta preparando esse profissional. Por não ter clareza sobre que profissional devem formar, realizam meramente uma preparação profissionalizante, formando técnicos esportivos com título de professor de educação Física, sabendo-se que as modalidades esportivas têm fim em si mesmo, e no campo de atuação profissional qualquer ex-atleta assume o papel de técnico ou treinador (PÉREZ GALLARDO, 2000).

A preparação técnica na formação de professores esta relacionada à educação behaviorista, porque a aprendizagem foi simplesmente reduzida a um problema técnico de gerenciamento, o qual limita a visão da cognição do professor, que reduz o ato intelectual de ensinar a uma mera técnica. A ênfase na tradição behaviorista tem pouco a ver com a produção de cultura, de práticas reflexivas, tendo em vista que os professores arraigados às suas convicções giram em torno da competência técnica da aprendizagem de habilidades pré-definidas de ensino.

A educação do professor, para o trabalho, está saturada de experiências cognitivas que encorajam tendências conservadoras, individualistas, competitivas e descontextualizadas do pensamento dos docentes. A conformidade leva a resultados em termos de uniformidades do

pensamento, a uma abordagem mecanicista da profissão e a uma inabilidade para intervir criticamente no mundo da prática escolar.

Este paradigma se encontra nas concepções do modernismo que estabelece uma passividade cognitiva da educação técnica do professor. Tal pressuposto se baseia no senso comum e o processo ensino-aprendizagem não transcende a linearidade, porque parte de informações fragmentadas. Os professores parecem não se dar conta de que o ensino é intrinsecamente um ato de incerteza e de que qualquer tentativa para negar esta característica acaba em uma ciência rígida, e não a uma base de sustentação epistemologia ao fazer do professor.

A teoria é transmitida numa linguagem abstraída da realidade dos futuros professores, e é vista como um produto acabado. Não se considera a experiência do aluno, o conhecimento é estabelecido sobre as experiências do professor como uma entidade imutável. A formação, muitas vezes, não percebe que teorizar a prática é buscar refletir sobre a própria experiência, para entender a realidade em que se está inserido.

Muitas teorias são inconsistentes e têm pouco a ver com a vida cotidiana dos professores. Muitos formadores de educadores acreditam que os estudantes deveriam aprender um pouco sobre cada teoria cognitiva importante para então fazer as suas escolhas, entretanto essa abordagem é uma anulação da responsabilidade pedagógica porque ela ignora o significado de cada teoria, seu poder exploratório, sua dimensão epistemológica e suas implicações políticas. Pérez Gallardo, (1988, p. 53) diz que:

A preocupação profissional deve fornecer subsídios para que o futuro profissional tenha conhecimentos generalizáveis o suficiente para fundamentar sua atuação, bem como permitir a aquisição de princípios metodológicos flexíveis o suficiente para que o profissional possa usá-los como instrumentos na adaptação de programas de ação, diante das diferentes demandas do ambiente real de trabalho

Nesse processo o homem ao qual se quer oferecer uma formação profissional é visto como produtor de conhecimento, como aquele que busca caminhos interdisciplinares e que é capaz de unir o campo científico com o não-científico, o campo da objetividade com a subjetividade e afetividade, permitindo-se assim uma percepção da totalidade e caracterizando a linha interdisciplinar. E isso somente será possível com uma mudança de paradigma, pois os professores necessitam de uma consciência reflexiva.

O pensar tem algum papel na educação do professor? Sim. Então o que é pensamento crítico? O pensar é um dos pilares de sustentação das ações pedagógicas do professor. O pensamento crítico é a capacidade de compreender a realidade em todas as suas dimensões e, quando necessário, criar idéias e mecanismos para possibilitar a superação dessa mesma

realidade. O pensamento crítico se movimenta numa direção emancipatória com um senso de autoconsciência. Isso implica uma preocupação com o desenvolvimento de uma mente liberada, uma consciência crítica e uma sociedade livre. Os professores, como pensadores críticos, estão conscientes de que a construção de sua própria consciência e as formas com as forças sociais e institucionais funcionam minam sua autonomia como profissionais (KINCHELOE, 1997).

O professor formador deve exercer um papel que prioriza uma educação geradora de idéias, criadora de valores e investigadora do conhecimento e realizadora de idéias, deve percorrer caminhos que valorizem a cultura, a construção do saber sistematizando e de novas idéias que serão buscadas no decorrer da formação. O saber científico a ser adquirido deverá estar cada vez mais relacionado com outros saberes e isso ocorrerá pela problematização da realidade. O professor deverá abordar uma educação de valores a ser vivida e isso deve estar evidente no projeto de formação dos professores.

O professor de Educação Física necessita produzir um conhecimento organizado e comprovado que permite compreender o homem em movimento nos mais variados contextos. É preciso formar o melhor profissional e não o detentor do saber, um profissional que se proponha a perder o poder para fazer emergir o saber múltiplo. Essa competência passa necessariamente por uma formação histórico-crítica e criativa, na qual refletir sobre as próprias ações constitui técnica fundamental da didática.

A educação superior tem sua relevância própria e o docente que atua no processo de formação de novos professores necessita ser um profissional que ocupe seu próprio espaço científico, tenha um perfil definido e burilado pelo caminho de construção contínua do seu conhecimento (DEMO, 1996).

Deste modo, o aluno descobre que a construção do conhecimento não pertence só aos Newtons e Einsteins, mas a todo homem que pensa. Estabelecer uma atitude participativa requer que os professores formadores conheçam as diferentes tendências de formação, analisem os produtos provenientes dessas tendências, reflitam e decidam construir um eixo que norteie a formação. Este eixo só é possível se a educação física estiver inserida num trabalho interdisciplinar. É preciso estabelecer políticas do pensar e superar a ingenuidade política. Quando falamos em educação precisamos ter claro que é um processo intrinsecamente político e a Educação física se insere neste processo.

A compreensão das relações situacionais aparece somente nos professores que seguem o paradigma pós-moderno porque só nele o homem se situa. Não o homem abstrato, puramente natural, submetido a leis mecânicas, mas o homem concreto.

Educa-se o homem concreto, que junta ao fato contingente de ser natural, o de ser social, ligado a um espaço social e a um tempo histórico. A sociedade onde vive também não é geral, abstrata e estática, mas é onde transcorre sua existência, onde ele se cria e cria a cultura, entendida como trabalho, organizado social e representação simbólica, da vida natural e social. “A educação se faz, então, para que o homem participe, desenvolva e transforme essa cultura na direção de um viver mais humano”, diz Pimentel (2000, p.86).

Essa consciência reflexiva, essa análise de um mundo como nós estamos acostumados a ver, requer que os futuros professores construam suas concepções de mundo de forma renovada. A reconstrução de suas percepções na deve ser conduzida de forma aleatória, mas de uma maneira que abale as verdades absolutas lançadas sobre o pensamento do professor.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

A partir da construção do Marco Teórico as questões que norteiam esta pesquisa, apresento agora os referenciais metodológicos que orientaram esta pesquisa.

A opção por determinado caminho, por determinados instrumentos, está diretamente relacionada ao conjunto de conceitos que permite a elaboração lógica do fenômeno estudado. Passando pelas opções metodológicas de pesquisa escolhida para o estudo, pelos instrumentos de coleta de informações, pela seleção dos colaboradores, e a futura forma de relato da pesquisa revelam a compreensão do fenômeno em estudo.

#### 3.1 Objetivo

Analisar entrevistas e observações de discentes do curso de Educação Física em processo de formação.

#### 3.2 Área temática

Levando-se em conta o objetivo e o problema levantado inicialmente, **Que relatam discentes de Educação Física sobre sua formação acadêmica?**, a Área Temática fica assim colocada:

**Relatos de discentes da Pucrs campus Uruguaiana sobre sua formação em Educação Física.**

#### 3.3 Questões de pesquisa

A pergunta-chave que relatam sobre sua formação discentes de Educação Física, ao se transformarem em educadores, possibilita desdobrar nas seguintes Questões de Pesquisa:

**a) Quais as influências que fizeram optar pela formação em Educação Física?**

Esta questão objetiva identificar os motivos que levam a buscar a formação em Educação Física.

**b) Quais as imagens que os acadêmicos trazem antes de entrarem em um curso de formação de professores de Educação Física?**

Esta questão objetiva identificar, através de registros de particularidades da fala dos acadêmicos, a relação entre a imagem pré-estabelecida e a realidade encontrada nos cursos de formação de professores de Educação Física.

**c) Quais as conseqüências do contexto social na formação de professores de Educação Física?**

Esta questão objetiva identificar os contextos em estão inseridos os acadêmicos de Educação Física e a influência destes na formação dos mesmos.

### **3.4 População, Amostra e Instrumentos**

A população desta investigação ficou constituída pelos alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física do campus 2 da (PUCRS), que apresentavam características do que seria ideal para esta pesquisa.

Em uma primeira etapa foram aplicados questionários relacionados ao perfil dos acadêmicos á todos os alunos matriculados e freqüentando normalmente as aulas, com base em dados obtidos na secretaria de registro de alunos observou-se que o grupo ficou constituído por 125 alunos.

Em uma segunda etapa desta investigação foram entrevistados 16 alunos de diferentes semestres letivos que contribuiriam para posterior análise de suas respostas.

### 3.5 Caracterização metodológica

Este estudo caracterizou-se como um estudo descritivo, de cunho quanti-qualitativo, tipo estudo de caso, no qual buscamos compreender os fenômenos nas suas origens e na perspectiva do participante entrevistado/observado.

A opção por uma investigação de viés qualitativo, estudo de caso decorre em função do entendimento de que a pesquisa consiste numa análise profunda de um grupo específico, em formação na área de Educação Física, em uma instituição de ensino superior particular, PUCRS-Uruguaiana. Caracteriza-se, também, pelo contato direto do pesquisador durante um determinado espaço e tempo com o intuito de levantar o maior número de informações possíveis e necessárias focalizando a realidade de maneira contextualizada.

Corroborando desta idéia, Ludke e André (1986, p.52), escrevem que:

[...] estudo de caso não é um nome de um pacote metodológico padronizado, isto é, não é um método específico de pesquisa, mas uma forma particular de estudo. As técnicas de coletas de dados utilizadas no estudo de caso se identificam com as técnicas do trabalho de campo da sociologia e antropologia. Porém, a metodologia do estudo de caso é eclética, incluindo, via de regra, observações, entrevistas, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo.

Ao desenvolver um estudo de caso, o pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, focalizando-a como um todo. Para isto, recorre a uma variedade de dados coletados em diferentes situações e com uma diversidade de tipos de informantes, em que as divergências de opiniões devem ser explicitadas. A realidade é observada e descrita sob diferentes perspectivas, não havendo uma única que seja toma como verdade. Assim, além das conclusões do próprio investigador, vários elementos são colocados à disposição o leitor para que ele próprio elabore sua opinião acerca do fenômeno, destaca Yin (2005).

Em se tratando de pesquisa qualitativa, Stake (1998, p. 11) afirma que "o investigador qualitativo destaca as diferenças sutis, a seqüência dos acontecimentos em seu contexto e a globalidade das situações pessoais".

Pretende-se, para tanto, utilizar a abordagem de Estudo de Caso, compreendendo que esta privilegia o estudo de particularidades e complexidades de casos singulares, que envolvem circunstâncias específicas. Nesta abordagem, conforme refere Stake (1998), o interesse é reunir tanto o que há de único quanto o que há de comum nos relatos feitos.

Quando da elaboração e desenvolvimento de uma pesquisa sob um enfoque qualitativo, os investigadores não centram a interpretação à identificação de variáveis e ao

desenvolvimento de instrumentos antes de recolher dados, nem à análise e interpretação para o informe final. Ao contrário, o investigador qualitativo destaca a presença de alguém que observe o desenvolvimento do caso, recolha os dados com objetividade, examine seu significado e reorienta a observação para precisar ou fundamentar estes significados. O objetivo é entender o caso em sua totalidade e, sob este enfoque, é possível modificar ou substituir as perguntas iniciais, caso as primeiras não funcionem ou caso emergjam temas novos e, desta forma, adaptar o projeto. A isto Parlett e Hamilton (*apud* STAKE, 1998), chamaram enfoque progressivo.

Segundo Thums (2000), o Estudo de Caso nos permite o clareamento de um fenômeno que pode vir a se desencadear logo em seguida ou no futuro, permitindo conhecer profundamente a realidade em jogo, com todas as suas circunstâncias, seus limites e suas projeções, se for o caso.

O objetivo do Estudo de Caso, afirma Stake (1998), é a particularização, não a generalização. Toma-se um caso em particular e chega-se a conhecê-lo bem não tendo como objetivo, porém, ver em que se diferencia dos outros, mas sim conhecê-lo em suas particularidades.

Para Lüdke e André (1986), os estudos de caso qualitativos ou naturalísticos contêm em sua estrutura alguns princípios básicos que norteiam seu processo de desenvolvimento e sua realização. Estes, que serão destacados a seguir, acabam superpondo-se às principais características da pesquisa qualitativa. O estudo de caso parte de alguns delineamentos iniciais, mas não se limita a procedimentos pré-determinados, devendo o investigador manter-se constantemente atento a novos elementos que podem surgir como contribuições ao processo de pesquisa.

Os estudos de casos visam a descoberta, apesar da constituição prévia de um referencial teórico, o pesquisador atenta-se constantemente a novos elementos emergentes durante a realização do estudo. Este princípio toma por base que o conhecimento é algo inacabado, ou seja, o investigador está sempre buscando novas respostas e novas indagações no decurso do seu trabalho.

Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto. Para uma melhor compreensão e manifestação de um determinado fenômeno, torna-se necessário considerar o seu contexto de inserção. Portanto, as atitudes, as percepções, as interações e os comportamentos dos indivíduos precisam estar relacionados com a problemática referida.

Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. Com o intuito de relacionar os diversos elementos que interagem numa determinada realidade, o

pesquisador precisa concebê-la na sua totalidade. Assim, para focalizá-la naturalmente de maneira complexa e contextualizada, torna-se imprescindível a evidência inter-relacionada dos seus componentes.

Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. Quanto utiliza-se uma metodologia caracterizada como um estudo de caso, o investigador vê-se obrigado a buscar uma grande variedade e tipos de informações recolhidas em diferentes espaços de tempo e em situações adversas. Com efeito, se o ambiente escolhido para o estudo é escolar, há a necessidade de coletar dados em fontes variadas permitindo, assim, o cruzamento das informações e a confirmação ou refutação das hipóteses levantadas.

Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. O relato das vivências durante a pesquisa possibilitará, posteriormente, que os leitores possam obter generalizações e refletirem sobre a aplicabilidade do estudo em determinadas situações. A associação das informações evidenciadas no estudo com as informações brotadas das experiências particulares fomentará possíveis generalizações de forma naturalística.

Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presente numa situação social. Quando ocorre a escolha de um objeto de estudo que tece inúmeras opiniões contraditórias, o investigador deverá explanar tal divergência, revelando, inclusive, sua idéia a respeito. Desta forma, permite que o futuro leitor também emita seu parecer e tire suas próprias conclusões sobre o aspecto divergente. A fundamentação deste princípio acontece à luz de que a realidade pode ser concebida de diferentes pontos de vista, não havendo, portanto, um único que seja tomado como verdadeiro.

Ao elencar esta variedade de características que configuram um estudo de caso na pesquisa qualitativa ou naturalística, observa-se uma preocupação aguçada com a compreensão de um fenômeno como singular. O objeto é estudado de forma ímpar, representante de uma situação real constituída multidimensional e historicamente. Desse modo, o caso é tratado como possuidor de um intrínseco valor.

Yin (2005) subdivide ainda esta metodologia em dois grandes tipos: os estudos holísticos e os estudos parciais. Um estudo de caso holístico examina as características globais de um programa ou fenômeno, enquanto que um estudo de caso parcial examina os seus aspectos particulares.

O estudo de caso naturalístico encerra grande potencial para conhecer e entender melhor os problemas da educação. ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza e diversidade, essa metodologia oferece elementos valiosos para a compreensão do papel da

escola e suas relações com outras instituições da sociedade.

Nesse sentido, o Método do Estudo de Caso pode possibilitar, assim como os métodos qualitativos, significativas abordagens de difícil abordagem por outros métodos e pela dificuldade de se isolá-los de seu contexto na vida real.

### **3.5 Análise de conteúdo**

Segundo Bardin (1995), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Escolhe-se como método de análise dos dados recolhidos durante esta pesquisa, a Análise de Conteúdo por se tratar, segundo Bardin (1995), de um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica a discursos extremamente diversificados e por conter em sua essência, enquanto esforço de interpretação, a oscilação entre os dois pólos necessários para esta prática: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. Este método permite ao investigador, em sua prática interpretativa, uma mobilidade entre o que está dito nas mensagens e informações dos entrevistados e o latente, o não-aparente. Possibilita, assim, o atendimento de inúmeras necessidades de pesquisadores envolvidos na análise de dados de comunicação, especialmente aqueles voltados a uma abordagem qualitativa.

A Análise de Conteúdo tem sua origem no final do século passado. Suas características e diferentes abordagens, entretanto, foram desenvolvidas, especialmente, ao longo dos últimos cinquenta anos.

Mesmo tendo sido uma fase de grande produtividade aquela em que esteve orientada pelo paradigma positivista, valorizando sobretudo a objetividade e a quantificação, entende-se que esta metodologia de análise de dados está atingindo novas e mais desafiadoras possibilidades na medida em que se integra cada vez mais na exploração qualitativa de mensagens e informações.

Como método de investigação, a Análise de Conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É, porém, uma ferramenta sempre

renovada em função dos problemas que se propõe a investigar.

Foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1995), em suas fases de Pré-análise, Exploração do material, Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação, complementada por Moraes (1999).

A fase de Pré-análise refere-se à organização propriamente dita. Tem por objetivo, segundo Bardin (1995), tornar operacionais e sistematizar as idéias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Momento do estabelecimento de um programa que, podendo ser flexível, uma vez que permite a introdução de novos procedimentos no decurso da análise, deve ser preciso. A fase de pré-análise inclui os seguintes procedimentos: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

A fase da Exploração do Material é a fase de análise propriamente dita. Consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

A fase do Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação é o momento em que os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos.

Segundo Bardin (1995), a análise de conteúdo permite utilizar os dados de forma quantitativa, em operações estatísticas simples (que levam a percentagens), ou mais complexas (que levam a utilizar análise fatorial ou de regressão), permitindo estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põe em relevo as informações fornecidas pela análise. O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas, ditas emergindo dos dados analisados.

## **4 PROCEDIMENTOS**

Parafraseando Stobäus (1989, p. 115), citando Osipov (1988), “o plano de trabalho tem por meta ordenar as principais etapas de investigação”. Com isso pretendo ordenar os procedimentos executados para a realização deste trabalho científico a fim de representar uma série de etapas que representam o processo de construção do conhecimento.

O objetivo principal desta parte do trabalho é proporcionar elos de ligação que facilitarão a compreensão e análise dos dados a serem apresentados e avaliados posteriormente.

A seguir passamos a descrever os passos que foram pensados e realizados.

### **1ª Etapa**

Nesta etapa entramos formalmente em contato com a Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Campus Uruguaiana, com o objetivo de apresentar nossa pesquisa e obter a permissão para a realização da mesma nesta instituição. Após uma conversa inicial com o coordenador, este encaminha-nos a direção da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, em que está alocado o curso de Educação Física, a fim de obter a liberação para realização deste estudo.

Após a obtenção da liberação por parte da direção, entrou-se em contato com os professores do curso de Educação Física para apresentação da pesquisa e solicitação para eventuais observações em sala de aula dos discentes, bem como aplicação dos questionários destinados a traçar um perfil dos acadêmicos desta unidade acadêmica.

### **2ª Etapa**

Nesta etapa entramos em contato com alunos dos diferentes semestres letivos da faculdade, primeiro, terceiro, quinto e sétimo níveis, a fim de apresentar a pesquisa bem como apresentar o termo de livre esclarecimento para todos os alunos dispostos a participar deste estudo.

Nesta etapa houve uma rápida aceitação por parte dos discentes que compreenderam a importância desta pesquisa, os questionários foram aplicados no período de duas semanas, pois em algumas ocasiões o acesso aos alunos não era possível devido a imprevistos como

estágios e aulas realizadas fora do campus da universidade, nesta fase contou-se com a participação de 125 alunos do curso de Educação Física legalmente matriculados conforme informações do setor de registros da universidade.

### **3ª Etapa**

Nesta etapa realizamos a análise quantitativa dos dados obtidos nos questionários aplicados anteriormente aos quatro níveis do curso de Educação Física.

### **4ª Etapa**

Nesta etapa procurou-se observar os discentes em diferentes ambientes, sala de aula, corredores da faculdade, biblioteca e foi proposta uma conversa informal como forma de buscarmos esclarecer algumas de nossas dúvidas sobre seu processo de formação, primeiramente utilizamos uma entrevista em grupo da qual participaram 10 (dez) alunos de diferentes níveis de formação. Utilizamos de um questionário constituído de 5 (cinco) perguntas semi-estruturadas que possibilitavam a discussão em grupo, porém o resultado desta entrevista coletiva não foi satisfatório, pois sentiu-se que os alunos em vários momentos inibiram-se para responder aos questionamento bem como no momento da discussão do grupo sobre a temática interrogada.

Com esta entrevista ficou claro que com a técnica de uma entrevista coletiva dificilmente conseguiríamos obter maiores informações com os alunos devido a inibição de tecer comentários sobre diferentes metodologias e estratégias utilizadas no decorrer do curso.

A entrevista coletiva contou com a participação de 10 alunos do curso de Educação Física matriculados a partir do primeiro semestre até ao sétimo, que serviram para uma análise superficial dos dados e uma posterior reorganização de elementos importantes a serem registrados no questionário definitivo.

Esta primeira entrevista ficou caracterizada como um estudo piloto.

### **5ª Etapa**

Nesta etapa, levamos em conta os resultados obtidos na etapa anterior e resolvemos elaborar um novo questionário com 9 (nove) perguntas estruturadas a partir da análise da entrevista coletiva e entramos em contato com aproximadamente 24 (vinte quatro) alunos dos

diferentes níveis de formação, estes receberam os questionários com perguntas abertas e solicitou-se que respondessem aos mesmos e entregassem, em um prazo pré-determinado ao final deste prazo apenas 14 (quatorze) alunos haviam retornado com os questionários. Após uma nova investida realizada foram obtidos mais 2 (dois) questionários respondidos.

Com posse dos questionários, quando necessário um melhor esclarecimento quanto a pontos não muito claros nas respostas dos entrevistados, buscou-se um novo contato para que estas afirmações ficassem claras.

## 6ª Etapa

Nesta etapa, já de posse dos 16 (dezesseis) questionários realizou-se a análise de conteúdo dos mesmos determinando suas categorias, para análise de resultados e uma profunda pesquisa literária para obter a validação dos dados analisados, bem como a realização da triangulação dos dados obtidos com os questionários, revisão de literatura e observações do pesquisador registradas em um diário de campo onde este recolheu informações complementares através de conversas, reuniões e simples constatações do meio.

A seguir inicia-se a apresentação dos resultados através dos gráficos demonstrativos com detalhes da amostra da pesquisa divididos por níveis de formação:

### **Análise dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 1º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: Masculino eram 16 alunos; Feminino eram 17 alunos.

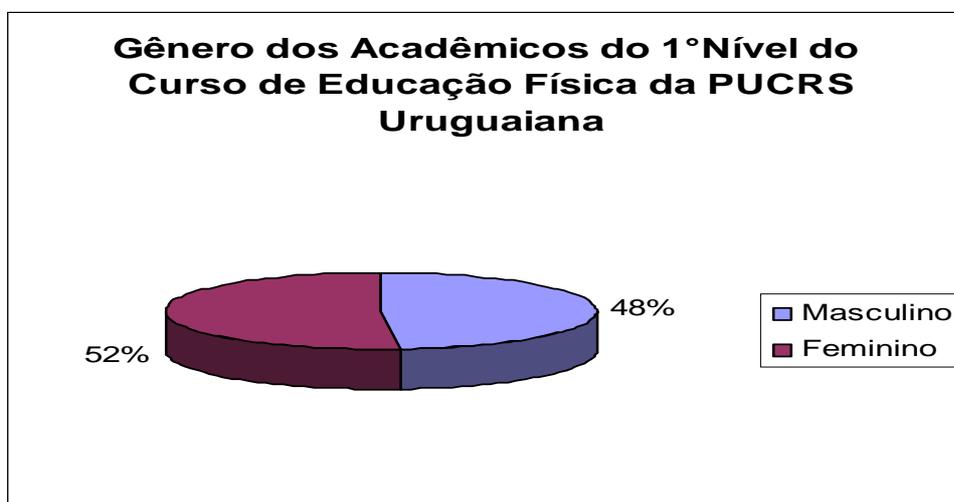


Gráfico 1 - Resultado dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 1º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 3º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: Masculino eram 21 alunos; Feminino eram 23 alunos.

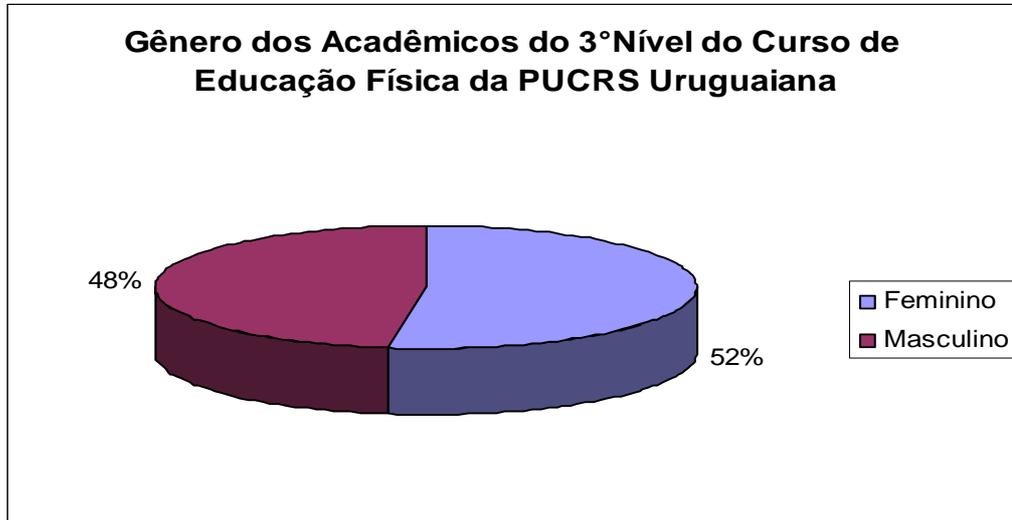


Gráfico 2 - Resultado dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 3º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: Masculino eram 10 alunos; Feminino eram 6 alunos.

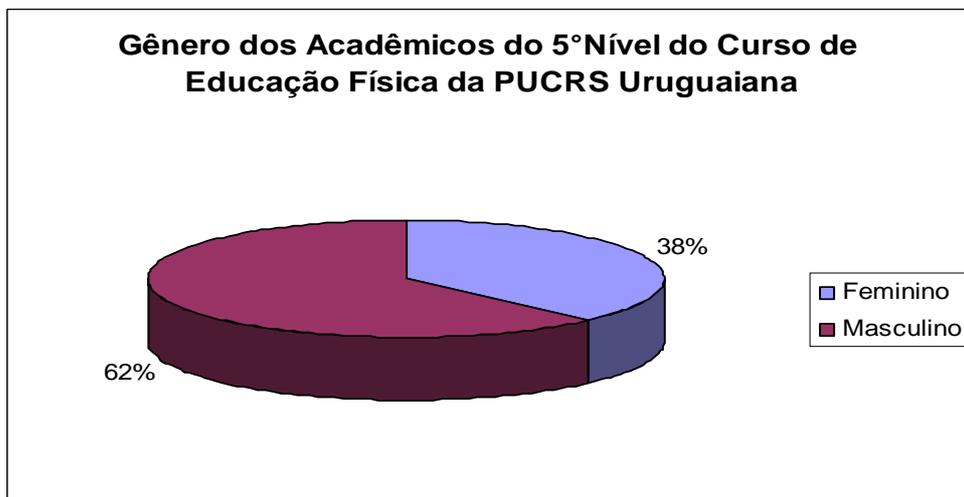


Gráfico 3 - Resultado dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 5º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: Masculino eram 16 alunos; Feminino eram 16 alunos.

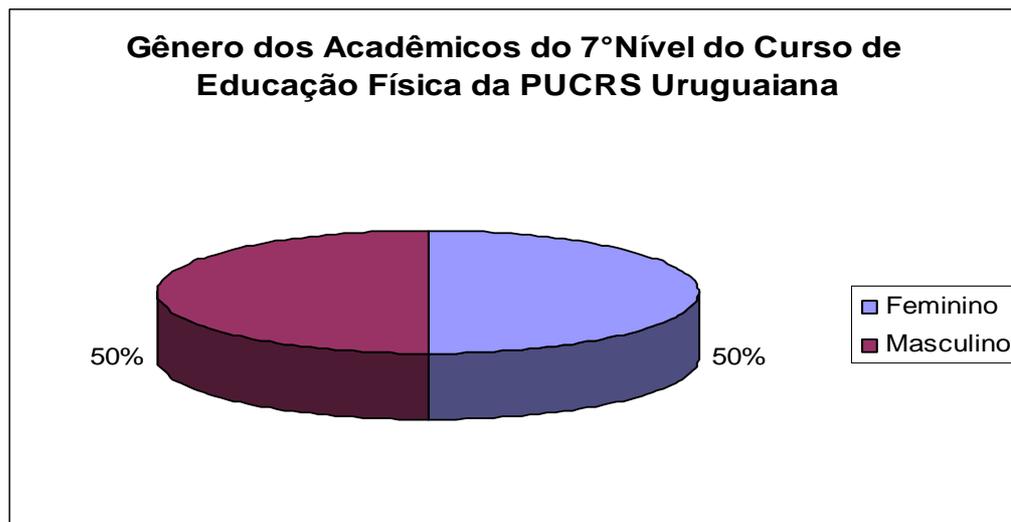


Gráfico 4 - Resultado dos dados relacionados ao Gênero dos acadêmicos do 7º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

Observa-se com base nos resultados apresentados nos gráficos acima que existe um equilíbrio na relação entre os acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – Campus Uruguaiana no que se refere a gênero, pois apenas em alunos do 5º Nível de 2007 constata-se um número superior de acadêmicos do gênero masculino. Isto confirma o que Coutinho (2005) que existe uma tendência de que um maior número de ingressantes nos cursos de Educação Física seja do gênero masculino.

#### **Análise dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que:

Dos 15 aos 20 anos – 21 alunos

Dos 21 aos 25 anos – 6 alunos

Dos 26 aos 30 anos – 5 alunos

Dos 31 aos 35 anos – 1 aluno

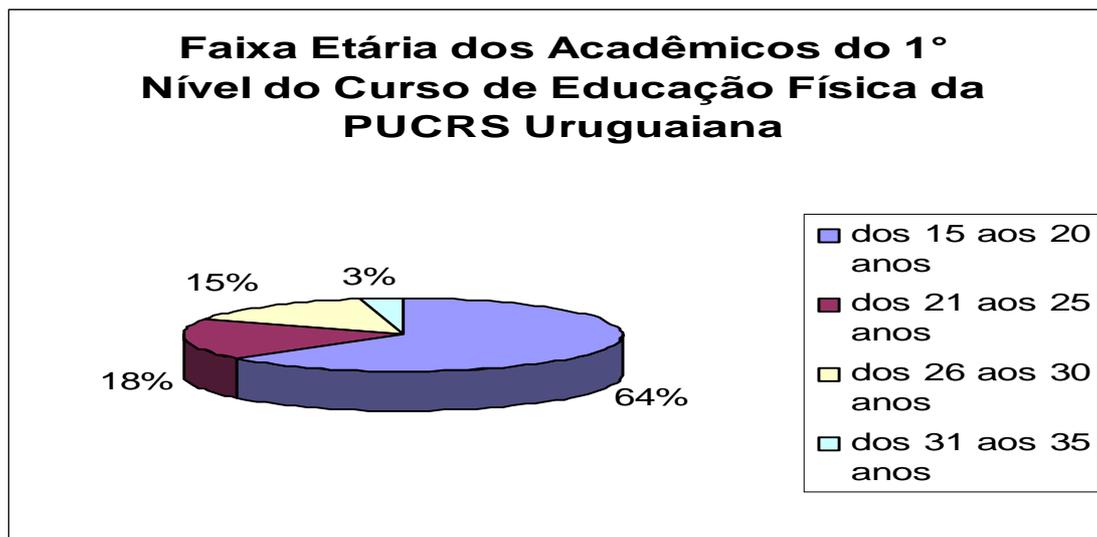


Gráfico 5 - Resultado dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que:

Dos 15 aos 20 anos – 31 alunos

Dos 21 aos 25 anos – 8 alunos

Dos 26 aos 30 anos – 4 alunos

Dos 31 aos 35 anos – 0 aluno

Mais de 35 anos – 1 aluno

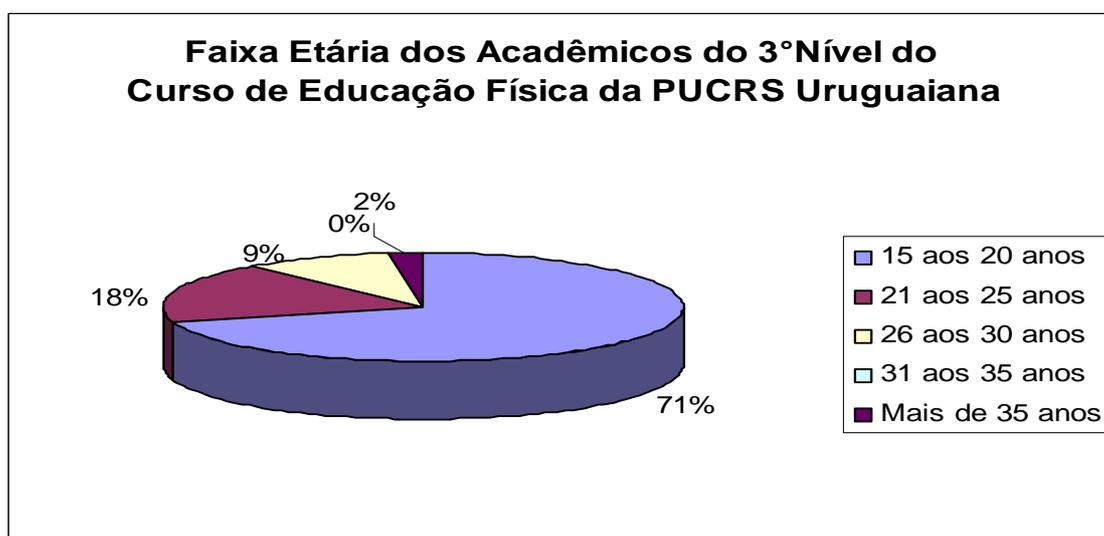


Gráfico 6 - Resultado dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que:

Dos 15 aos 20 anos – 10 alunos

Dos 21 aos 25 anos – 5 alunos

Dos 26 aos 30 anos – 1 aluno

Dos 31 aos 35 anos – 0 aluno

Mais de 35 anos – 0 aluno

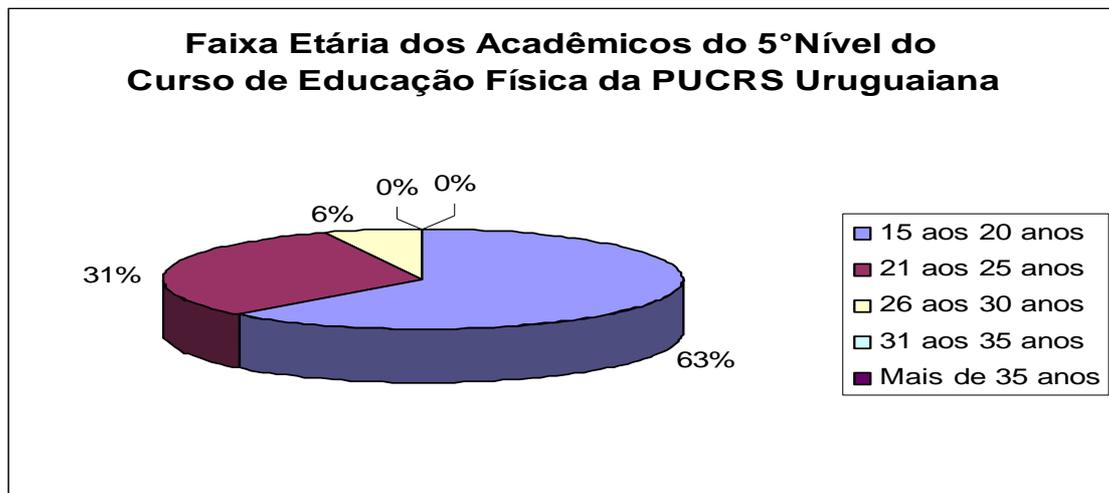


Gráfico 7 - Resultado dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que:

Dos 15 aos 20 anos – 10 alunos

Dos 21 aos 25 anos – 15 alunos

Dos 26 aos 30 anos – 4 alunos

Dos 31 aos 35 anos – 1 aluno

Mais de 35 anos – 2 alunos

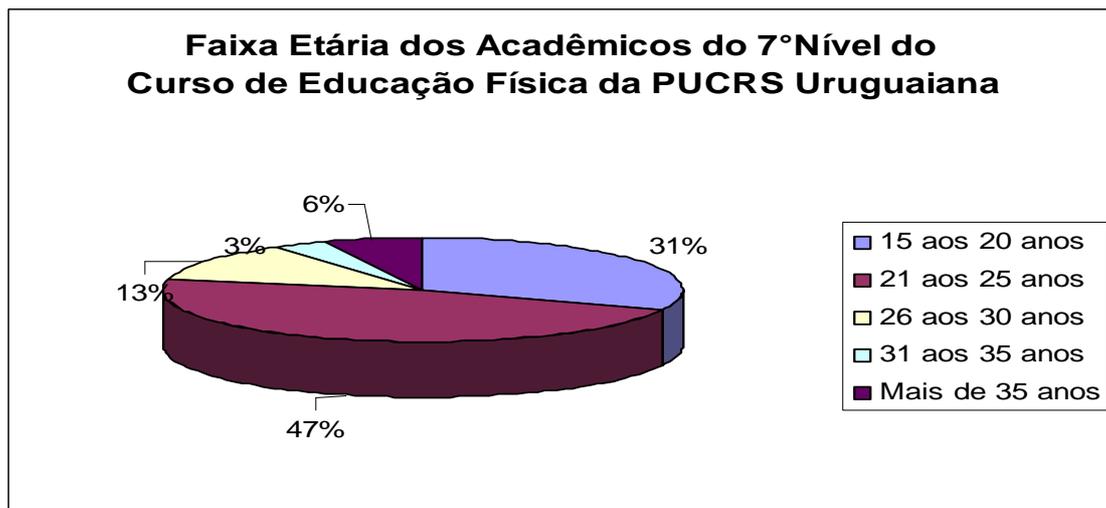


Gráfico 8 - Resultado dos dados relacionados à Faixa Etária dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

No que tange a faixa etária dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – Campus Uruguiana, a grande maioria destes encontram-se na faixa etária situada entre os 15 aos 20 anos o que evidencia uma entrada de acadêmicos muito jovens. Ao analisarmos os dados dos acadêmicos do 7º Nível observa-se um percentual maior na faixa etária dos 21 aos 25 anos isso deve-se a esta ser a primeira turma do curso.

#### **Análise dos dados de Identificação da origem dos alunos do 1º Nível de 2007**

Neste nível foram questionados 33 alunos estes tem suas origens nas seguintes cidades: Itaqui, Porto Alegre, Santana do Livramento, São Borja, São Pedro e Santa Maria 1 aluno cada; Alegrete: 2 alunos; Uruguiana 25 alunos.

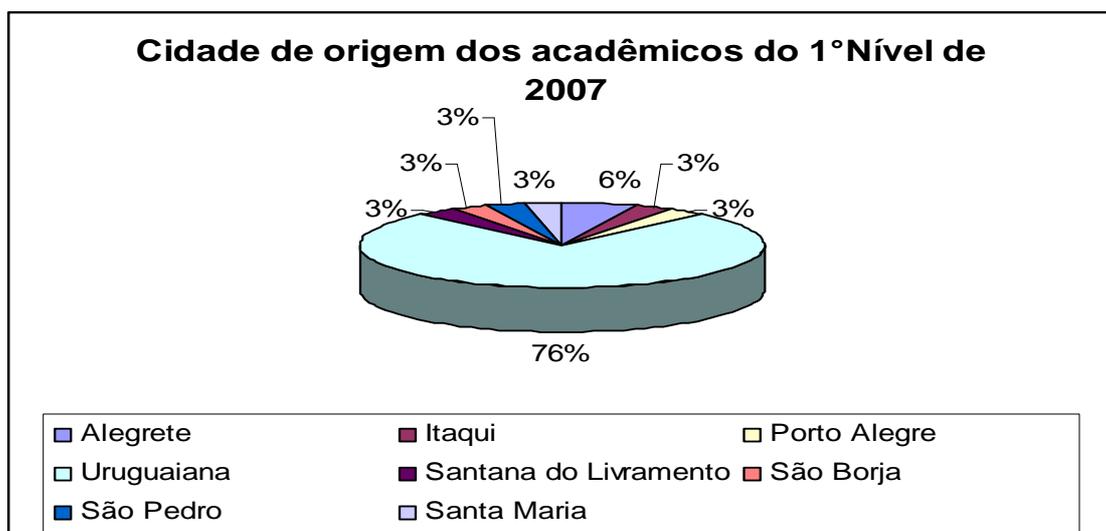


Gráfico 9 - Resultado dos dados de Identificação de Origem dos alunos do 1º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### Análise dos dados de Identificação da origem dos alunos do 3º Nível de 2007

Neste nível foram questionados 44 alunos estes tem suas origens nas seguintes cidades: Alegrete, Barra do Quaraí, Cacequi, Cachoeira do Sul, Pelotas, Santana do Livramento, São Francisco de Assis, São Gabriel, São Luiz Gonzaga, São Paulo, Sertãozinho 1 aluno; Santa Maria 2 alunos; Itaqui 3 alunos; Uruguaiiana 28 alunos.

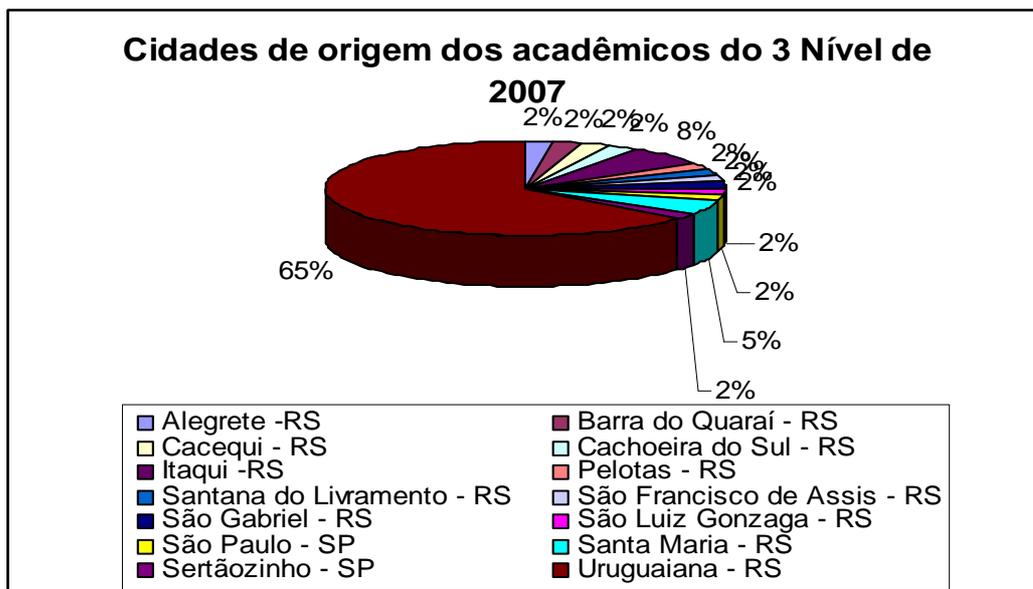


Gráfico 10 - Resultado dos dados de Identificação de Origem dos alunos do 3º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### Análise dos dados de Identificação da origem dos alunos do 5º Nível de 2007

Neste nível foram questionados 16 alunos estes tem suas origens nas seguintes cidades: Canoas e Santa Maria 1 aluno; Uruguaiiana 14 alunos.

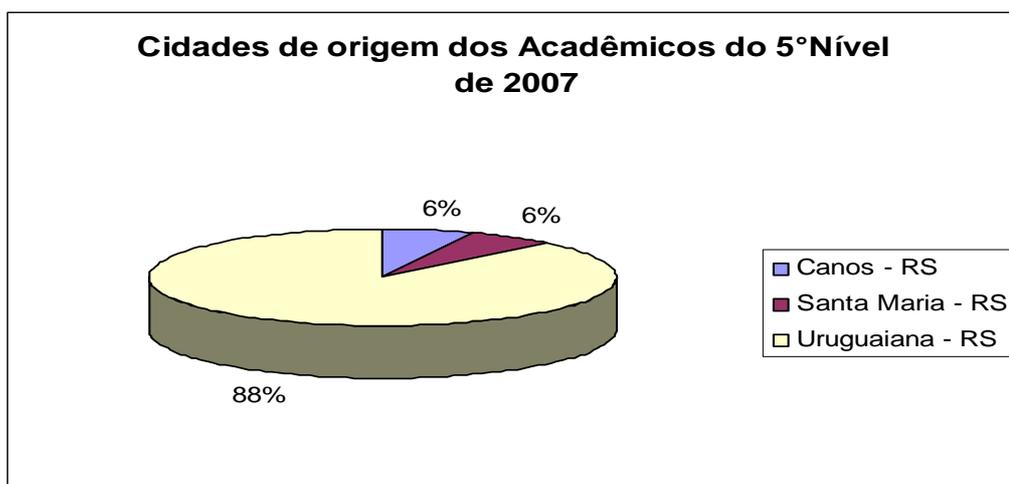


Gráfico 11 - Resultado dos dados de Identificação de Origem dos alunos do 5º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### Análise dos dados de Identificação da origem dos alunos do 7º Nível de 2007

Neste nível foram questionados 32 alunos, estes têm suas origens nas seguintes cidades: Bagé, Porto Alegre, Rosário e São Borja 1 aluno; Itaqui 3 alunos; Uruguaiana 25 alunos

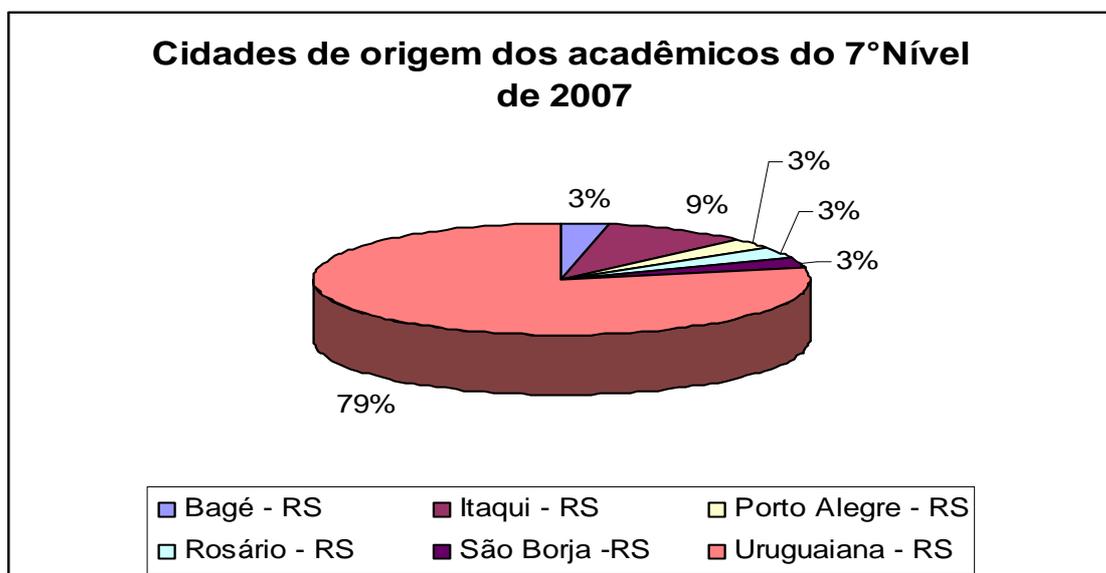


Gráfico 12 - Resultado dos dados de Identificação de Origem dos alunos do 7º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

Ao analisarmos os resultados dos dados de identificação de origem dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – Campus Uruguaiana, observamos um maior número de alunos nascidos na cidade Uruguaiana, algo evidente, porém a partir dos alunos do terceiro nível encontram-se alunos oriundos de outras regiões do Rio Grande do Sul, isso deve-se ao ingresso na universidade através de um programa universitário chamado PRÓUNI, que possibilitou o ingresso de acadêmicos de outras regiões.

### Análise dos dados relacionados ao Local de Residência discente do 1º Nível de 2007

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: Uruguaiana – 30 alunos; Barra do Quaraí – 2 alunos; Itaqui – 1 aluno.

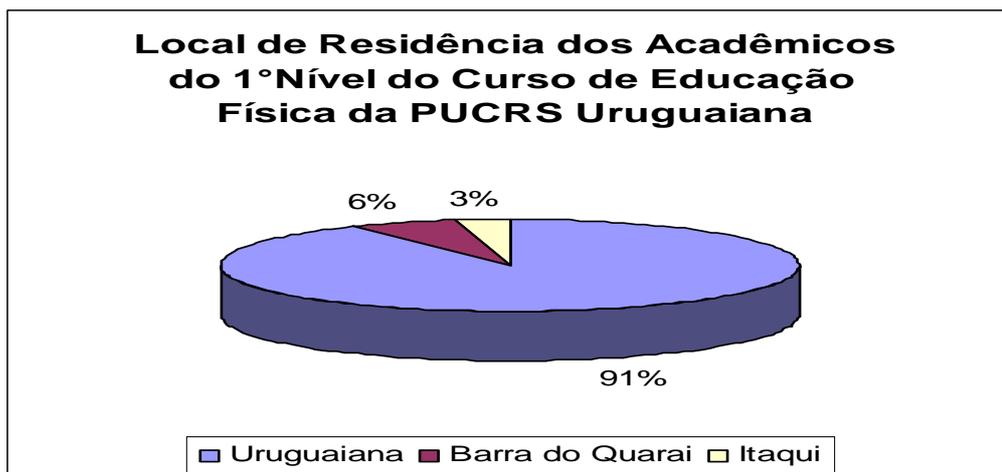


Gráfico 13 - Resultado dos dados relacionados ao Local de Residência dos acadêmicos do 1º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Local de Residência discente do 3º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: Uruguaiana – 43 alunos; Barra do Quaraí – 1 aluno.

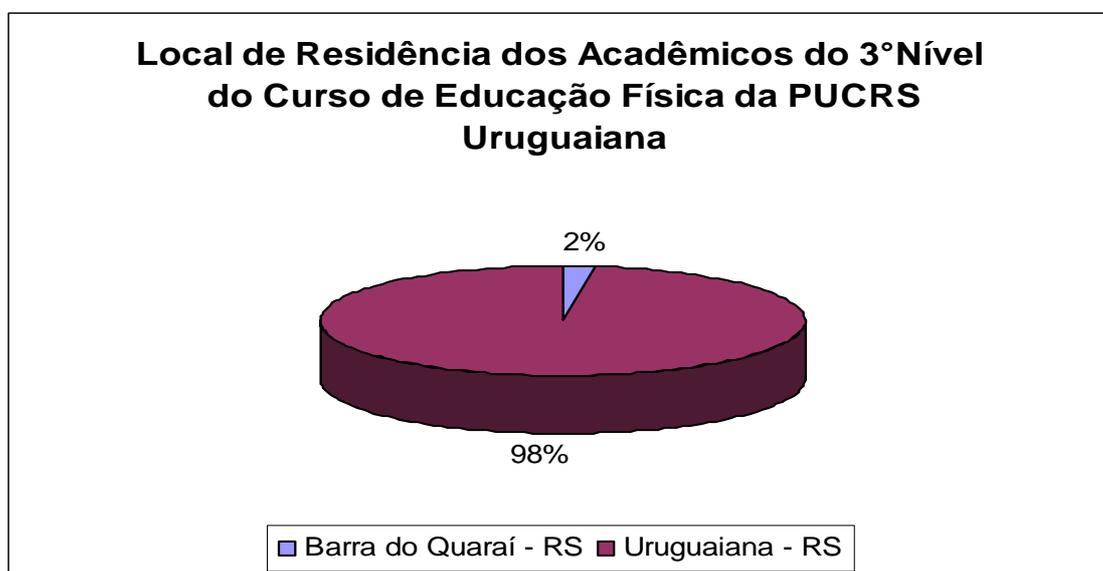


Gráfico 14 - Resultado dos dados relacionados ao Local de Residência dos acadêmicos do 3º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Local de Residência discente do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: Uruguaiana – 16 alunos.

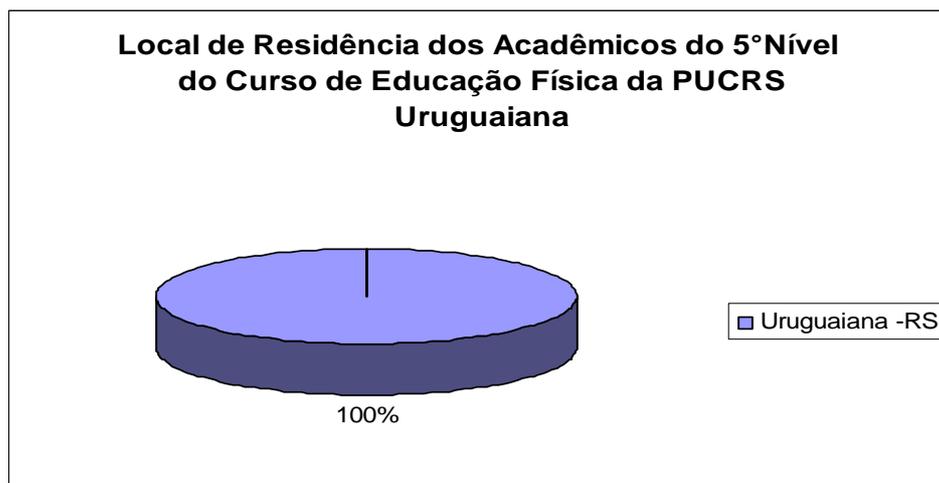


Gráfico 15 - Resultado dos dados relacionados ao Local de Residência dos acadêmicos do 5º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Local de Residência discente do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: Uruguiana – 43 alunos; Barra do Quaraí – 1 aluno; Itaqui – 1 aluno.

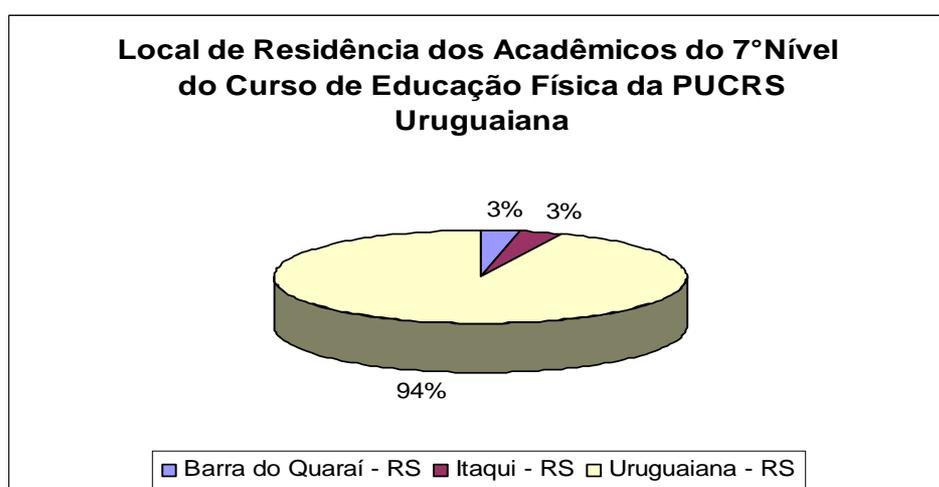


Gráfico 16 - Resultado dos dados relacionados ao Local de Residência dos acadêmicos do 7º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

Observamos que na sua grande maioria os acadêmicos de Educação Física da PUCRS – Campus Uruguiana, residem na própria cidade, havendo um pequeno número de acadêmicos que residem em cidades vizinhas desta.

### **Análise dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: Particular – 6 alunos; Pública – 27 alunos

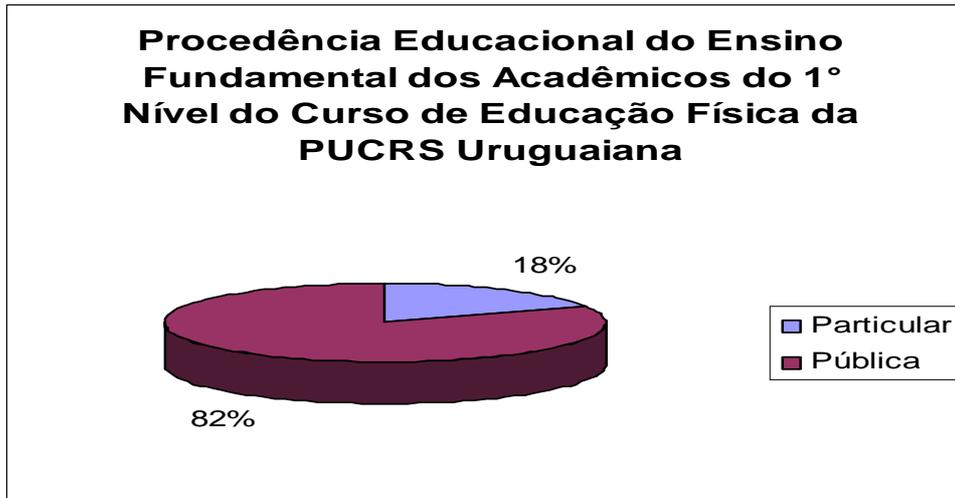


Gráfico 17 - Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

**Análise dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: Particular – 7 alunos; Pública – 37 alunos

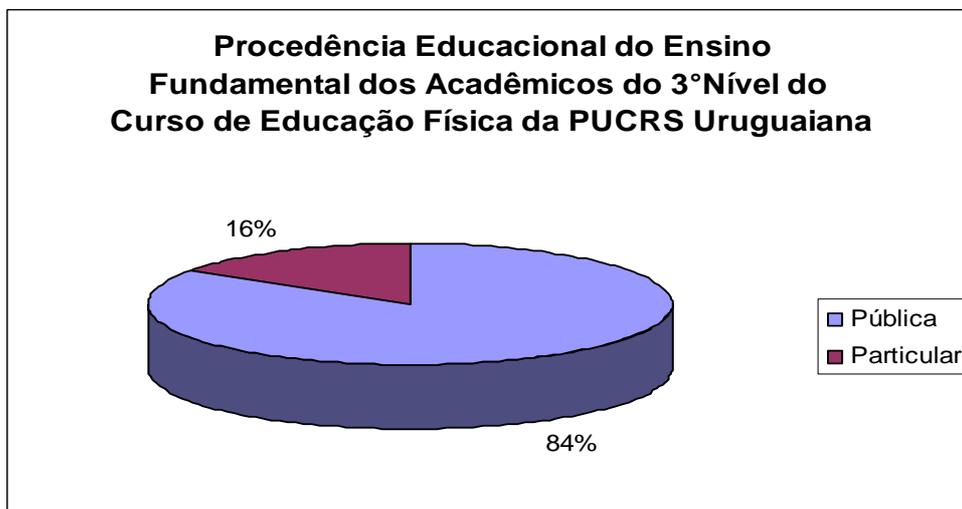


Gráfico 18 - Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

**Análise dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: Particular – 6 alunos; Pública – 10 alunos

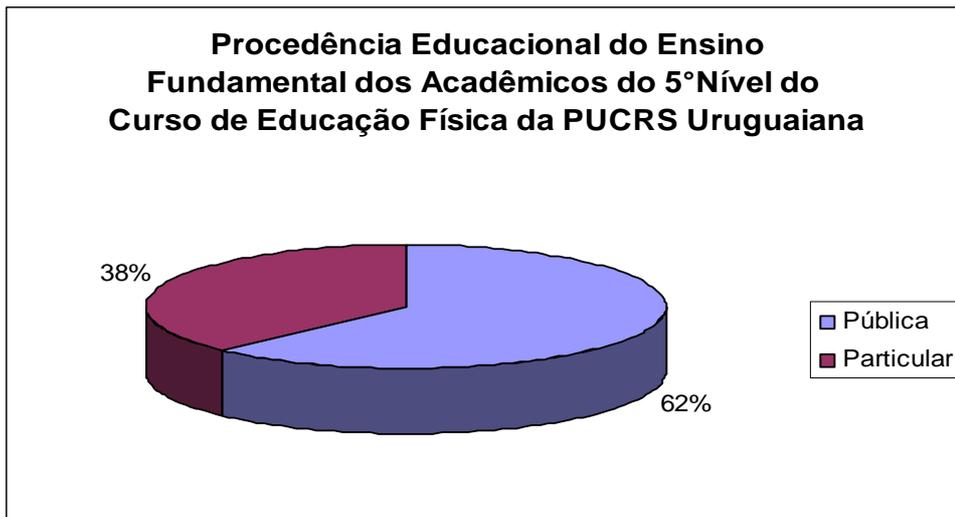


Gráfico 19 - Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

**Análise dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: Particular – 7 alunos; Pública – 25 alunos

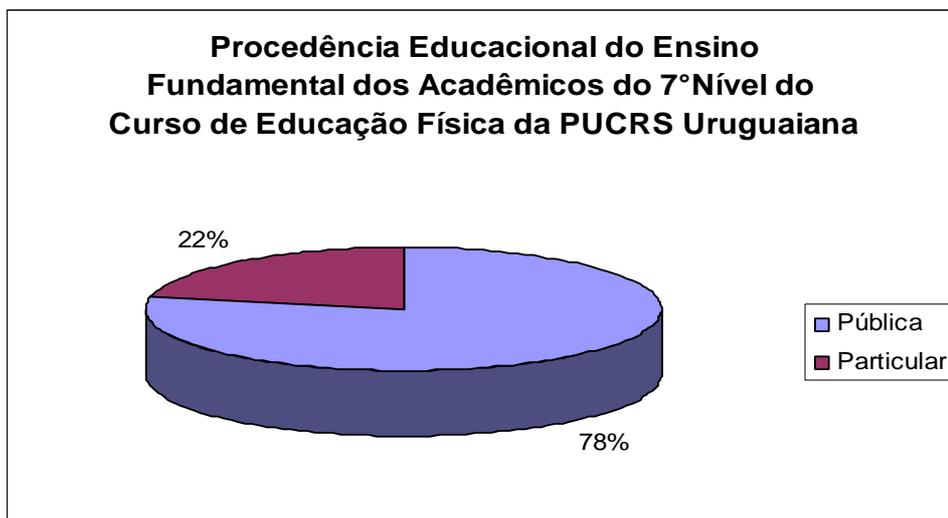


Gráfico 20 - Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Fundamental dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

Quanto a procedência educacional do ensino fundamental dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – campus Uruguaiana fica evidenciado que a origem da maioria dos acadêmicos são de escolas públicas.

### **Análise dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: Particular – 7 alunos; Pública – 26 alunos

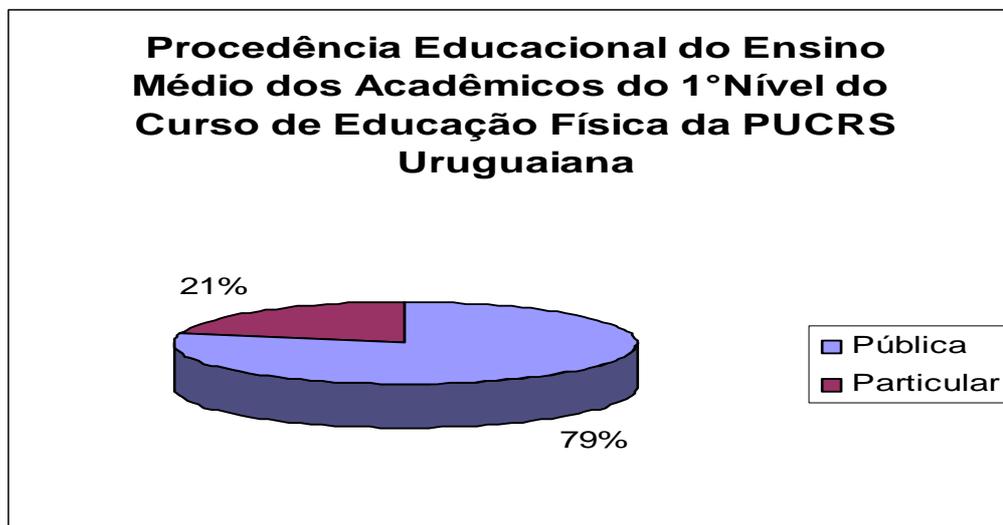


Gráfico 21 - Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: Particular – 8 alunos; Pública – 36 alunos

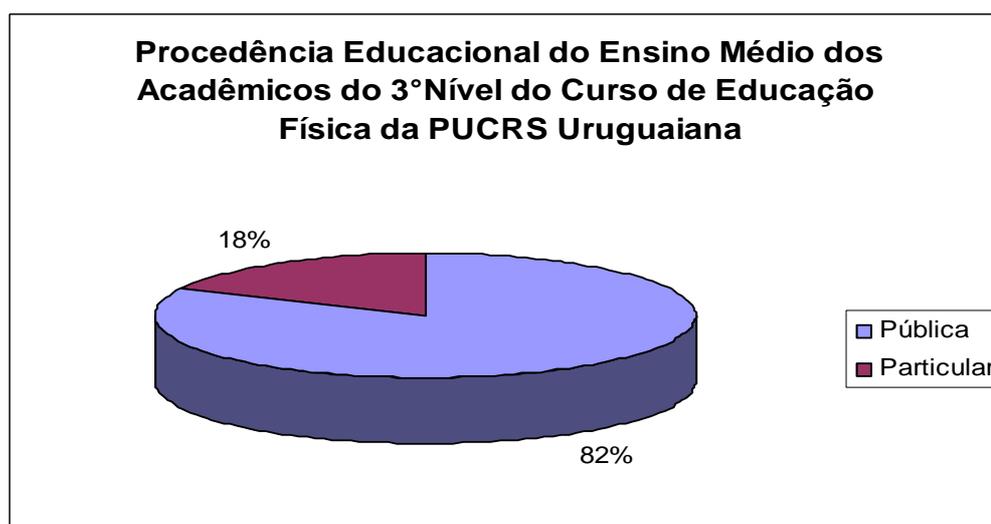


Gráfico 22 - Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: Particular – 4 alunos; Pública – 12 alunos

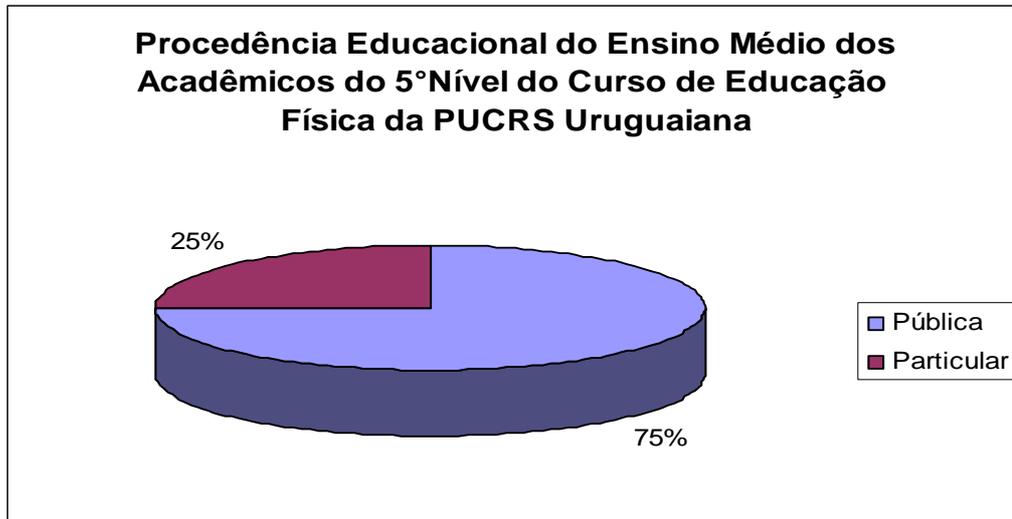


Gráfico 23 - Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: Particular – 11 alunos; Pública – 19 alunos

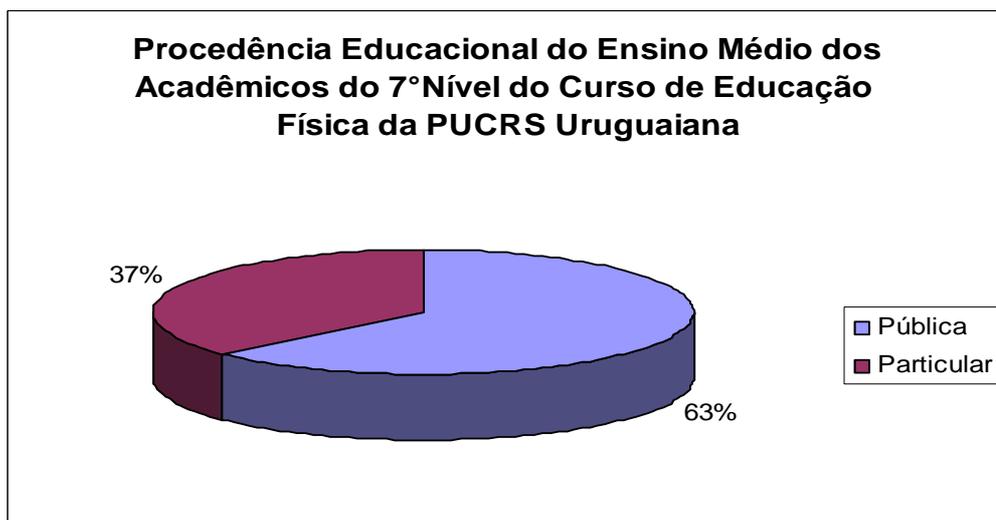


Gráfico 24 - Resultado dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

Confirma-se através dos dados relacionados à Procedência Educacional no Ensino Médio dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – campus Uruguaiana, que suas origens são de escolas públicas. Com estes dados pode-se estruturar programas nestas escolas a fim de conquistarmos novos alunos.

### **Análise dos dados relacionados ao Grau de Instrução dos Pais dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: Possuidores do Ensino Fundamental Incompleto – 9; Possuidores do Ensino Fundamental Completo – 7; Possuidores do Ensino Médio Incompleto – 1; Possuidores do Ensino Médio Completo – 10; Possuidores do Ensino Superior Completo - 4 Não informado - 2

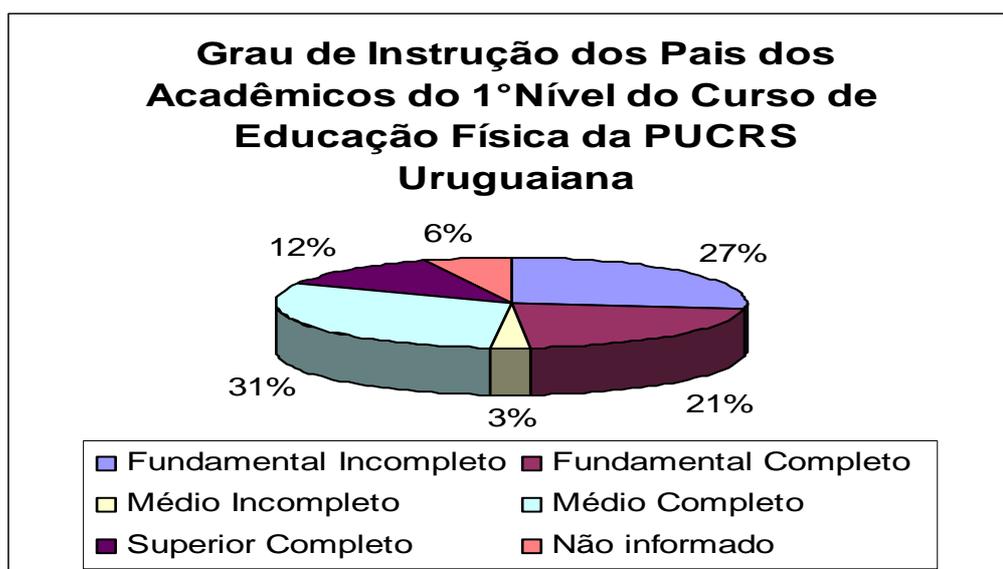


Gráfico 25 - Resultado dos dados relacionados ao Grau de Instrução dos Pais dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Grau de Instrução dos Pais dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: Possuidores do Ensino Fundamental Incompleto – 7; Possuidores do Ensino Fundamental Completo – 8; Possuidores do Ensino Médio Incompleto – 5; Possuidores do Ensino Médio Completo – 15; Possuidores do Ensino Superior Incompleto – 4; Possuidores do Ensino Superior Completo – 3; Não informado – 2

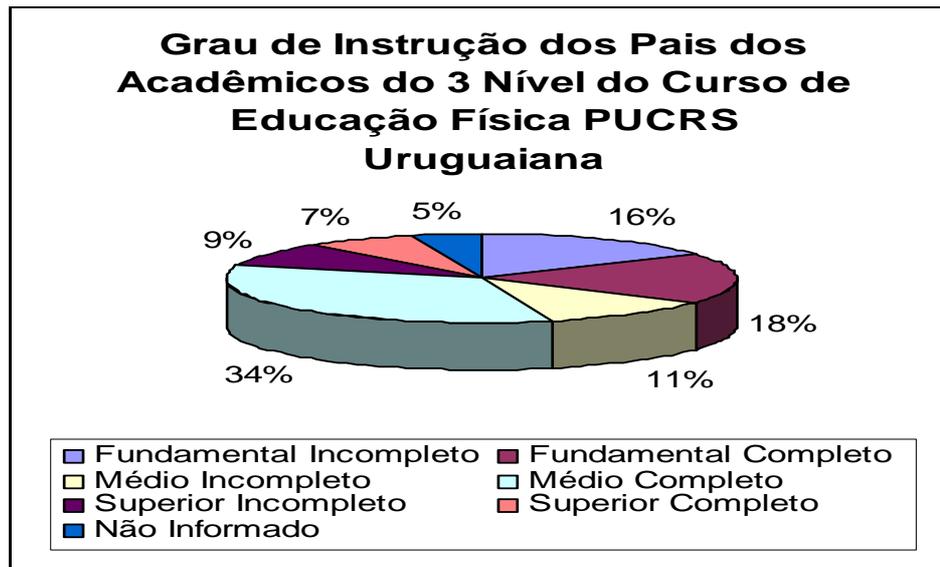


Gráfico 26 - Resultado dos dados relacionados ao Grau de Instrução dos Pais dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

#### **Análise dos dados relacionados ao Grau de Instrução dos Pais dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: Possuidores do Ensino Fundamental Incompleto – 1; Possuidores do Ensino Fundamental Completo – 1; Possuidores do Ensino Médio Incompleto – 1; Possuidores do Ensino Médio Completo – 4; Possuidores do Ensino Superior Incompleto – 1; Possuidores do Ensino Superior Completo – 5; Possuidores de Mestrado – 1; Não informado - 2

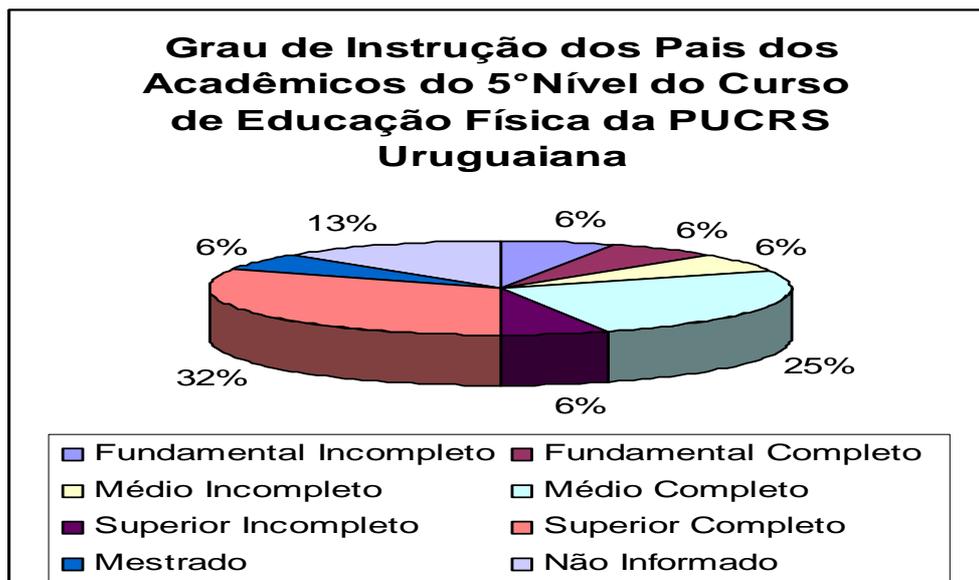


Gráfico 27 - Resultado dos dados relacionados ao Grau de Instrução dos Pais dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Grau de Instrução dos Pais dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: Possuidores do Ensino Fundamental Incompleto – 4; Possuidores do Ensino Fundamental Completo – 5; Possuidores do Ensino Médio Incompleto – 2; Possuidores do Ensino Médio Completo – 14; Possuidores do Ensino Superior Incompleto – 1; Possuidores do Ensino Superior Completo – 4; Possuidores de Mestrado – 1; Não informado – 2

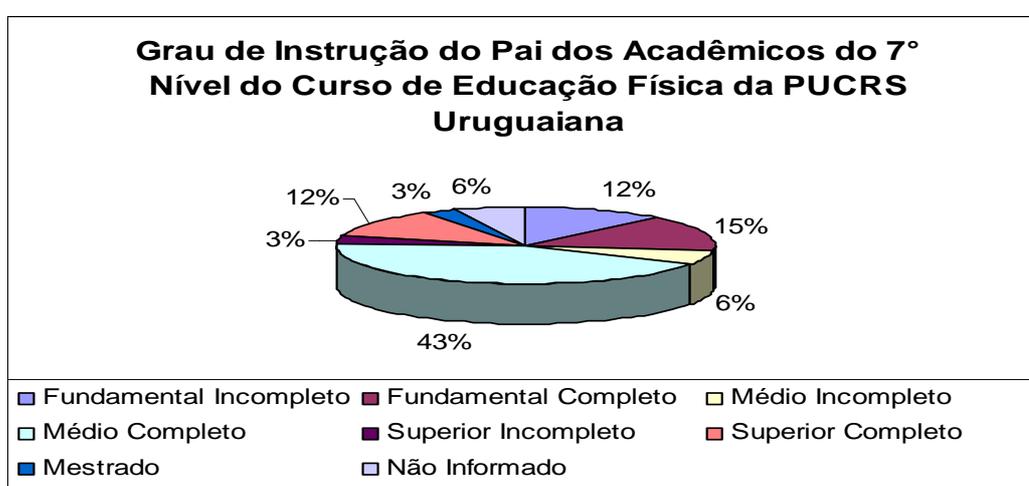


Gráfico 28 - Resultado dos dados relacionados ao Grau de Instrução dos Pais dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

Nestes gráficos observamos que os pais dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – campus Uruguiana, em sua maioria são possuidores do ensino médio completo.

### **Análise dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: Possuidores do Ensino Fundamental Incompleto – 8; Possuidores do Ensino Fundamental Completo – 6; Possuidores do Ensino Médio Incompleto – 3; Possuidores do Ensino Médio Completo – 9; Possuidores do Ensino Superior Incompleto – 1; Possuidores do Ensino Superior Completo – 4; Não informado – 2

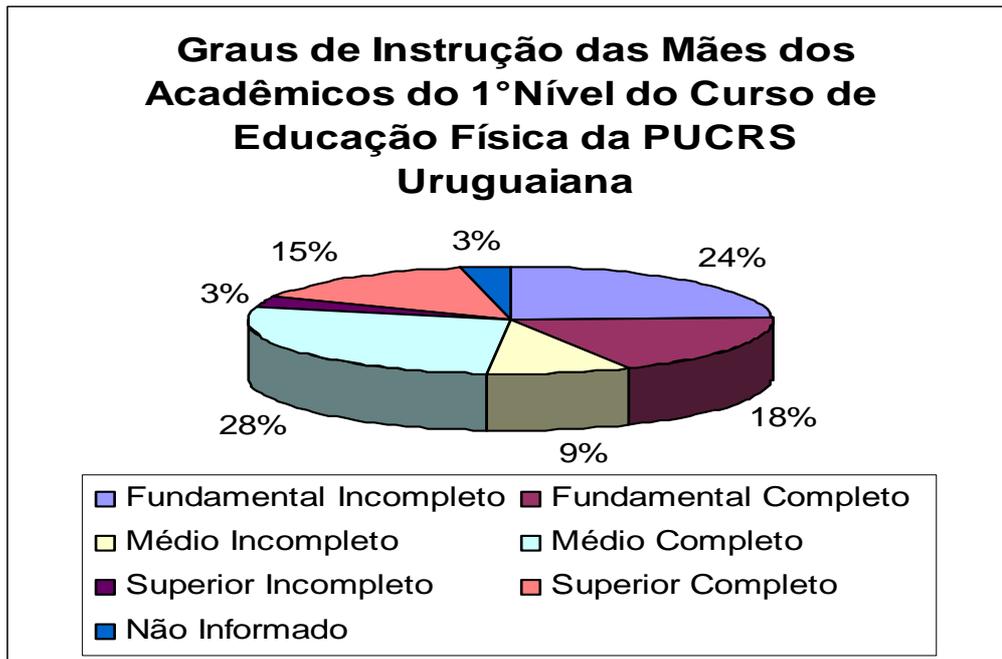


Gráfico 29 - Resultados dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 1º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

### Análise dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: Analfabeta – 1; Ensino Fundamental Incompleto – 6; Ensino Fundamental Completo – 5; Ensino Médio Incompleto – 3; Ensino Médio Completo – 14; Ensino Superior Incompleto – 12; Ensino Superior Completo – 2; Pós graduação – 1.

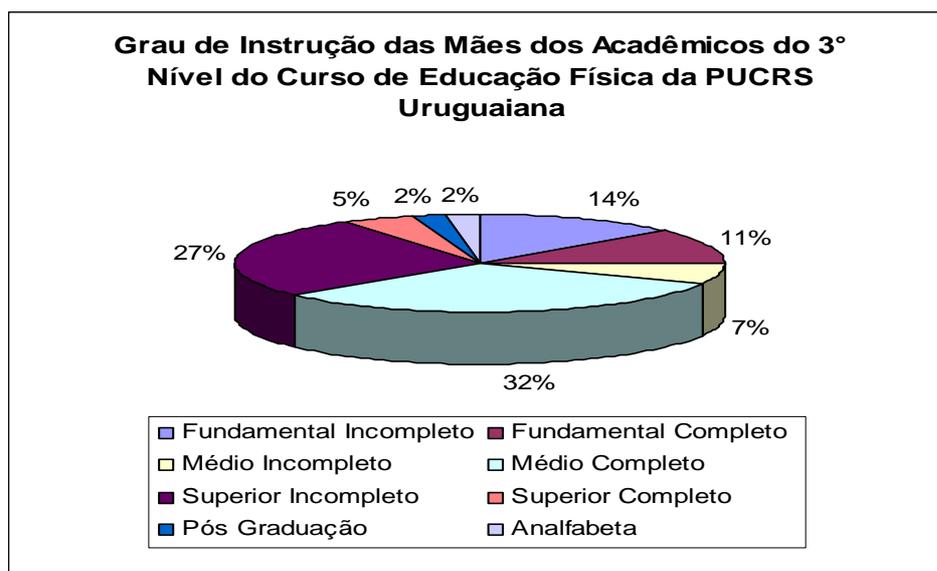


Gráfico 30 - Resultados dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 3º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: Ensino Fundamental Incompleto – 1; Ensino Fundamental Completo – 1; Ensino Médio Incompleto – 2; Ensino Médio Completo – 4; Magistério – 1; Ensino Superior Incompleto – 2; Ensino Superior Completo – 3; Mestrado – 1; Não Informado – 1

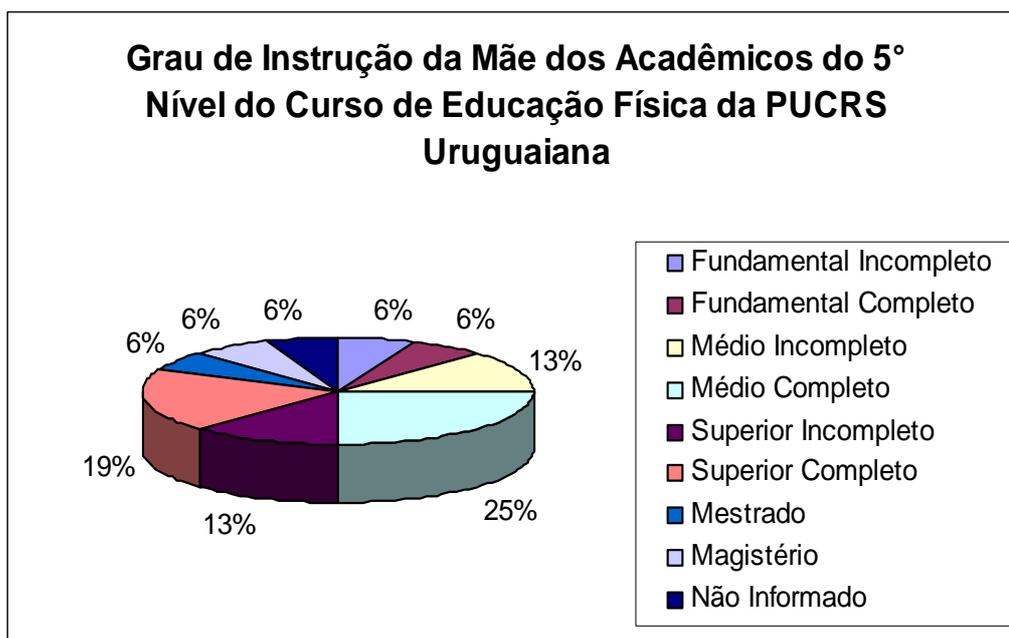


Gráfico 31 - Resultados dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 5º Nível de 2007

Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: Ensino Fundamental Incompleto – 3; Ensino Fundamental Completo – 4; Ensino Médio Incompleto – 2; Ensino Médio Completo – 12; Ensino Superior Incompleto – 3; Ensino Superior Completo – 5; Pós-Graduação – 2; Mestrado – 1.

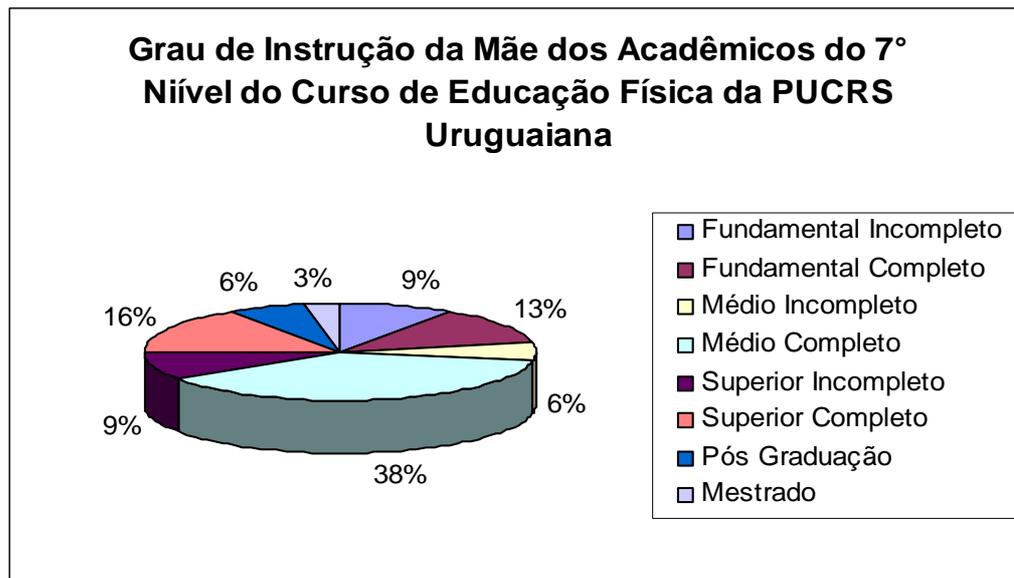


Gráfico 32 - Resultados dos dados relacionados ao Grau de Instrução das Mães dos Acadêmicos do 7º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

Assim como nos dados dos pais dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – campus Uruguaiana, as mães em sua maioria também têm ensino médio completo.

#### **Análise dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 1º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: de 0 a 02 Salários Mínimos – 17 alunos; de 02 a 05 Salários Mínimos – 10 alunos; de 05 a 10 Salários Mínimos – 4 alunos; de 10 a 30 Salários Mínimos – 2 alunos, mais de 30 Salários Mínimos - 0

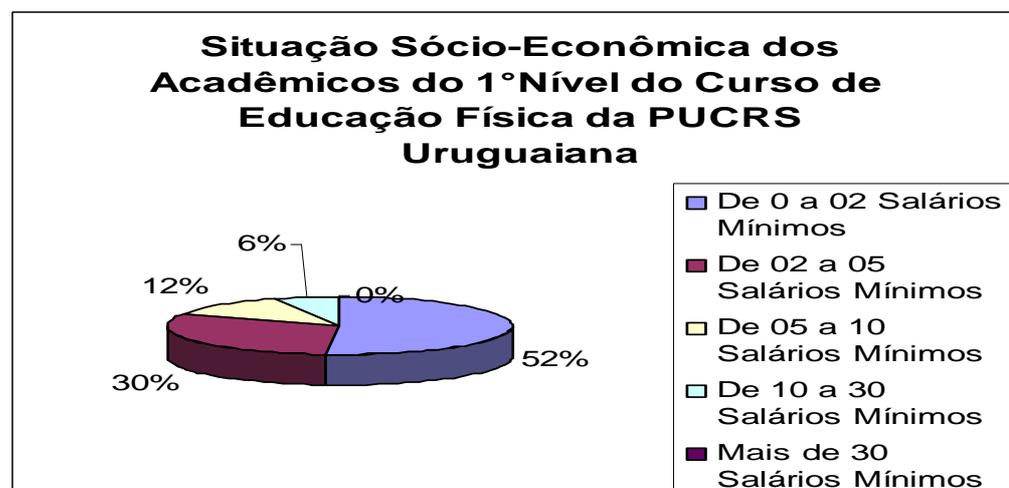


Gráfico 33 - Resultados dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 1º Nível de 2007, Fonte: O autor (2008)

### Análise dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 3º Nível de 2007

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: de 0 a 02 Salários Mínimos – 38 alunos, de 02 a 05 Salários Mínimos – 4 alunos, de 05 a 10 Salários Mínimos – 1 aluno, de 10 a 30 Salários Mínimos – 0, mais de 30 Salários Mínimos – 1 aluno.

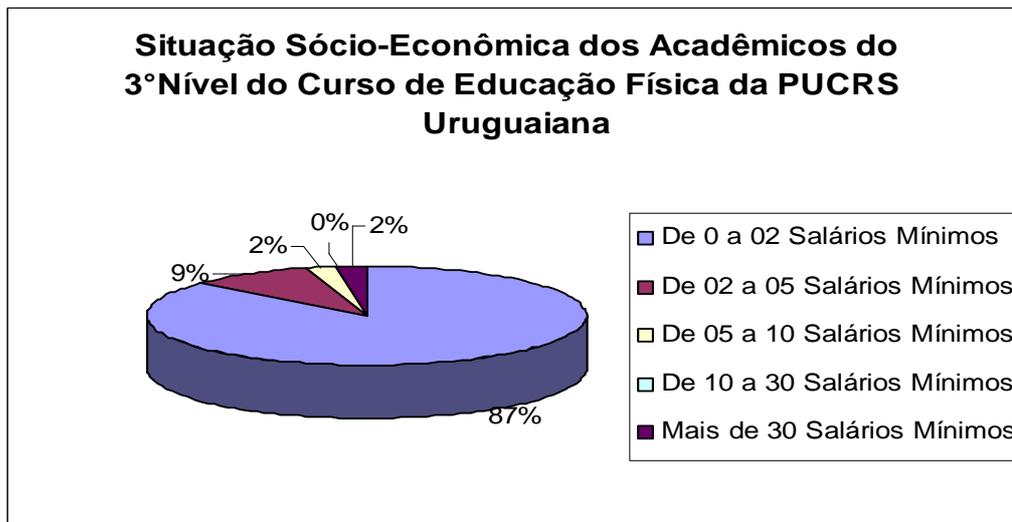


Gráfico 34 - Resultados dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 3º Nível de 2007, Fonte: O autor (2008)

### Análise dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 5º Nível de 2007

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: de 0 a 02 Salários Mínimos – 15 alunos; de 02 a 05 Salários Mínimos – 0; de 05 a 10 Salários Mínimos – 0; de 10 a 30 Salários Mínimos – 0, mais de 30 Salários Mínimos – 1 aluno.

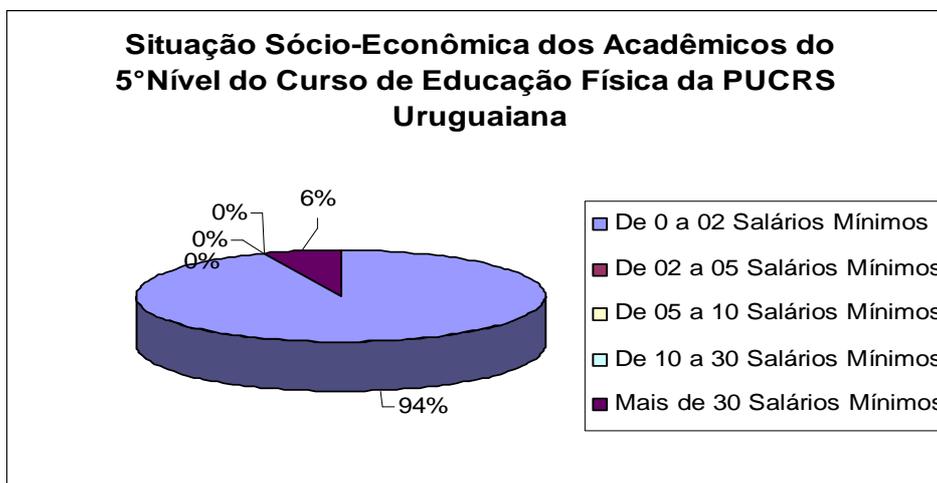


Gráfico 35 - Resultados dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 5º Nível de 2007, Fonte: O autor (2008)

### Análise dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 7º Nível de 2007

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: de 0 a 02 Salários Mínimos – 26 alunos; de 02 a 05 Salários Mínimos – 4 alunos; de 05 a 10 Salários Mínimos – 2 alunos; de 10 a 30 Salários Mínimos – 0, mais de 30 Salários Mínimos – 0.

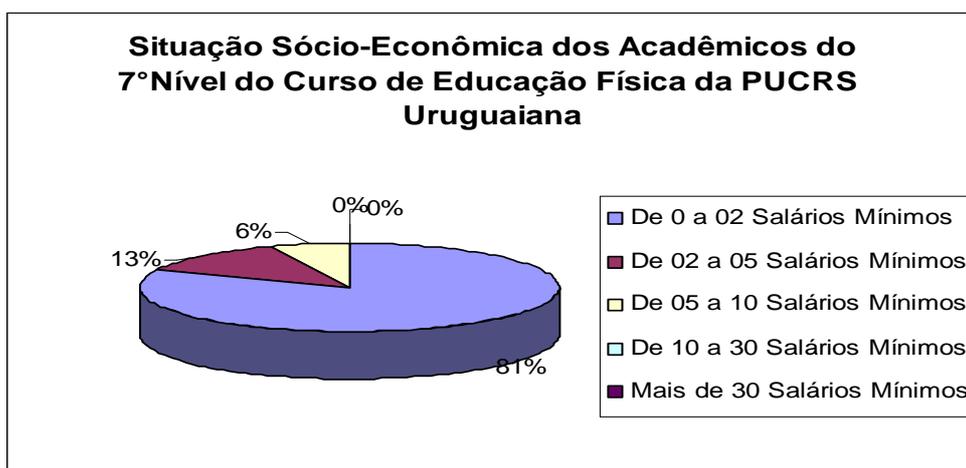


Gráfico 36 - Resultados dos dados relacionados à Situação Sócio-Econômica dos acadêmicos do 7º Nível de 2007, Fonte: O autor (2008)

Quando observamos os gráficos resultantes dos dados relacionados a situação econômica dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – campus Uruguaiana, temos uma grande maioria estes que afirma receber entre 0 a 2 salários mínimos.

### Análise dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 1º Nível de 2007

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: apenas estudam – 23; estudam e trabalha - 10

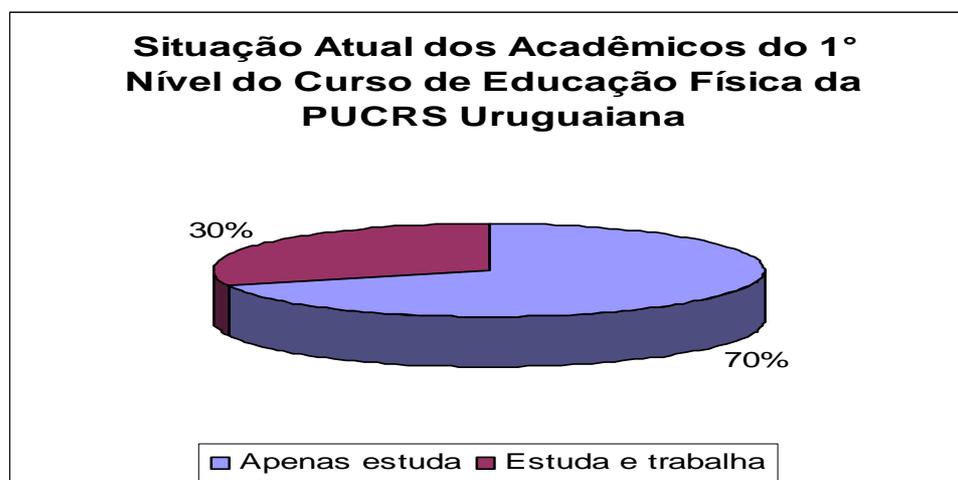


Gráfico 37 - Resultados dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 1º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 3º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: apenas estudam – 36, estudam e trabalham – 8

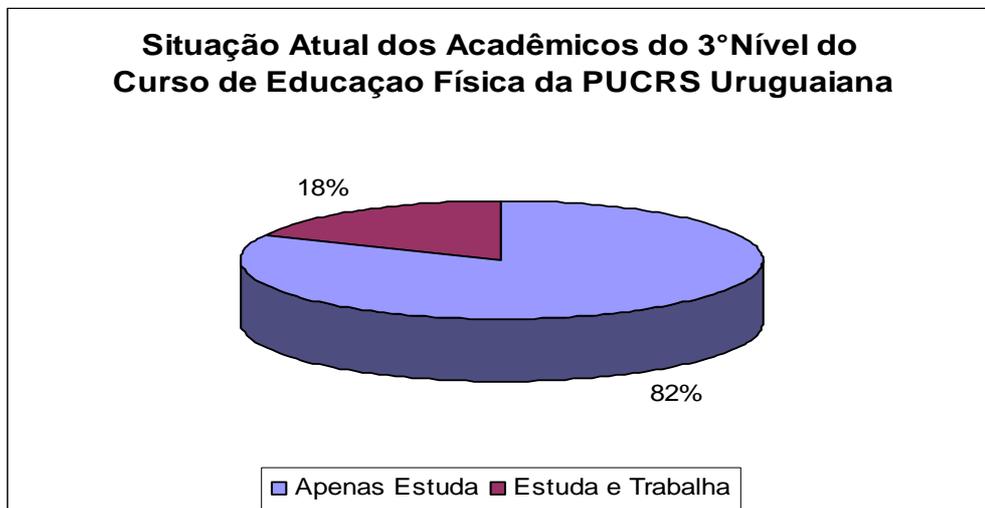


Gráfico 38 - Resultados dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 3º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: apenas estudam – 9, estudam e trabalham - 7

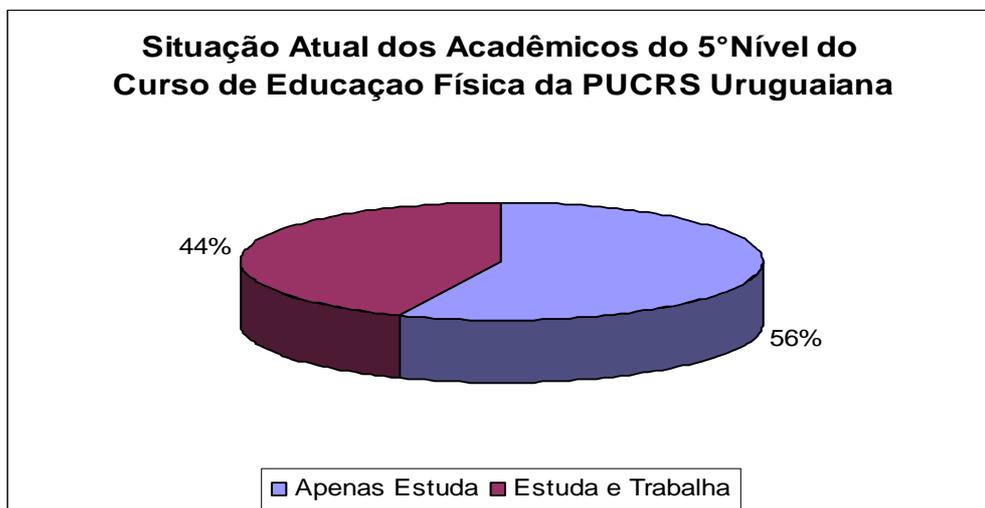


Gráfico 39 - Resultados dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 5º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

### **Análise dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: apenas estudam – 16, estudam e trabalham - 16

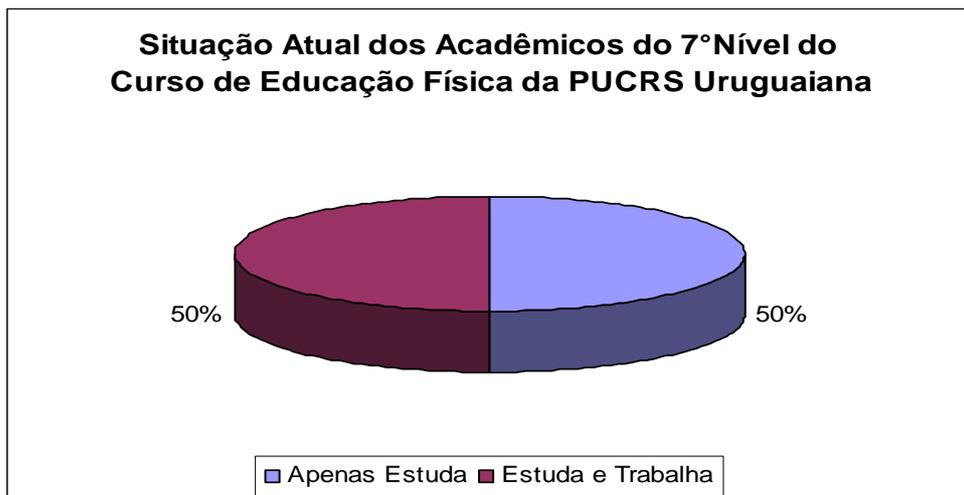


Gráfico 40 - Resultados dos dados relacionados à Situação Atual dos acadêmicos do 7º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

No que se refere a situação atual dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – campus Uruguaiana, observa-se que a maioria dos alunos apenas estuda mas com o passar dos níveis os acadêmicos passam a desenvolver outra atividade além do estudo como forma de auxílio financeiro para e si e famílias através de estágios ou trabalhos em áreas afins.

#### **Análise dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 1º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do primeiro nível de 2007, constatou-se que: solteiros eram 28 alunos; casados eram 5 alunos.

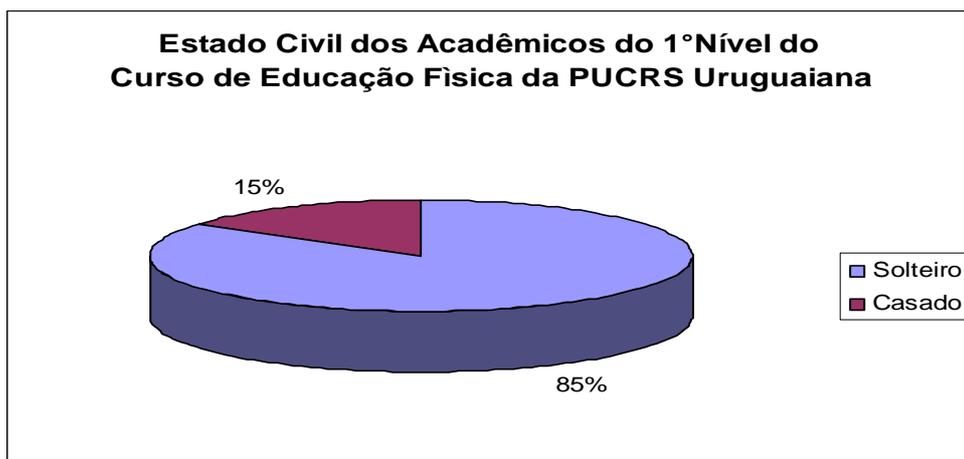


Gráfico 41 - Resultados dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 1º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

#### **Análise dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 3º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do terceiro nível de 2007, constatou-se que: solteiros eram 39 alunos; casados eram 4 alunos; outros 1 aluno.

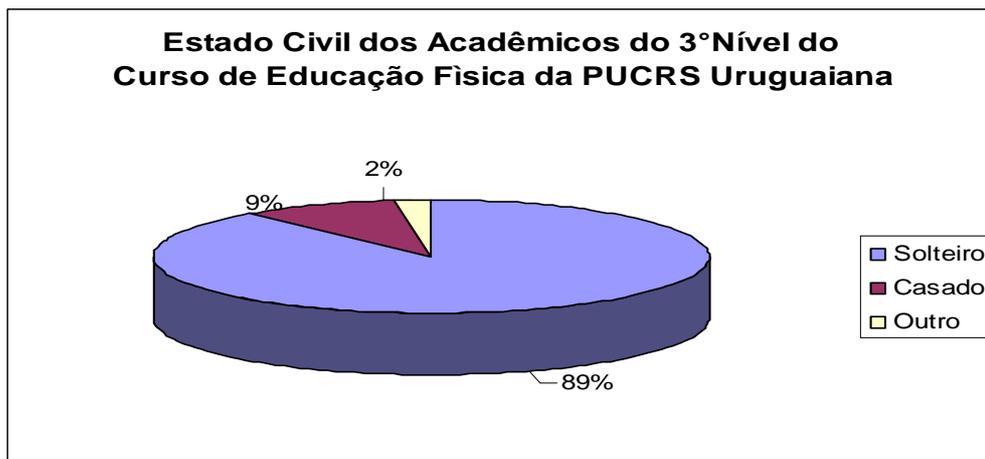


Gráfico 42 - Resultados dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 3º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

#### **Análise dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 5º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do quinto nível de 2007, constatou-se que: todos os alunos deste semestre eram caracterizados como solteiros.

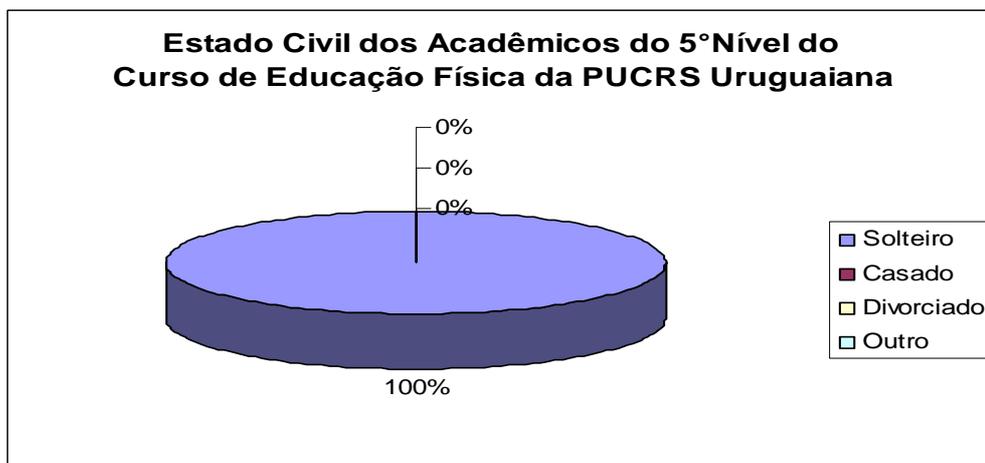


Gráfico 43 - Resultados dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 5º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

#### **Análise dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 7º Nível de 2007**

Tendo como base os questionários aplicados aos estudantes do sétimo nível de 2007, constatou-se que: solteiros eram 26 alunos; casados eram 3 alunos; divorciado era 1 aluno; outros eram 2 alunos.

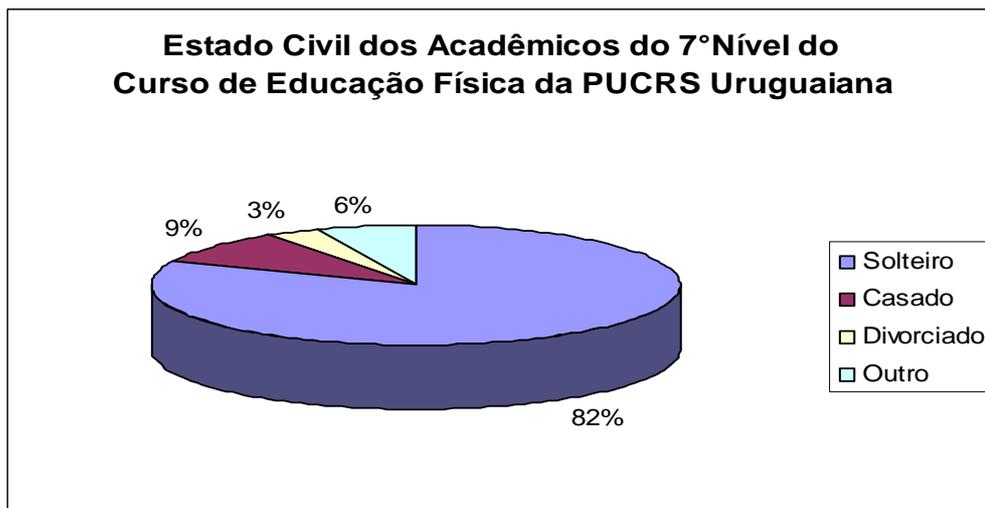


Gráfico 44 - Resultados dos dados relacionados ao Estado Civil dos acadêmicos do 7º Nível de 2007  
Fonte: O autor (2008)

Outro dado observado diz respeito ao estado civil dos acadêmicos do curso de Educação Física da PUCRS – campus Uruguaiana, e fica evidente que sua grande maioria estes são solteiros.

#### **4.1 Legendas dos Participantes da Entrevista para Pesquisa sobre Formação em Educação Física**

##### **Alunos matriculados no primeiro semestre**

**A1; A2; A3; A4; A5 e A6**

##### **Alunos matriculados no terceiro semestre**

**B1; B2; B3 e B4**

##### **Alunos matriculados no quinto semestre**

**C1 e C2**

##### **Alunos matriculados no sétimo semestre**

**D1; D2; D3 e D4**

## 5 DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS DO QUESTIONÁRIO

### 5.1 Questão N-1

#### Por que você escolheu este curso?

##### Identidade Profissional

Pela identificação com o mundo das atitudes e exercícios físicos e pelo vasto leque de oportunidades que o mercado de trabalho oferece, buscando assim a satisfação pessoal e profissional. **Aluno A1**

Escolhi o curso porque foi o que mais se identificou comigo, achei interessante fazer um curso que eu goste, e a partir dele se aprofundar ou conhecer muito mais os movimentos do corpo, funcionalidades, as diferenças áreas que ele pode seguir. **Aluno C1**

Sempre achei que me identificava com o curso porque me considero uma pessoa ativa, gosto de jogar, malhar, caminhar em fim, todas as atividades que envolvam o exercício físico. **Aluno D4**

Quanto mais tem se pesquisado como é constituída a identidade do profissional de Educação Física, surgem mais questionamentos sobre este processo que conforme podemos visualizar através de diversos textos as características de cada profissão implicam em considerações a respeito do que se entende pelo termo profissão. Na linguagem cotidiana, o termo tem sido empregado para designar toda e qualquer atividade remunerada, que serve como meio de sustento. Sendo assim, o verdureiro, o sapateiro, a costureira, o professor, o advogado, o engenheiro, entre outros, são profissionais. Contudo, entendemos que aquilo que discutimos na universidade precisa, necessariamente, ir além dessa compreensão característica do senso comum. Desse modo, recorreremos às análises da Sociologia das Profissões e da própria Educação Física como suporte para desenvolver o assunto.

Segundo Freidson, (1998, p.206) a exclusividade da intervenção de uma categoria profissional no mercado é justificada “pelo valor social do trabalho e pelos perigos decorrentes de seu mau uso”, o que caracteriza a identidade profissional (Quem somos? O que fazemos? Como fazemos?) e o reconhecimento social (a sociedade sabe quem procurar quando precisa dos serviços). Além disso, o poder de argumentação sobre os motivos de uma intervenção é fruto dos fundamentos teóricos que respaldam nossas decisões.

Na Educação Física o próprio profissional não apresenta uma identidade própria, pois quando questionado sobre a importância da Educação Física para a sociedade, ou sobre os objetivos do serviço prestado, afirma que seu trabalho visa a uma melhoria da saúde e da

qualidade de vida das pessoas. Essas afirmações tão genéricas expõem a fragilidade e a falta de clareza dos profissionais sobre a especificidade da profissão, haja vista que se espera de muitas outras áreas, a contribuição para que objetivos tão complexos possam ser atingidos.

Através da análise das observações e afirmações dos acadêmicos os motivos que mais se evidenciam estão ligados a identificação e satisfação como reflete a fala dos alunos do primeiro, quinto e sétimo semestre 2007.

Outro ponto que refletiu uma das tendências pelas quais os acadêmicos escolhem o curso de Educação Física é o fato de adorar praticar esportes. Isso se revela através de uma das falas de dois acadêmicos do primeiro semestre de 2007:

### **A Escolha da Profissão**

Porque de todos os outros cursos o que eu mais me identifiquei foi o de Educação Física. Também por adorar vários tipos de esportes.  
**Aluno A3**

Por gostar desse curso e por sempre praticar esportes. **Aluno A4**

Indubitavelmente, optar por uma profissão é difícil, sendo importante que a pessoa em processo de escolha tenha tanto conhecimento de si mesma, quanto das profissões que a princípio deseja seguir (MATURANO, 2004). Borges (1998, p.89) nos diz que:

São diversos os caminhos que conduzem à profissão, do mesmo modo como são diversos os motivos que determinam as escolhas que fazemos em nossa trajetória. Muitas vezes, decisões que parecem ter sido tomadas ao acaso são resultado de uma avaliação sobre as possibilidades futuras, o que significa ponderar a respeito de qual caminho deve ser escolhido; qual opção é mais ou menos rentável na consecução dos objetivos pretendidos, ou qual horizonte, em termos de expectativa, é mais provável ser alcançado. As expectativas, porém, são determinadas pelas condições materiais de existência dos professores. Desde modo, suas opções não são fruto de uma escolha individual, mas de um conjunto de fatores externos que aliados às condições subjetivas do sujeito, constituem as circunstâncias de vida, nas quais se desenrolam os momentos de escolha.

Com referência a esta questão Novaes (1999), afirma que a escolha profissional deve sempre levar em consideração o tipo de atividade e especialidade desenvolvida em seu cotidiano, observamos que na área de Educação Física a questão de identificação com a profissão escolhida tem grande influência na escolha de um caminho profissional a seguir.

Temos que concordar com o Novaes (1999) quando este afirma que o ideal é você estar sempre trabalhando na área que gosta. Durante a análise dos dados encontramos relatos a partir de um conhecimento prévio da área mesmo que incipiente e o desejo de superar desafios favorecem em muito para o aprofundamento do conhecimento nas mais diversas áreas de atuação que a Educação Física proporciona.

Discordamos de Muller (2003) quando este afirma que é comum o jovem escolher uma profissão pela qual os pais tenham maior apreço, mesmo que a opção não tenha nada a ver com seus gostos pessoais e personalidade.

Durante as observações e conversas com os participantes da pesquisa em vários momentos estes ressaltaram a importância da prática desportiva na escolha de sua profissão ficando evidenciado que a escola teve papel importante como formador de uma imagem positiva quanto à formação profissional.

## 5.2 Questão N-2

### Quais suas experiências anteriores ao curso de Educação Física?

Podemos observar nos depoimentos dos alunos abaixo algumas das principais experiências anteriores a sua admissão ao curso de Educação Física, como nestes dois depoimentos de alunos do quinto e sétimo nível de 2007.

Porque sempre gostei de esportes, por exemplo; vôlei, basquete, futebol, ciclismo, musculação, natação, etc. Nunca joguei muito bem futebol, vôlei, basquete, mas, no ciclismo me adaptei melhor, a partir de janeiro de 1996, ano que estava por iniciar o segundo ano de ensino fundamental, foi quando surgiu meu interesse pelo esporte, desde então, só praticava o ciclismo e deixei os outros de lado. No ano seguinte quando já estava no terceiro ano do ensino médio comecei a jogar vôlei no colégio, mas como sempre não foi lá essas coisas, lógico que não deixe o ciclismo, mas, não eu treinava para competições, andava de bicicleta por robbi, esporte. Após sair do colégio parei de jogar vôlei, mas continuava andando de bicicleta, então, sempre pratiquei esportes, por isso, me interessei pelo curso de Educação Física. **Aluno C2**

Comecei a jogar em escolinhas de futsal desde os 7 anos, na 5ª série comecei a ter aula de basquete, handebol, na Ed. Física e participar do JERGS no ensino Médio estudei na Escola Elisa meu 1º ano e participei de JERGGs e do JIMP em Rosário do Sul nas modalidades de Handebol, Futebol de campo, Basquete e Atletismo no revezamento 4x100. No 2º e 3º ano fui para Colégio União (particular) como bolsista do esporte e praticava Vôlei, Basquete, Futebol, Atletismo para participar das Olimpíadas dos Colégios Metodistas – RS. **Aluno D1**

Como já tivemos oportunidade de observar anteriormente Borges (1998) afirma que as expectativas, porém, são determinadas pelas condições materiais de existência dos

professores, suas opções não são frutos de uma escolha individual, mas de um conjunto de fatores externos.

Partindo desta fala podemos observar que as principais afirmações dos alunos estão relacionadas à sua experiência escolar e também as práticas desportivas, como na fala deste aluno do quinto semestre de 2007:

Desde cedo, quando comecei a ter aulas de Educação Física, sempre estive envolvido no futsal, pois era a prática mais desenvolvida para meninos na minha escola. Mas também pude vivenciar no ensino fundamental alguns outros esportes como o handebol (durante algumas aulas), atletismo e futsal (fora da aula, apenas para competições), voleibol de dupla (em competições inter-series). A meu ver, esta escola possui uma boa estrutura para pratica de atividades físicas faltando aos professores novas propostas. Neste tempo, também participei por poucos meses em uma escolinha de futebol e futsal. No ensino médio permaneci nas aulas de Educação Física (clube de futsal) até começar a trabalhar, quando parei de participar das aulas de Educação Física, por este motivo, praticava apenas o futsal ou futebol com amigos sem nenhuma programação ou preparação. **Aluno B4**

Portanto fica evidenciando que a prática da Educação Física escolar em diferentes níveis de concepções contribuem para o desenvolvimento de uma imagem a ser alcançada quando do processo formativo que há de ser encarado e desbravado quando da passagem pelos meios de formação de professores de Educação Física.

Também é observado que apesar de diversas críticas feitas é na Educação Física escolar, onde se percebe uma prática voltada para realização de atividades físicas orientadas e muitas delas com origem em atividades calistênicas, “ginástica militar”, esta também oferece influência quando lembrada por seus agentes:

Tenho como experiências os ensinamentos fundamental e médio em escolas públicas do estado, oito anos de formação, muitas na preparação de instrução para manobras militares e ministrar as mesmas, incluindo exercícios físicos (ginástica militar), curso de formação de vigilantes com dois anos e meio exercendo a função. **Aluno A1**

### 5.3 Questão N-3

#### **Qual sua visão antes de entrar na faculdade sobre o curso de Educação Física?**

Que seria muito interessante também pensei que seria fácil, mas vi que estava enganado, terei que me dedicar o máximo e estudar bastante se eu quiser concluir o curso. **Aluno A3**

Como tenho uma irmã que entrou neste curso antes de mim, obtive muitas informações acerca do curso, desde as disciplinas até a área de abrangência. Apesar disso, ainda possuía uma visão de que o professor de Educação Física era responsável apenas por “administrar” os esportes praticando na escola, contribuindo com breves e poucas explicações a respeito das atividades, pois a maioria dos meus professores da área não contribuiu muito durante as aulas para a formação dos meus conhecimentos. **Aluno B4**

Tinha uma visão totalmente equivocada pensei que iríamos ter disciplinas práticas na sua totalidade. **Aluno C1**

A visão que tinha de entrar na faculdade era de que o curso de Educação Física seria dotado de muitas práticas forçando a desenvolver uma boa aptidão física e técnica. Também acreditava que seria enfatizado o conhecimento do corpo e a proporção do relacionamento inter-pessoal. Na verdade, eu imaginava que a formação em Educação Física significava muitas alternativas, qualidade e grande relevância, aspectos são vistos nos meus professores da escola. Portanto via o curso como o meio de confirmar minha ideia sobre a significativa formação mesmo não tendo claro quais e como os conteúdos seriam desenvolvidos. **Aluno D2**

Como afirma Lunardini e Baez (2007), existe uma grande imagem ligada a identidade do professor de Educação Física escolar de que “muitos professores acham que o professor de Educação Física é “matão”, joga a bola e vai embora”, evidenciando uma concepção de que o curso de Educação Física é constituído em sua totalidade de atividades práticas sem a necessidade do desenvolvimento do conhecimento teórico básico para sua fundamentação.

Freire (2002, p.40) destaca:

[...] o profissional de Educação Física não apresenta identidade própria, pois quando questionado sobre a importância da Educação Física para a sociedade, ou sobre os objetivos do serviço prestado, afirma que seu trabalho visa uma melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Essas afirmações tão genéricas expõem a fragilidade e a falta de clareza dos profissionais sobre a especificidade da, haja vista que se espera, de muitas outras áreas, a contribuição para que os objetivos tão complexos possam ser atingidos.

Pode-se observar claramente que, na opinião dos alunos quando questionados sobre: “Qual sua visão antes de entrar na faculdade sobre o curso de Educação Física?”, que as principais afirmações dizem respeito a ideias que demonstram em determinados momentos recheadas de um “pré-conceito” sobre a área de atuação, ou seja, Educação Física entre as quais destacam-se as de que o curso seria interessante, prático e fácil. Nos depoimentos dos alunos observa-se em suas palavras estas constatações:

[...] que seria muito interessante também pensei que seria fácil. **Aluno A1**

Concordamos com Freire, Verenguer e Reis (2002), quando eles afirmam que a problemática acerca da identidade do profissional de Educação Física deve ser percebida por todos que fazem parte desta área, principalmente daqueles que estão na universidade, pois somente com o engajamento de todos inclusive dos acadêmicos conseguiremos superar estes pré conceitos elaborados acerca da formação e da identidade do profissional de Educação Física.

#### 5.4 Questão N-4

**Qual sua expectativa ao entrar no curso de Educação Física, quanto à área de atuação?**

Prefiro primeiro adaptar-me inteiramente ao curso, observar todas as propostas apresentadas e interagir com a área que despertar mais atividade com minha personalidade, fico na ala dos indecisos. **Aluno A1**

Eu espero depois de graduado fazer uma pós-graduação para poder dar aula para academias. **Aluno A5**

Era somente de dar em escola e academias por não ter mais informações sobre a área que podia atuar. **Aluno B1**

Uma área ampla, onde pode se direcionar para vários caminhos, vários ramos de trabalho abrindo as portas para vários cursos. **Aluno B2**

Expectativas de interesse para saber o que iria vir pela frente, os novos conhecimentos para uma futura atuação, sendo que os lugares de atuação são limitados por se um curso de licenciatura. **Aluno B3**

Quando entrei no curso acreditava que através da formação poderia atuar em todas as áreas descritas por panfletos de divulgação, tanto em escolas como em academias, empresas, hotéis, hospitais e outras instituições. Assim poderia aplicar meus conhecimentos de diversas formas, conforme a necessidade e o objetivo de cada publico e local, agindo desde recreacionista à técnica, por exemplo( para explicitar externas). **Aluno D2**

Expectativas de maior conhecimento sobre o curso, imaginava que a maioria das aulas seriam práticas e poucas aulas teóricas, mas hoje posso dizer que o curso me encantou pela diversidade de conhecimento que adquirimos. **Aluno D4**

No questionamento sobre qual sua expectativa ao entrar no curso, quanto a área de atuação, fica evidente uma afirmação de que optar por uma profissão é difícil, sendo importante que a pessoa em processo de escolha tenha tanto conhecimento de si mesma e

sobre o mundo sempre corre perigo na hora da escolha, isso se destaca nas afirmações demonstrando o grau de indecisão quanto ao rumo a ser seguido bem como uma visão ampla que engloba desde o futuro profissional ligado a escolas e a possibilidade da realização de concursos públicos como forma de obter um relativo sucesso profissional.

Ao analisar estes dados nos deparamos com uma idéia de que muitos de nossos acadêmicos entram no ensino superior sem muitas perspectivas quanto à área de atuação que pretendem desempenhar durante ou mesmo após sua formação inicial. Outro ponto que podemos salientar é conforme estudos realizados entre jovens, a respeito de suas escolhas profissionais estão diretamente associados a profissões consideradas socialmente prestigiadas que podem influenciar consciente ou inconscientemente a decisão final.

Por outro lado se observarmos os relatos dos acadêmicos que estão nos semestres mais avançados constatamos certo grau de desenvolvimento de sua consciência, mesmo que o questionamento seja sobre suas idéias iniciais, podemos crer que com passar da vida acadêmica os horizontes profissionais e pessoais ganham maiores horizontes.

## 5.5 Questão N-5

**Qual sua primeira impressão sobre o curso de Educação Física no que diz respeito a:**

- A) Sobre os professores;**
- B) Materiais e estruturas; e**
- C) Aulas práticas e teóricas.**

### 5.5.1 Questão N-5A

Para mim que já tenho alguma experiência e idade, vejo que todos são experientes e possuem ótima qualificação, além da teoria, sabem e ensinam bem a prática. **Aluno A2**

As pessoas sérias, capacitadas, com um domínio de conteúdo espetacular, com uma visão ampla, dispostos a ensinar e ajudar o aluno. **Aluno B2**

A princípio minha visão sobre os professores era de uma enorme competência, talvez esta visão por se sentir inferior a eles, mas alguns ao decorrer do curso não mostraram muita profissionalidade como seria adequado eles estarem sempre evoluindo, já outros mostraram

realmente sua postura como professores acadêmicos diante aos assuntos do curso. **Aluno B4**

Foi ótima, achei todos envolvidos com a causa e dispostos a ensinar. **Aluno C1**

Que há universidade fornece o quadro decente em número reduzido para o número de cadeiras que temos. Sendo todos ótimos professores. **Aluno D3**

As principais e mais evidentes respostas a este questionamento revelam uma admiração por parte dos acadêmicos por seus professores qualificando-os como excelentes profissionais, experientes capacitados com diferentes metodologias, porém confirmando o que nos diz o relatório de avaliação e reconhecimento de curso que apesar de grandes qualidades evidenciadas em nosso corpo docente este se apresenta em número reduzido.

No que tange aos aspectos analisados nesta questão podemos observar um ponto de grande pontualidade quando os acadêmicos citam o fato do número reduzido de professores, ponto que conforme, relatório do INEP, quando da avaliação para autorização do curso de Educação Física, reservou grandes elogios ao corpo docente, porém cita como um dos pontos frágeis do curso o fato do número reduzido de docentes, para ministrar um número elevado de disciplinas, porém também é necessário analisar as situações que levam a ocorrer este fato, desde a falta de profissionais capacitados na região de atuação do curso de Educação Física bem como os elevados gastos que geram a manutenção de um quadro docente com número grande de professores.

### 5.5.2 Questão N-5B

Além do ginásio, que é suficiente para jogos e recreação, falta uma pista de atletismo de 400m, área para saltos e arremessos, área para lutas mais ampla e com ringue para treinos. **Aluno A2**

É boa apesar de termos a disposição só o ginásio, falta um campo, uma piscina e uma pista de atletismo. **Aluno B1**

A estrutura deixou um pouco a desejar, pois nosso único recurso é um ginásio, que ainda temos que esperar disponibilizar um horário para aula, pois o mesmo é utilizado para as quatro turmas de Educação Física, sendo que também para alguns esportes como atletismo, futebol, futebol, natação etc..., Não tem um lugar adequado para estes treinamentos. **Aluno B3**

Em relação ao espaço oferecido para nós alunos do curso de Educação Física, achei muito precário por não ter disponibilizado; campo de futebol, quadra separada dos outros cursos, pista de atletismo, etc. **Aluno C2**

As únicas coisas que eu não gosto são: O ginásio é um centro de eventos quer dizer que quando tem evento não tem nem aula; ter que assistir aula no Colégio Sant'ana de futebol, porque não temos campo e de atletismo porque não temos pista. **Aluno D1**

Ainda deixa a desejar, faltam maiores condições no campus, como, por exemplo: Piscina, pista de atletismo, que por este motivo os acadêmicos devem desenvolver estas disciplinas fora do campus. **Aluno D4**

O próximo ponto avaliado está relacionado às estruturas e materiais que são disponibilizados pelo curso de Educação Física, nesta questão os alunos afirmam que as estruturas existentes são insuficientes e que faltam mais espaços para realização de atividades desportivas, porém estas afirmações devem-se muito ao fato dos alunos compararem em muito a estrutura do centro desportivo do campus central da PUCRS, onde está situado o curso de Educação Física, que serve de parâmetro para qualquer curso de Licenciatura ou Bacharelado por suas excelentes estruturas e materiais.

Em cima disso podemos utilizar a avaliação do INEP quando da avaliação para autorização do curso de Licenciatura em Educação Física que afirma que as estruturas existentes como sala de aulas iluminadas, amplas e com uma boa aclimação. Os laboratórios gerais e específicos do curso mostraram-se adequados, considerada a realidade da IES. A limpeza a conservação das unidades e a organização dos espaços físicos são pontos a serem destacados. Neste ponto vale salientar o que em nenhum momento os acadêmicos citaram em suas respostas o maior patrimônio de uma IES, é a união dos discentes, docentes e estrutura física da mesma, pois somente com a união destas três forças ocorre um desenvolvimento integral e sustentável.

### 5.5.3 Questão N-5C

As praticas aproveitamos muito mais que as teóricas, as vezes o conteúdo é complicado e na pratica fica mais fácil fazer e trocar idéias. **Aluno A6**

Sabendo-se que as aulas práticas são de total importância para nossa formação, algumas destas achei que não haveriam necessidade, pois poderiam resultar outras atividades relevantes para nosso curso de que algumas vivenciadas; Quanto as aulas teóricas achei interessante pois disponibilizamos uma melhor compreensão dos assuntos abordados. **Aluno B3**

Gosto das aulas, tanto, das teóricas como das práticas, não tenho reclamações das aulas. **Aluno C2**

Para mim tudo era novidade ate porque eu não tinha conhecimento de como funcionava uma universidade e de como eram as regências das

aulas de um ensino de Educação Física. Portanto, considere as aulas interessantes e acessíveis. **Aluno D2**

No início os professores estavam um tanto quanto nervosos e tímidos, pois aparentemente não haviam tido uma longa experiência em aulas universitárias, mas no decorrer dos anos acabaram ficando mais seguros dos conteúdos a serem transmitidos. **Aluno D3**

No debate acadêmico sobre a dicotomia teoria e prática recorremos a Gamboa (2000) (apud VAZ, 2002, p. 41):

[...] teoria e prática são duas categorias que indicam sempre uma relação [...] uma inter-relação dinâmica em que uma tensiona a outra [...] expressando assim o confronto e a contradição entre elas, tensão esta que gera um movimento dinâmico de superação.

Nesta questão os acadêmicos destacaram em suas afirmações que estas são dinâmicas e construtivas, teorias interessantes nas suas diferenças, porém com uma preferência pelas disciplinas práticas que segundo os próprios acadêmicos são dinâmicas e proporcionam uma maior participação e facilitam em muitos momentos sua compreensão dos conteúdos estudados.

Durante o processo de formação profissional em diversos momentos são necessários confrontos que nos possibilitem nos desestabilizar do senso comum e buscarmos alternativas para superação dos mesmos no que diz respeito a teoria e a prática no curso de Educação Física, primeiramente precisamos superar uma visão de que todo o conhecimento nesta área esta baseado em experiências práticas e a partir disso elaborarmos uma nova síntese de nossos conhecimentos e valorizamos as experiências práticas e teóricas como complementares umas das outras em prol do desenvolvimento integral dos docentes e dos acadêmicos.

## 5.6 Questão N-6

### Quais as experiências que você mais valoriza no curso de Educação Física e por quê?

Acredito que seja a própria troca de experiências com colegas e professores. Pois é fundamental a troca de conhecimento para o nosso crescimento. **Aluno A6**

Aulas práticas, porque são realizadas tanto dentro do campus, como fora dele, onde temos contato com alunos, atividades que são realizadas, com pessoas que não tem acesso, há alguns esportes, mas acho todas importantes, pois uma esta incluída na outra. **Aluno B2**

Experiências de você se portar frente a outras pessoas como professor, como por exemplo, dando aula, e de total importância termos estas experiências desde cedo para futuramente quando formados já

sabemos interagir de forma adequada com o público sem que haja insegurança assunto que esteja sendo tratado. **Aluno B3**

Para mim, as experiências mais enriquecedoras atualmente são os conteúdos que aprendo na construção do professor com a turma e confirmados na prática, bem como a elaboração e aplicação de projetos, porque comprovam a necessidade de todo o embasamento teórico que fomos adquirindo no decorrer do curso em sua relação com uma prática relevante e consciente, já num olhar de futuro profissional de Educação Física. **Aluno D3**

Destacam-se as experiências práticas, bem como o processo de aprendizagem e os eventos de pesquisa e extensão que contribuem para seu desenvolvimento acadêmico. Os acadêmicos relatam que:

O processo de aprendizagem, o dinamismo apresentado a busca de estimular os interesses dos acadêmicos, os conteúdos, a dedicação dos mestres, muito atenciosos aos anseios e problemas, enfim a busca da superação dos obstáculos um após o outro no dia-a-dia demonstram que somente com a integração total entre docentes e acadêmicos torna possível a superação de desafios. Nos primeiros níveis os acadêmicos ainda não possuem uma base estrutural para definição de experiências a serem valorizadas como o passar do processo formativo observa-se que ocorre uma maior valorização de todas as experiências propostas no decorrer do curso de formação, que se tornarão referências para seu futuro profissional e pessoal.

### 5.7 Questão N-7

**Quais as experiências que você menos valoriza no curso de Educação Física e por quê?**

Diria que a experiência que menos valorizo é o sentido dos horários, pela dificuldade de conciliar o curso com o trabalho, pois estes não são fáceis de encaixar, uma crítica também ao transporte coletivo muito mal organizado, no sentido dos horários e bastante precário dificulta muito a organização dos mesmos. **Aluno A1**

Apesar de não gostar de algumas áreas, acredito ser necessários e úteis para a minha formação. Entretanto, atitudes de autoritarismo como exigir respostas sobre assuntos nunca desenvolvidos ou a falta de visão ao pedir coisas ainda inacessíveis a iniciação considero experiências que não valorizo. **Aluno B4**

Todas as disciplinas muito voltadas para formas pedagógicas, acho muita 'enrolação' porque chega na hora da prática muitas vezes de nada adianta conceitos e reflexões e o que faz a diferença mesmo é a atitude. **Aluno C1**

Desde que entrei para a faculdade, não tenho nenhuma experiência que valorize mais ou valorize menos, tenho o pensamento de que tudo que fiz durante a faculdade até agora e tudo que farei até o término, será de grande importância para um amadurecimento profissional e pessoal no futuro. **Aluno C2**

Creio que todas as experiências são válidas para enriquecer o aprendizado e a formação acadêmica. Poderia valorizar menos as disciplinas em que encontro maior dificuldade e conseqüentemente termino tendo menos apreço, mas isso me impedia de crescer e progredir. O que não tem valor hoje são as recorrentes discussões sem finalidade entre colegas, e entre alunos e professores o que ocasiona desunião e mal estar geral. **Aluno D2**

Na universidade PUCRS, como graduando do curso de Educação Física, acredito não ter experiências com menos valor, pois, tudo que realizamos e aprendemos serve para algum momento da nossa vida. **Aluno D3**

Ao analisarmos a questão que destaca quais suas experiências que você menos valoriza atualmente no curso de Educação Física obtemos alguns comentários que contradizem algumas das afirmações que observamos quando da questão número quatro quando da avaliação sobre os professores do curso, pois os acadêmicos destacam como pontos negativos o autoritarismo dos professores, outro ponto de análise das respostas diz respeito a realização de trabalhos sem contexto, enquanto também pode ser destacado que tudo tem seu valor, no processo de formação acadêmica.

Nesta questão podemos realizar um contraponto com questões anteriores, pois como podemos observar nas respostas dos acadêmicos, dos primeiros níveis de curso ainda pode-se ver aquela imagem “pré” elaborada sobre alguns temas como por exemplo o debate sobre temas pedagógicos mesmo estes estando inseridos em um curso de licenciatura, ou de formação de educadores, com o passar dos anos e o amadurecimento os relatos sofrem transformações quanto as críticas que remontam mais valorização de experiências que proporcionem um crescimento acadêmico.

## 5.8 Questão N-8

### **Qual a área de atuação em Educação Física que você trabalharia agora?**

Hoje, se tivesse oportunidade seria na área do desporto, pelas experiências vividas na formação escolar, mas prefiro aprofundar-me em outras propostas e assim decidir a mais viável. **Aluno A1**

Atualmente, eu sigo com meu sonho de trabalhar em escolas, mas principalmente gostaria de educar novos profissionais da área, tendo a oportunidade de trabalhar em uma universidade, Certamente, daria a preferência a um emprego estável e se possível bem remunerado. Áreas de treinamento físico, esportivos ou o trabalho em academias ainda não me chamam muito a atenção. **Aluno B4**

No caso de escola, acho que basquete, porque gostei muito do estágio que fiz no 4º semestre da faculdade que era da cadeira de basquete, em relação de academia, talvez de musculação, por eu ter um melhor envolvimento. **Aluno C2**

Atualmente trabalho em Academia, mas gostaria de trabalhar dom desporto e escolinhas esportivas. **Aluno D1**

Me identifico com Educação Infantil, mas também gosto muito de academia confesso que ainda estou em dúvida quanto a área de atuação. **Aluno D4**

Em uma relação direta a questão com a escolha profissional podemos observar que passados os primeiros impactos causados pela nova realidade em que os acadêmicos se encontram onde através de vivências no decorrer de sua formação destacam-se a visão de executar trabalhos em escolas, universidades e diversas áreas de atuação pois abre-se um leque enorme de atuação profissional estas áreas vem desde trabalho em academias como também em atividades recreativas.

Anteriormente os motivos da escolha profissional foram debatidos citados a fora este enfoque é outro porque agora temos já a certeza da escolha profissional, partimos agora para a prática desta escolha em Educação Física as áreas de atuação são vastas e como nos revela as respostas dos acadêmicos depende das escolhas individuais de cada um no decorrer do curso em uma era de especializações cada vez mais delimitadas o caminho trilhado bem como as oportunidades que por ventura venham a surgir definem em muitos casos o futuro profissional de cada um.

## 5.9 Questão N-9

### Qual sua visão atual sobre a Educação Física?

Estou começando a ter uma visão profissional das coisas, no sentido da organização das atividades propostas e elaboração dos objetivos buscados através das mesmas, tentando adaptar-me a este mundo em frente as classes do aperfeiçoamento necessário que a função exige, enfim o quanto a Educação Física é importante em nossas vidas. **Aluno A1**

A Educação Física é bem mais complexa do que se imaginava, a imagem que se tinha era que, aprenderíamos somente a praticar os exercícios e aprender a ensiná-los, desenvolvendo teorias básicas. Mas hoje, o professor aprende vários métodos e disciplinas, conhecendo o ser humano como age e pensa, orientando e ensinado jovens, crianças, adultos e idosos, aprendendo a ser um vencedor com pessoas especiais e carentes de atenção e afeto. **Aluno A2**

Que a Educação Física é muito além da prática esportiva, hoje em dia é mais voltada a levar uma vida mais saudável, por que é melhor fazer qualquer atividade por uma já formada. **Aluno B1**

Hoje, vejo a Educação Física não apenas como uma disciplina que possibilita o “adestramento” do gosto, mas principalmente uma visão de educação que garante o desenvolvimento de diversas temáticas, auxiliando o aluno na sua relação com o mundo e com cada indivíduo, tornando-o reflexivo as questões atuais. Através da Educação Física, pode-se trabalhar todas outras disciplinas levando ao aluno utilizar de seu corpo para compreender. **Aluno B4**

Minha visão atual sob a Educação física é de que esta é a profissão do momento, pois tem sido comentada e divulgada continuamente nos meios de comunicação, meio muito influente em virtude dos jogos Panamericanos. Após a explosão da tecnologia as pessoas voltaram a valorizar a qualidade de vida, sendo esta proporcionada em muito pela prática regular de exercícios. A educação Física oferece um leque de opções de áreas de atuação de vida a sua tamanha importância, e que atualmente começou a ser mais valorizada pela população. Porém cada vez mais profissionais de Educação Física estão sendo despejados no mercado de trabalho gerando muita competição. Por isso é preciso estar constantemente atualizando-se e enriquecendo o currículo e as vivências. **Aluno D2**

Acredito que saíram muitos alunos formados do curso de educação e poucos professores de educação física, pois a cultura sobre o profissional de educação física no município não está formulada como deveria estar, o papel do educador físico está em baixa, sendo os próprios professores concursados que transmitem essa imagem com aulas de educação física sem respaldo científico e dados mensuráveis para assim, nortear melhor significantes em seus alunos. **Aluno D3**

Dentre as várias opções de resposta que os acadêmicos demonstram um amadurecimento acadêmico fruto do esforço de cada um. Os pontos destacados estão desde uma visão que destaca a Educação Física além da prática demonstrando o desenvolvimento de uma visão profissional, que demonstram um crescimento, pois destacam que apesar do desenvolvimento acadêmico muitos saem da faculdade de sem ter conseguido estruturar um significado para sua formação.

Como pode-se observar que na maior parte dos relatos até aqui analisados, no decorrer do processo de formação, ocorre um fenômeno que pode ser chamado de “Transformação

Profissional” apesar de todos os percalços decorrentes deste processo os acadêmicos visualizam novas perspectivas de desenvolvimento e de crescimento pessoal e profissional.

Em poucas obras encontram-se citações sobre as facilidades que o acadêmico encontrará na universidade, mas sim descreve caminhos que podem ou não ser seguidos, caminhos estes que são trilhados no decorrer do processo formativo com o auxílio dos docentes de familiares amigos e do contexto social em que estamos inseridos.

Cabe a nós profissionais de Educação Física trilhar diariamente caminhos novos e sólidos de nossa prática, assim como o fazem os acadêmicos presentes nesta pesquisa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo impõe algumas reflexões, neste momento, desde a escolha metodológica, em que definimos que seria caracterizado como um estudo de caso, no qual analisaríamos de forma direta os processos de (trans)formação de acadêmico de Educação Física em um profissional, complementando com observações em campo.

Nosso primeiro questionamento estava ligado diretamente aos motivos de escolha, por parte dos acadêmicos, do curso de Educação Física. Muitos autores já mencionados anteriormente relatam em seus estudos diferentes motivos para este fenômeno que é a escolha profissional, através de nosso estudo evidenciamos que um dos principais motivos está ligado a identificação com o curso de Educação Física e que esta identificação tem origem em muitos casos na escola, ambiente onde os acadêmicos iniciaram seus contatos primeiros com a prática esportiva.

Aproveitamos este momento para tecer comentários sobre esta prática esportiva escolar. Em uma sociedade que atualmente os valores estão sofrendo dia a dia mudanças estruturais, sentimos a necessidade de afirmar que a área de Educação Física, quando bem desenvolvida e com o suporte necessário para seu desenvolvimento, caracteriza-se como uma alternativa, de fácil aceitação por parte dos alunos para realização de tarefas que contribuam favoravelmente para a construção de uma identidade pessoal onde, os bons exemplos sempre serão seguidos.

Em um período em que se critica a falta de identidade da área Educação Física, se constituída na área educacional ou na de saúde, sobressaem exemplos nos quais caracterizam-se os profissionais de Educação Física como professores 'sem nenhum compromisso'. Em muitas representações da área apresenta-se a caracterização de uma área em que não é necessário estudo nem aprofundamento, pois constituem-se apenas de atividades práticas, um pré-conceito elaborado no qual demonstra toda a fragilidade desta área, virando até preconceito.

Neste ponto fazemos a seguinte consideração, somente através de um engajamento de todos profissionais da área de Educação Física, conseguiremos reestruturar sua imagem perante a sociedade e a comunidade escolar. Cabe a nós, professores, darmos bons exemplos demonstrarmos a importância desta área.

Muitos de nossos acadêmicos entram no Ensino Superior sem muitas perspectivas quanto à área de atuação que pretendem desempenhar durante ou mesmo após sua formação inicial. Durante o estudo ficou evidente que somente através do envolvimento diário com o

curso os acadêmicos estruturam suas ambições profissionais destacando que na área de Educação Física o vivenciar na realidade consegue superar a velha dicotomia, teoria e prática, imposta por diversos pesquisadores que em algum momento de suas falas tendem a favorecer mais uma concepção do que a outra.

Acreditamos que somente com uma união real destas diferentes concepções de Educação Física, tanto profissionais em atuação, como os atuais acadêmicos conseguirão obter resultados satisfatórios em seu desempenho acadêmico e profissional.

Durante o processo de trans(formação) acadêmica, o papel dos docentes é de vital importância, pois cabe a eles proporcionar aos acadêmicos vivências suficientes para que, em breve, estes consigam tomar suas próprias decisões quanto à sua área de atuação.

Para os docentes recai uma das mais importantes missões, a de mostrar os mais diversos caminhos possíveis para se desenvolver, mesmo que alguns destes caminhos representem divergências quanto aos caminhos executados por este docente. Como docentes, devemos lembrar, mesmo que não concordemos com determinados paradigmas ou concepções, que devemos ao menos conhecê-los, pois não são poucos os profissionais que criticam certos procedimentos metodológicos, mais por total desconhecimento de suas premissas, e que devemos, sempre que possível, mostrar os caminhos e quem sabe dizer o porque de escolhermos este ou aquele, valorizando toda a forma de conhecimento, pois já é chegada a hora de sairmos da era dos empirismos e sim passarmos a verdadeira era do conhecimento.

Durante o texto, destacamos o espaço físico e material do curso de Educação Física com os atores principais desta “peça”, os discentes, destacando que boas estruturas são importantes porém de que bastam excelentes estruturas se não dispusermos matéria prima qualificada, ou seja, corpo docente qualificado e interessado, bem como, discentes questionadores e com um desejo de sempre buscar uma melhor qualificação.

Chegado o momento da escolha das áreas de atuação, que são vastas e dependem exclusivamente das escolhas individuais de cada um no decorrer do curso, os docentes cumprem seu papel de demonstrar os diferentes caminhos a serem trilhados, mas somente aos agentes executores cabem decidir qual caminho seguir.

Um ponto observado através deste estudo é o que a formação discente carece de maior investigação pois muitos questionamentos ainda podem ser levantados, tais como, os fatores psicológicos e sociais que envolvem a formação em Educação Física. Observou-se que o desenvolvimento maturacional crítico dos acadêmicos sofre constante mudança no decorrer dos semestres letivos e seria de fundamental importância se mais pesquisas nesta área fossem

executadas como forma de subsidiar futuros estudos nesta área do conhecimento e da Educação que emerge como algo mais que a formação de professores mas sim como estes agentes agem durante este processo de formação.

Por fim destaca-se o amadurecimento acadêmico no decorrer do seu processo de trans(formação) pois como discutido durante o estudo cabe a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem desenvolver significados adequados, que favoreçam a estruturação de uma identidade forte do profissional de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BARROS, José Maria de Camargo. **Preparação profissional em Educação Física e esporte: propostas dos cursos de Educação Física**. Motriz. Rio Claro, v. 4, n. 1, jun. 1998
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- BRACHT, Valter. Educação física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v.1, n.1, p. 12-18, 1989.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, ago. 1999.
- BRASIL. **Conselho Federal De Educação**. Decreto-Lei n.º 1212, de 7 de abril de 1939.
- \_\_\_\_\_. **Decreto-Lei n.º 4244**, de 9 de abril de 1942.
- \_\_\_\_\_. **Decreto-Lei n.º 8270**, de 3 de dezembro de 1945.
- \_\_\_\_\_. **Congresso Nacional**. Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961.
- \_\_\_\_\_. **Parecer n.º 292**, de 14 de novembro de 1962.
- \_\_\_\_\_. **Resolução n.º 9**, de 6 de outubro de 1969.
- \_\_\_\_\_. **Conselho Federal de Educação**. Resolução n.º69, de 2 de dezembro de 1969.
- \_\_\_\_\_. **Resolução n.º 3**, de 16 de junho de 1987. Diário Oficial n.172, Brasília, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Congresso Nacional**. Lei 9394, de 17 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP n.º 28**, de 2 de outubro de 2001.
- \_\_\_\_\_. **Conselho Federal de Educação**. Resolução CNE/CP n.º1, de 18 de fevereiro de 2002.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n.º 2**, de 19 de fevereiro de 2002.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CSE n.º 7**, de 31 de março de 2004.
- CALDEIRA, A. M. A formação de professores: imagens e projetos. **Anais do VII Congresso Paulista sobre Formação de Educadores: teorias e práticas, imagens e projetos**, de 31 de agosto a 4 de setembro de 2003. Águas de Lindóia, SP: UNESP - PROGRAD, 2003. p. 41-43.
- CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, n.1, p. 26-39, 1994.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 1988.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, F. C. et al. **Formação de professores de Educação Física: concepções, investigação, prática**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana Serviço de edições, 1996.

- DEMO, P. Educação e qualidade. 2 ed. Campinas, SP: Papirus 1996.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, Coleção Educação Contemporânea, 2000.
- FARIA JÚNIOR, Alfredo G. Formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA, Wagner W. (Org.) **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- FERNANDES, A. V. F.; SÁ, E. A.; RIBEIRO, M. A. T. **Trabalho docente: um campo polêmico de discussões**. Disponível em <http://www.ufop.br/ichs/conifes/anais/EDU/edu1424.htm>. Acessado em 02 de junho de 2006.
- FREISON, E. **Renascimento do profissionalismo: teoria e, profecia e política**. São Paulo: Edusp, 1998.
- FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação Física: Pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, n. 1, v. 1, p. 39-46, 2002.
- GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- GLASER, N. Z. R. R. **A educação física nas séries iniciais do ensino de 1º grau em Curitiba**. Curitiba: UFPR, 1981.
- KINCHELOE, J. L. A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LIBÂNEO, J. C. A prática pedagógica da Educação Física nos tempos e espaços sociais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, CD- ROM (Anais XII CONBRACE), Set/2001.
- LIMA, J. R. P. de. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, n. 8, v. 2, jul./dez. 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LÜDORF, S. M. A. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 19- 25, 2. sem. 2002.
- LUNARDINI, P.R.; BAEZ, M. A. C. A identidade dos professores de Educação Física. **Anais Sessão Científica VIII Mercosul**, Santa Maria, 2007.
- MARCELO, C. G. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Barcelona: Porto Editora, 1999.
- MATURANO, A. C. **Conhecendo as profissões**. Disponível em: <[www.plugcom.net/colunistas.htm](http://www.plugcom.net/colunistas.htm)>. Acesso em 07 de janeiro de 2008.
- MEDINA, João P. S. A Educação Física cuida do corpo e... "mente". Campinas/P: Papirus, 1983.
- MORAES, R. O ensinar na concepção dos mestrandos em educação do campus universitário II da PUCRS. In **Revista Hífen** – V23, n.43/44, 1999 I-II sem. Uruguaiana: Campus Universitário II PUCRS.
- MUNIZ, N. L. **Influências do pensamento pedagógico renovador da Educação Física:**

sonho ou realidade? Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física, Universidade Gama Filho.

MULLER A. Gestão de carreira. Disponível em: <www.empregos.com.br>. Acesso em 07 de janeiro de 2008.

NANDAKARI, K. **O perfil do bom professor de Educação Física na opinião dos alunos do ensino fundamental, do ensino médio e ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura do IB-UNESP - Rio Claro, no ano de 2001.** 2001. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física.) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

NOVAES M. Como ter sucesso na profissão médica: manual de sobrevivência. São Paulo: Atheneu, 1999.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Consenso e conflito da educação física brasileira.** Campinas: Papirus, 1994.

OLIVEIRA, V. M. **Formação profissional:** primeiras influências. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, n. 19, v. 2, jan. 1998.

PEREIRA, Flávio Medeiros. Dialética da cultura física: Introdução à crítica da Educação Física do Esporte e da Recreação. São Paulo: Ícone, 1988

PÉREZ GALLARDO, J. S. P. **Preparação profissional em Educação Física:** um estudo dos currículos das escolas de Educação Física do Estado de São Paulo e sua relação com a Educação Física na pré-escola e primeiras series do Ensino de Primeiro Grau. São Paulo: Faculdade de Educação Física, Universidade de São Paulo, 1988.

PÉREZ GALLARDO, J. S. P et al. Educação Física: contribuições à formação profissional. Ijuí, RS: Ed. Unijui, 2000.

PIMENTA, S. G. **A formação de professores:** saberes da docência e identidade. **Nuances,** v.3, p.5- 14, 1997.

PIMENTEL, M. da G. **O professor em Construção.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

PUCRS. **Guia acadêmico cursos de graduação 2007.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pró-Reitoria de Graduação, Porto Alegre 2007.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil.** 28. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

SANTOS, L. L. Problemas e alternativas no campo da formação de professores. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n. 712. Brasília, set./dez., 1991, v. 72 pp.318-334.

SCHÖN, D. A . **The reflective practitioner:** how professionals think in action. New York: Basic Books, 1983.

SHULMAN, L. L. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher,** Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, Feb. 1986.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado:** reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

SOARES, C. L. Fundamentos da educação física escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, p. 51-68, jan./fev. 1990.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata, 1998.

STOBÄUS, C.D. **Opiniões de estudantes de Medicina e Médicos sobre a sua formação profissional**: Implicações para uma educação médica. . Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 1989.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional da Educação**: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. Campinas, 1993. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1993.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação, ANPED**, n. 13, p. 5-24, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THUMS, J. **Acesso à realidade**: técnicas de pesquisa e construção de conhecimento. Porto Alegre: Sulina, ULBRA, 2000.

VAZ, A. F. Regulamentação da 'Profissão': desejos e malestares. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.8, n.14, p.20-27, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YUS, Rafael. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**ANEXOS**

**ANEXO A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O estudo “RELATOS DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUCRS CAMPUS URUGUAIANA SOBRE SUA FORMAÇÃO” tem como proposta investigar sobre formação de professores de Educação Física no Campus 2 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Para que seja desenvolvido, contamos com sua colaboração em uma entrevista em grupo.

Eu, \_\_\_\_\_, recebi informação de forma clara e detalhada, sobre os objetivos e a forma como eu participarei dessa pesquisa, sem ser obrigado a responder eventuais questões que considero sem importância para mim. Assim, a qualquer momento, posso esclarecer as dúvidas que tiver em relação ao estudo, assim como tenho a liberdade de deixar de participar dele, sem que isto me traga qualquer dificuldade.

O pesquisador MARCIO ALESSANDRO COSSIO BAEZ (Fone: 9952.2045), Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e meu Orientador, Prof. Dr. CLAUS DIETER STOBÄUS, somos responsáveis por esta Pesquisa. Asseguramos que você, como entrevistado, não será identificado, preservando-se seu anonimato, bem como sua privacidade.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento e que este formulário foi lido pelo pesquisador, enquanto eu estava presente.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.

Assinatura do entrevistado \_\_\_\_\_

Prof. Marcio Alessandro Cossio Baez \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Claus Dieter Stobäus \_\_\_\_\_

## ANEXO B

## FICHA INFORMATIVA (Estudante)

A presente ficha informativa não deve ser assinada, a fim de preservar o sigilo do trabalho, que faz parte de uma pesquisa sobre Formação de Professores de Educação Física.

Solicitamos que sejam preenchidos todos os dados de forma correta.

Desde já agrademos a colaboração:

|                                 |             |             |             |             |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>ANO DE INGRESSO NO CURSO</b> | <b>2004</b> | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|

|                           |           |           |           |           |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>ANO ATUAL DO CURSO</b> | <b>7°</b> | <b>5°</b> | <b>3°</b> | <b>1°</b> |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|

|              |             |
|--------------|-------------|
| <b>IDADE</b> | <b>ANOS</b> |
|--------------|-------------|

|             |                 |                  |
|-------------|-----------------|------------------|
| <b>Sexo</b> | <b>Feminino</b> | <b>Masculino</b> |
|-------------|-----------------|------------------|

**Estado Civil:**

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Solteiro</b>   |  |
| <b>Casado</b>     |  |
| <b>Desquitado</b> |  |
| <b>Divorciado</b> |  |
| <b>Viúvo</b>      |  |
| <b>Outro</b>      |  |

**Local de nascimento: (Município/Estado):** \_\_\_\_\_

**Reside no Município de** \_\_\_\_\_ **há** \_\_\_\_\_ **anos.**

**Profissão do Pai:** \_\_\_\_\_

**Profissão da Mãe:** \_\_\_\_\_

**Situação sócio-econômica (como você considera a sua); incluindo mesada e outras atividades:**

**Salário Atual R\$ 360,00**

|          |                                 |  |
|----------|---------------------------------|--|
| <b>A</b> | <b>+ de 30 Salários Mínimos</b> |  |
| <b>B</b> | <b>10 a 30 Salários Mínimos</b> |  |
| <b>C</b> | <b>5 a 10 Salários Mínimos</b>  |  |
| <b>D</b> | <b>2 a 5 Salários Mínimos</b>   |  |
| <b>E</b> | <b>0 a 2 Salários Mínimos</b>   |  |

**Situação Atual**

|   |  |
|---|--|
| <b>Só estuda</b>                                      |  |
| <b>Estuda e Trabalha</b>                              |  |
| <b>Mora só com os pais com parentes com a família</b> |  |
| <b>Outro Local qual?</b>                              |  |

**Grau de Instrução do Pai** \_\_\_\_\_ **da mãe** \_\_\_\_\_

**Procedência Educacional**

**Cursou o ensino fundamental em Município/Estado)**

|                |  |                   |  |
|----------------|--|-------------------|--|
| <b>Pública</b> |  | <b>Particular</b> |  |
|----------------|--|-------------------|--|

**Cursou o ensino médio em Município/Estado)**

|                |  |                   |  |
|----------------|--|-------------------|--|
| <b>Pública</b> |  | <b>Particular</b> |  |
|----------------|--|-------------------|--|

**ANEXO C****QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUCRS – CAMPUS URUGUAIANA**

- 2) Por que você escolheu este curso?
- 3) Quais suas experiências anteriores ao curso de Educação Física?
- 4) Qual sua visão antes de entrar na faculdade sobre o curso de Educação Física?
- 5) Qual sua expectativa ao entrar no curso de Educação Física, quanto à área de atuação?
- 6) Qual sua primeira impressão sobre o curso de Educação Física no que diz respeito a:
  - A) Sobre os professores;
  - B) Materiais e estruturas;
  - C) Aulas práticas e teóricas.
- 7) Quais as experiências que você menos valoriza no curso de Educação Física e por quê?
- 8) Quais as experiências que você mais valoriza no curso de Educação Física e por quê?
- 9) Qual a área de atuação em Educação Física que você trabalharia agora?
- 10) Qual sua visão atual sobre a Educação Física?

## ANEXO D

## DISCIPLINAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

| Nível    | Codicred | Disciplina  | Requisito             |
|----------|----------|---|-----------------------|
| I        | 1732P-4  | Anatomia Humana                                   |                       |
|          | 17801-4  | Fundamentos da Ginástica                          |                       |
|          | 17802-4  | Fundamentos da Atividade Rítmica e Expressiva     |                       |
|          | 17804-4  | Introdução aos Estudos de Educação Física         |                       |
|          | 17809-4  | Recreação Escolar                                 |                       |
|          | 1755N-2  | Psicologia da Educação I                          |                       |
| II       | 17805-4  | Cinesiologia                                      |                       |
|          | 17803-4  | Fundamentos dos Desportos Individuais             |                       |
|          | 17807-2  | Nutrição e Atividade Física                       |                       |
|          | 1732M-2  | Saúde Corporal e Primeiros Socorros               |                       |
|          | 1732N-4  | Fisiologia Humana                                 |                       |
|          | 1755P-4  | Psicologia da Educação II                         |                       |
|          | 1742T-2  | Sociologia  |                       |
| III      | 17806-4  | Fundamentos das Lutas Marciais                    |                       |
|          | 1760B-4  | Metodologia e Didática da Educação Física         |                       |
|          | 17811-4  | Educação Física Escolar I (EI e SI)               |                       |
|          | 1743E-4  | Ética e cidadania                                 |                       |
|          | 17812-4  | Fisiologia Aplicada à Atividade Física            |                       |
| IV       | 17810-4  | Basquetebol                                       |                       |
|          | 1743C-4  | Humanismo e Cultura Religiosa                     |                       |
|          | 17840-4  | Eletiva I   |                       |
|          | 17814-4  | Educação Física Escolar II (5ª a 8ª e EM)         |                       |
|          | 17815-4  | Fundamentos da Atividade Motora Adaptada          |                       |
| V        | 17842-2  | Eletiva II  |                       |
|          | 17816-4  | Futebol e Futsal                                  |                       |
|          | 17841-4  | Atividade Motora Adaptada Aplicada                | PRE-17815-4           |
|          | 17821-4  | Medidas e Avaliação em Educação Física e Desporto |                       |
|          | 17555-2  | Organização e Política da Educação Básica         |                       |
|          | 1760C-4  | Estágio Curricular Supervisionado I (100h)        | PRE-45015 PRE-1760B-4 |
| VI       | 17830-2  | Atividade Física e Ecologia                       |                       |
|          | 17819-4  | Dança   |                       |
|          | 17813-4  | Crescimento e Desenvolvimento Motor               |                       |
|          | 17843-2  | Eletiva III                                       |                       |
|          | 17828-4  | Voleibol  |                       |
|          | 1760D-4  | Estágio Curricular Supervisionado II (100h)       | PRE-1760C-4 PRE-45015 |
| VII      | 17818-4  | Atletismo   |                       |
|          | 17823-4  | Educação Postural                                 |                       |
|          | 17824-2  | Fundamentos das Atividade Aquáticas               |                       |
|          | 17825-2  | Ginástica Rítmica                                 |                       |
|          | 17827-2  | Pesquisa em Educação Física                       |                       |
|          | 17834-2  | Organização de Eventos Escolares                  |                       |
|          | 1760E-4  | Estágio Curricular Supervisionado III (100h)      | PRE-1760D-4 PRE-45015 |
| VIII     | 17833-4  | Natação   |                       |
|          | 17832-4  | Ginástica Artística                               |                       |
|          | 17826-4  | Handebol  |                       |
|          | 17831-2  | Ética Profissional                                |                       |
|          | 17835-2  | Trabalho de Conclusão                             | PRE-17827-2           |
|          | 1760F-4  | Estágio Curricular Supervisionado IV (100h)       | PRE-1760E-4 PRE-45015 |
| I a VIII | 17839-13 | Atividades Complementares (200h)                  |                       |

## ANEXO E

### PERFIL DO EGRESSO

Segundo o Guia Acadêmico da Universidade de 2007 (PUCRS, 2007), o egresso do curso de Licenciatura em Educação Física da PUCRS – Campus Uruguaiana é assim caracterizado:

O Curso de Graduação de Educação Física visa formar profissionais com fundamentação humanista e técnica, capazes de interagir com competência nos diferentes níveis do ensino formal – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio – bem como de atuar no ensino não formal. Objetiva também capacitar os licenciados para atuar com PNEE – portadores de necessidades educativas especiais, através de AMA (atividade motora adaptada).

O Licenciado em Educação Física deverá ser:

- Competente para atuar com responsabilidade no desenvolvimento e na utilização de princípios, técnicas e conhecimentos que levem à prática continuada de atividades físicas e de desportos, de modo a contribuir para a manutenção e a melhoria da saúde, bem como para o aproveitamento sadio das horas de lazer;
- Capacitado para analisar, compreender, interpretar e aplicar princípios, teorias, procedimentos e recursos de ensino/avaliação na área de Educação Física;
- Capaz de projetar e conduzir pesquisas e interpretar e difundir resultados;
- Flexível para atuar multi e interdisciplinarmente e para interagir com o conhecimento e a sociedade em permanente mudança;
- Capaz de orientar sua conduta pessoal e profissional por referenciais humanísticos, pelo compromisso com a cidadania, pelo rigor científico e por fundamentos éticos e legais;
- Apto a conceber, projetar e supervisionar programas de pesquisas e serviços;
- Preparado para participar da gestão de políticas setoriais do campo da Educação Física;
- Inovador, desenvolvendo atividades que respeitem e aproveitem as características geográficas de sua região, com base em princípios de preservação do meio ambiente;
- Capaz de buscar a auto-realização pessoal e profissional, através do aperfeiçoamento contínuo, reconhecendo-se co-responsável pela própria formação;
- Capaz de exercer liderança e de aplicar conhecimentos e técnicas de relação interpessoal